



ANAIS DA

# 83<sup>a</sup> + SBEn<sup>®</sup>

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

13 a 16 de julho de 2022



MACAPÁ-AP  
2023



A849a

Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Amapá.  
Anais da 83ª Semana Brasileira de Enfermagem - SBEn /  
Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Amapá; Diego  
Quaresma Ferreira (Comissão Organizadora do Evento *et al.*). – Teresina-PI: Digital Editora, 2023.

117 p.

ISBN: 978-65-89361-18-3

DOI: 10.48140/digitaeditora.2023.004.0

Evento realizado pela Associação Brasileira de  
Enfermagem - ABEn, Seção Amapá, em parceria com o  
curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá -  
UNIFAP.

1. Enfermagem. 2. Pandemia. 3. COVID-19. I. Título.

CDD: 610.73

# FICHA TÉCNICA

ANAIS DA 83ª +SBEN©- SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

## APRESENTAÇÃO

A 83ª Semana Brasileira de Enfermagem – SBEn da Associação Brasileira de Enfermagem- ABEn - Seção Amapá, foi realizada em parceria com o curso de enfermagem da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, trazendo como tema central: A Enfermagem no Contexto Pandêmico: Que Lições Aprendemos? e ocorreu no Campus Marco Zero nos dias 13 a 16 de julho de 2022..

## DIRETORIA DA ABEN-AP

Diego Quaresma Ferreira

**Presidente**

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

**Vice-presidente**

Alinne Amaral de Oliveira

**Secretária Geral**

Francineide Pereira da Silva Pena

**Diretora de Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho**

Marlucilena Pinheiro da Silva

**Diretora de Educação em Enfermagem**

Nely Dayse Santos da Mata

**Diretora de Estudos e Pesquisa em Enfermagem**

Pablo Tobias Gomes Silva

**Diretor Financeiro**

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

**Diretora de Comunicação Social e Publicações**

# COMISSÃO ORGANIZADORA

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Diego Quaresma Ferreira

Francineide Pereira da Silva Pena

Inara Mariela da Silva Cavalcante

Rafael Cleison Silva dos Santos

# COMISSÃO CIENTÍFICA

Diego Quaresma Ferreira

Ellen Patrícia Pessoa Batista

Matheus Lopes dos Santos

Inara Mariela da Silva Cavalcante

# MONITORES

Aimê Mareco Pinheiro Brandão

Amanda dos Santos Gonçalves

Amanda Farias Firmino

Asaffe Sousa Araújo

Bruna da Silva Leão

Cássio Luís Bittencourt da Silva

Cátia Cilene Lopes Maciel

Clarice Lima de Lima

Daniel Nahon Baia Nogueira

Ellen Patrícia Pessoa Batista

Ester Suane Lima Monteiro

Fabília Luane da Silva Santos

Ítalo José Crespo de Alcobaça

Izabelle Santos Pereira

João Douglas Quaresma

João Lopes de Oliveira Neto

Julyana Cardoso Modesto

Lauro José Maciel Rodrigues

Lorrane Caroline Pinheiro da Fonseca

Luiz Roger Vilhena Corrêa

Marina Bradaci de Oliveira

Matheus Lopes dos Santos

Max Amaral Balieiro

Mayssa Girlayne Neves dos Santos

Naiara Miranda Barboza

Rainara Mendes Amaral

Samilly Odenise Gama dos Santos



# AVALIADORES DE TRABALHOS ACEITOS

Diego Quaresma Ferreira  
Erika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues  
Inara Mariela da Silva Cavalcante  
Janielle da Silva Melo  
Mayla Rosa Guimarães

# AVALIADORES DE TRABALHOS PREMIADOS

Gisele dos Santos Rocha  
Paulo Sérgio da Silva  
Raíssa Milena Silva Florencio  
Tatiane Gisele Marques da Silva  
William Dias Borges



# SUMÁRIO

<b>01</b> - TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO BASEADO EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA MELHORAR A PRÁTICA CLÍNICA DE OBSTETRAS.....	10
<b>02</b> - TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCATIVA NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NA PANDEMIA DE COVID-19 .....	13
<b>03</b> - ENFERMEIRA RESIDENTE TRANS EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	16
<b>04</b> - PAPEL DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO DO PROTAGONISMO FEMININO NO AUTOCUIDADO DAS MAMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	19
<b>05</b> - TELEMONITORAMENTO NA PANDEMIA: SEGUIMENTO DO GRUPO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOAS COM DIABETES MELLITUS .....	22
<b>06</b> - PARÂMETROS GESTACIONAIS IDENTIFICADOS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	25
<b>07</b> - SOLIDÃO MATERNA: RELATOS DE SOLIDÃO DE MÃES DE CRIANÇAS COM TEA NO ESTADO DO AMAPÁ .....	28
<b>08</b> - UTILIZAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE NO CUIDADO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES .....	31
<b>09</b> - VISITA DOMICILIAR: A INTERFACE ENTRE A AUTONOMIA DO PACIENTE X ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO À SAÚDE .....	34
<b>10</b> - VISITA GUIADA DE GESTANTES NA MATERNIDADE: PROJETO PILOTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	37

- 11** - “ARTE VIVA” INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTES EM SAÚDE MENTAL EM UM CAPS III ..... 40
- 12** - ACEITAÇÃO DOS PAIS AO FILHO COM AUTISMO: DIFICULDADES E IMPACTOS VIVIDOS PELOS FAMILIARES ..... 43
- 13** - ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM DUAS ESCOLAS DO ESTADO DO AMAPÁ ..... 46
- 14** - AS BARREIRAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO COMBATE AS ARBOVIROSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 49
- 15** - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE NO CUIDADO AO PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 52
- 16** - COBERTURA VACINAL E CASOS DE SARAMPO NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA POLÍTICO SOCIAL ..... 54
- 17** - EFEITOS DA TECNOLOGIA REAC SOBRE O BEM-ESTAR DE UM PACIENTE RENAL CRÔNICO: ESTUDO DE CASO ..... 57
- 18** - HIV NO MARAJÓ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE BREVES..... 60
- 19** - IMPACTO DA COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAPÁ, PERÍODO 2019-2021..... 63
- 20** - IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA COVID-19 NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO AMAPÁ ..... 66
- 21** - INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 69

<b>22</b> - O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE DIÁLOGO SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	72
<b>23</b> - O PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA EM UMA CAPITAL AMAZÔNICA.....	75
<b>24</b> - PERFIL DOS USUÁRIOS DA SALA DE FERIDAS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA UNIFAP .....	78
<b>25</b> - RASTREIO SOROLÓGICO DE RUBÉOLA NA GESTAÇÃO: ORIENTAÇÕES BASEADAS NAS DIRETRIZES NACIONAIS .....	80
<b>26</b> - SITUAÇÃO VACINAL CONTRA COVID-19 EM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	82
<b>27</b> - A SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS PORTADORES DE PARKINSON E/OU ALZHEIMER NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA PELA COVID-19 .....	84
<b>28</b> - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CUIDADOR DO PORTADOR DE PARKINSON E/OU ALZHEIMER NA PANDEMIA POR SARS-COV-2.....	86
<b>29</b> - ATUAÇÃO DO PRIMEIRO ANO DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	88
<b>30</b> - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO EM LESÕES CUTÂNEAS.....	90
<b>31</b> - CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO .....	92
<b>32</b> - EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: RECEITAS CASEIRAS E TROCAS DE SABERES DE MORADORAS DE ÁREAS DE RESSACA .....	94



<b>33</b> - EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS METAS ESTABELECIDAS PELO SUS .....	96
<b>34</b> - EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA A REALIZAÇÃO DO RASTREIO DA INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS DURANTE A GRAVIDEZ.....	98
<b>35</b> - EXPECTATIVA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	100
<b>37</b> - EXPECTATIVA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM UMA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA .....	102
<b>38</b> - HIGIENE CORPORAL E SAÚDE: RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA A PARTIR DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE.....	104
<b>39</b> - INDICADORES DE PRÉ-NATAL PARA A ATENÇÃO BÁSICA SOB A ÓTICA DOS ENFERMEIROS.....	106
<b>40</b> - MORBIDADE HOSPITALAR NO AMAPÁ: SÍFILIS CONGÊNITA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS .....	108
<b>41</b> - NOTIFICAÇÃO DE ÓBITOS POR SUICÍDIO NO AMAPÁ.....	110
<b>42</b> - RESTRIÇÕES ALIMENTARES NO PROCESSO DE CONTROLE DA INFLAMAÇÃO TECIDUAL DE PACIENTES COM PSORÍASE .....	112
<b>43</b> - USO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DASS-21 COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM SERVIDORES DA SAÚDE .....	114
<b>44</b> - USO DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM LESÕES SACRAIS DE PACIENTES PÓS-COVID-19 EM MACAPÁ .....	116
<b>45</b> - UTILIZAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA NA GESTAÇÃO: RECOMENDAÇÃO DOS ESTUDOS BASEADOS EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS....	118
<b>46</b> – ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA .....	120

# Translação do conhecimento baseado em evidências científicas para melhorar a prática clínica de obstetras

**Leilson da Silva Lima**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-3123-6628>

**Rafael Cleison Silva dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4376-8517>



## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, 98,4% dos partos são realizados em hospitais e 88,7% assistidos por médicos obstetras, com uso excessivo de tecnologias duras e medicalização, expondo mulheres à altas taxas de intervenções obstétricas (condutas desnecessárias e potencialmente iatrogênicas), que deveriam ser utilizadas apenas em mulheres de risco não habitual obstétrico. Em nossa realidade, a maioria das condutas na assistência ao parto não é segura, culmina com maiores riscos ao binômio mãe-filho e, contraria as recomendações das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal do Ministério da Saúde (DNAPN/MS), caracterizando uma assistência desvinculada das evidências científicas.

**OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo avaliar a eficácia de intervenções educativas baseadas em evidências científicas para melhorar a prática clínica de obstetras.

**METODOLOGIA:** Estudo longitudinal, quase experimental, tipo antes e depois, que seguiu o processo de auditoria clínica, sugerido pela metodologia de implementação de evidências científicas na prática clínica do Joanna Briggs Institute (JBI) sediado em Adelaide, Austrália, que desenvolveu uma metodologia própria com ferramentas da pesquisa ação, que compreende três fases: 1) pré-auditoria; 2) implementação das práticas; 3) pós-auditoria. O estudo foi desenvolvido no período de maio a outubro de 2019 na maternidade do Hospital Estadual de Santana (HES). A população foi constituída por todos os obstetras que aceitaram participar do estudo, sendo quatro enfermeiros obstetras e oito médicos especialistas em obstetrícia. A amostra foi composta por 12 profissionais na fase 1 e nove na fase 3. Na fase 1, realizou-se 12 entrevistas face-a-face de 15 minutos com quatro enfermeiros e oito médicos, utilizando um questionário estruturado com respostas tipo “escala de Likert”. Na fase 2, foram realizadas duas intervenções educativas direcionadas aos profissionais de saúde envolvendo “auditoria e feedback” e “diretrizes de prática clínica” recomendadas pela Cochrane collaboration para provocar mudanças no comportamento de profissionais de saúde. Na fase 3, a pós-auditoria foi iniciada 60 dias após a data da intervenção, a partir do dia primeiro de outubro de 2019, com a finalidade de comparar os resultados. A análise descritiva e inferencial foi realizada no software IBM SPSS®, versão 25.0. Na análise descritiva foram calculados o Ranking Médio (RM) e Ranking Médio Total (RMT) da escala tipo Likert. Para a análise

inferencial, comparou-se os resultados da fase 1 com a fase 3 (antes e depois da intervenção) através do teste t de Student. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá, sob o parecer nº 2.853.419.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na comparação entre as fases 1 e 3 do estudo, as práticas obstétricas que tiveram diferença estatística na recomendação foram ‘uso do fio sintético absorvível na sutura perineal’ ( $p=0,003$ ) e ‘compressa morna no períneo como técnica de prevenção do trauma’ ( $p=0,031$ ). Para as práticas de ‘banho de chuveiro’, ‘avaliação do trauma perineal’, ‘clampeamento do cordão umbilical’, ‘exame retal’, ‘massagem de relaxamento’, ‘posição no parto de escolha da mulher’ e ‘suturas contínuas’, houve adesão favorável ( $RM>3$ ) dos profissionais com aumento na diferença média após as intervenções educativas, mas sem significância estatística entre as fases 1 e 3. A recomendação do uso da manobra de Kristeller foi a única intervenção obstétrica em que houve diferença estatística ( $p=0,023$ ), entre as fases 1 e 3 do estudo. Foi mantida a adesão favorável ( $RM>3$ ) dos profissionais para ‘uso do fio biológico categute na sutura perineal’, ‘sutura interrompida em todos os planos de tecidos’ e ‘posição no parto litotômica’, mas, com redução na diferença média após as intervenções educativas, sem significância estatística entre as fases 1 e 3. De acordo com o Ranking médio total, houve aumento (7,5%) da proporção de profissionais favoráveis à recomendação de práticas obstétricas, após as intervenções educativas, porém, sem diferença estatística significativa ( $p=0,176$ ). Por outro lado, reduziu (15,8%) a proporção de profissionais recomendando intervenções obstétricas desnecessárias, com diferença estatística ( $p=0,024$ ). Em relação às práticas obstétricas avaliadas neste estudo, os resultados mostram que após as intervenções educativas, houve diferença estatística no aumento da proporção favorável de profissionais que recomendam ‘a sutura perineal com fio sintético absorvível’ e ‘a técnica de compressa morna no períneo’. Para essas duas práticas, que também foram enfatizadas nos banners como recomendadas pelas DNAPN/MS, os profissionais compreenderam a importância de recomendá-las para reduzir morbidades maternas associadas ao trauma perineal. O uso de suturas sintéticas absorvíveis de lacerações e episiotomias de primeiro e segundo grau resultam em menor probabilidade de dor perineal pós-parto, de dispareunia e de deiscência, do que as suturas de categute (Santos; Riesco, 2016). A única desvantagem é o tempo de que a sutura sintética leva para ser totalmente absorvida, podendo chegar a 120 dias, no caso do Monocryl® ou aproximadamente 42 dias, se for usado o Vicryl Rapide™ e, raramente há a necessidade de remoção dessa sutura (Odiik et al., 2017). Uma revisão sistemática da Cochrane Library com 15.181 mulheres, concluiu que o uso de compressa morna pode reduzir a ocorrência de lesões perineais de terceiro e quarto grau (Aasheim et al., 2017). O procedimento mostrou-se aceitável para as mulheres e tem sido recomendado para os cuidados na segunda fase do trabalho de parto (World Health Organization, 2018). No que diz respeito às intervenções obstétricas, os resultados mostram que após a exposição dos banners, só houve diferença estatística na redução de profissionais favoráveis à recomendação da ‘manobra de Kristeller’. Uma revisão sistemática da Cochrane Library com 3.948 mulheres, concluiu que não há evidências suficientes para o uso rotineiro da manobra de Kristeller (Hofmeyr et al., 2017). A posição litotômica no parto ainda era muito recomendada na rotina dos profissionais, antes das intervenções educativas, por ser a mais favorável para visualizar o canal do parto e tracionar a criança no período expulsivo. Assim, o feedback e a exposição dos banners não foram capazes de melhorá-la com significância, embora, o MS recomende que no parto eutócico a escolha pode ser da paciente, incluindo posições verticalizadas.

**CONCLUSÃO:** Os resultados desta pesquisa permitem concluir que as intervenções educativas com “auditoria e feedback” e “diretrizes de prática clínica” com uso de banners podem aumentar a recomendação por profissionais às práticas obstétricas baseadas em evidências científicas.

**Palavras-chaves:** Parto normal; Auditoria clínica; Pesquisa médica translacional.

### **Referências**

Aasheim, V.; *et al.* Perineal techniques during the second stage of labour for reducing perineal trauma. **Cochrane Database Syst Rev**, 2017.

Hofmeyr, G.J.; *et al.* Fundal pressure during the second stage of labour. **Cochrane Database Syst Rev**, 2017.

Odijk, R; *et al.* The MOVE-trial: Monocryl® vs. Vicryl Rapide™ for skin repair in mediolateral episiotomies: a randomized controlled trial. **BMC Pregnancy Childbirth**, v,17, 2017.

Santos, R.C.S.; Riesco, M.L.G. Implementation of care practices to prevent and repair perineal trauma in childbirth. **Rev Gaúcha Enferm**, v.37, ne, 2016.

World Health Organization. **Recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**, 2018.

# Tecnologia Cuidativo-educativa nas consultas de enfermagem de pessoas com Diabetes Mellitus na pandemia de Covid-19

**Eloisa Melo da Silva**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-1876-3095>

**Kaila Correa Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8965-0266>

**Karoliny Miranda Barata**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5544-9137>

**Cecília Rafaela Salles Ferreira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6366-3440>

**Vanessa da Silva Oliveira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5985-3575>

**Francineide Pereira da Silva Pena**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-8465-4252>



## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Federação Internacional de Diabetes (IDF, 2021) estimou que 537 milhões (10,5%) da população mundial com 20 a 79 anos de idade, vivem com Diabetes Mellitus (DM). Evidências epidemiológicas sugerem que pessoas com DM são consideradas grupos de alto risco para doenças infecciosas e que pessoas com resistência à insulina têm de 50-60% maior risco de infecção pulmonar, bem como, pessoas com DM que sofrem infecção por Covid-19 além do alto risco apresentam maior probabilidade de desenvolver forma grave e evoluíram à óbito (Wang et al., 2020; Guo et al., 2020). A pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 denominada como Covid-19 confirmada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 fez com que houvesse adequações nos serviços de saúde, incluindo as consultas de enfermagem de pessoas com doenças crônicas, como o Diabetes Mellitus (DM). Devido o diabetes apresentar elevada prevalência mundial e o vírus SARS-CoV-2 ser uma realidade pandêmica, e ainda com estimativa de crescimento, exige que o enfermeiro aja de forma segura buscando estratégias para que as pessoas com DM compreendam sobre os cuidados em saúde de modo geral e o autocuidado para meta do controle metabólico, como princípio norteador do tratamento do DM. Dentre as estratégias que podem ser utilizadas estão as tecnologias em saúde, está a

Tecnologia cuidativo-educacional (TCE) que nasce devido às relações entre sujeitos nos desdobramentos da práxis profissional em saúde, como uma possibilidade para dar significado a um conjunto de conhecimentos/saberes científicos e cotidianos dos profissionais de enfermagem, que envolvem o processo de cuidar/educar e educar/cuidar de si e do outro (Teixeira, 2017).

**OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiros que utilizam tecnologias cuidativo-educacionais na consulta de enfermagem para pessoas com DM na Atenção Básica em Saúde durante o período pandêmico.

**METODOLOGIA:** Trata-se de estudo como relato de experiência, abordagem qualitativa envolvendo cuidado, questão técnica e científica (Teixeira, 2020), para sistematizar a experiência vivida de por um grupo que se propôs a realizar cuidados com pessoas com DM, composto por enfermeiros, professores e acadêmicos de enfermagem. Foi aplicado o método Holliday (2006), que propõe cinco etapas, são elas: 1) o ponto de partida: A inter-relação para troca de saberes, consistindo em aprendizagens, pela utilização de registros, produzidos em diferentes modelagens, assim sendo: anotações em impressos próprios, fotografia das práticas realizadas, mensurações clínicas e bioquímicas, banco de dados, vídeos de atividades com o grupo atendido, entre outros. Constituiu-se oferta de meios para organizar os elementos, as percepções e as avaliações das experiências vividas. 2) as perguntas iniciais: As ênfases foram dadas para anotações e os dados que já se tinha pelo levantamento da literatura e as vivências da consulta de enfermagem-UBS-Unifap. Então como fazer esse plano que atendesse ao cuidado e educação em saúde continuada? A sistematização dos levantamentos e das vivências profissionais, foi organizar as ações teóricas e práticas para subsidiar o plano de cuidado e das ações educativas para habilitar a pessoa para o autocuidado e cuidados gerais em saúde. Para tanto, o grupo reuniu-se e dividiu as tarefas de organização, e iniciou-se com reuniões de estudos, e seleção de temas relacionados a CE e pessoa com DM/Pandemia, e planejar a busca de estratégias para o ajudar a avançar no alcance do interesse do grupo: aperfeiçoar o atendimento com segurança da demanda que buscava os serviços na UBS/UNIFAP, e elaborar plano de cuidado e educação em saúde. 3) a recuperação do processo vivido: O grupo sentiu a necessidade de criar subsídios de sustento nas formulações das ideias, então, o primeiro passo foi utilização de tecnologias leves e leves duras, supriu em parte as lacunas de materiais educativos, em seguida, o planejamento da linha de cuidado interna. 4) a reflexão de fundo: Formuladas discussões de estudos e autores selecionados de referência na temática, que serviram de base para a reflexão feita na prática de cuidados e tecnologias para implementar a prática. 5) os pontos de chegada: A partir de ênfases que grupo colocou em prática até o momento, foi possível atender uma demanda com aplicação de tecnologias que viabilizou melhora no controle metabólico e cuidados gerais em saúde.

**RESULTADOS/DISCUSSÃO:** a melhora do protocolo de CE, aplicação da cartilha Dona Bete e cuidados em saúde, do manual cuidados com os pés; o álbum seriado sobre insulino terapia, caderneta de seguimento de cuidados, a elaboração manual de cards para esclarecer dúvidas. Percebeu-se que o uso de TCE facilita o entendimento e o conhecimento das pessoas com DM, que conseguem absorver melhor as informações partilhadas com elas, fortalecimento do vínculo profissional cliente, havendo melhora no autocuidado, interesse de retorno que serão agendados, visto que a partilha de conhecimentos mediados por TCE de forma adequada e adaptada de acordo com as especificidades da pessoa faz com que sintam-se à vontade para falar de suas queixas, por vezes ligadas aos determinantes sociais evidenciados pela

pandemia como os econômicos e psicológicos, isso contribuiu para implementação da sistematização da assistência de enfermagem, promovendo a qualidade de vida das pessoas com DM.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** aplicação de TCE durante as CE com pessoas com DM no período pandêmico, evidenciou potencialidades, que permitiu identificação de comportamentos que as pessoas com DM apresentavam em relação à doença, o que facilitou a formulação e partilha de conhecimento entre profissionais e pessoa com DM, além de evidenciar o aprendizado sociocultural entre os envolvidos. Essa experiência evidencia, que pode ser implantada sem altos custos nos serviços de saúde, especialmente se for desenvolvida na formação de recursos humanos em saúde. Neste sentido, é importante a realização de estudos sobre o tema e sobre a metodologia para que seja aplicada em outros ambientes

**Palavras-chave:** Enfermagem, Diabetes Mellitus, Tecnologia Cuidativa Educacional.

### Referências

Federação Internacional de Diabetes. Atlas de Diabetes da IDF. 10.ed. 2021.

Disponível em: <http://www.diabetesatlas.org>

Guo W. *et al.* Diabetes is a risk factor for the progression and prognosis of COVID19.

**Diabetes Metab Res Ver.**, e3319, 2020.

Holliday, O.J. Para sistematizar experiências. **Ministério do Meio Ambiente**, Brasília, 2006.

Teixeira, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

Teixeira, E. Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais. Porto Alegre: Moriá, 2017.

WANG, W. et al. Care for diabetes with COVID-19: advice from China. **Journal of Diabetes**, v.12, n.5, p:417-419, 2020.

# Enfermeira Residente Trans em uma equipe multiprofissional de saúde: Relato de Experiência

**Ezra Madureira Nascimento**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-5406-8102>**José Luís da Cunha Pena**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2214-0250>**Veronica Batista Cambraia Favacho**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0526-119X>**Jéssica Cristiane Guedes Lima**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-8592-738X>**Larissa Inajosa de Moraes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8136-7052>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Por séculos as sociedades ocidentais propagaram discursos que ditaram o que seria visto como “normal” e o que seria “anormal” (Foucault, 1988). Surgem assim os ideais do que é legítimo e que se opõe a essa norma, devendo este ser considerado inexistente. Consequentemente, por estarem inseridas no contexto social, as Ciências da Saúde foram construídas nesse molde excludente e com a lógica binária do “saudável” e do “patológico”, sendo este passível de intervenção para se normalizar. Assim, a discriminação ainda hoje afeta o acesso de pessoas trans e travestis aos serviços e espaços de saúde. Consequentemente, a saúde física e mental dessas pessoas já marginalizadas fica ainda mais prejudicada. Vale lembrar que a discriminação se apresenta de diversas formas e é mais do que impedir ou negar atendimento (UNAIDS, 2019). Surge então a questão norteadora deste artigo: Qual a experiência de uma enfermeira residente trans em face a uma equipe multiprofissional de saúde?

**OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma enfermeira trans não-binária enquanto parte da equipe multiprofissional de uma UBS.

**METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, tendo em vista sua potencialidade para propor reflexões a partir de uma vivência individual, que pode representar uma comunidade invisibilizada. Serão relatados os primeiros 31 dias de vivência de uma Enfermeira Trans Não Binária no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, na área de concentração de Saúde Mental no 1º semestre de 2022. O local de atuação foi a UBS da Universidade Federal do Amapá,

que funciona de segunda-feira à sexta-feira das 7h às 19h, com atendimentos da equipe multiprofissional de saúde. Localizada na Zona Sul de Macapá, capital do Estado do Amapá, na Região Norte do Brasil. Para melhor compreensão o relato foi dividido em 2 categorias, sendo a primeira “O dia anterior ao início das atividades práticas” e a segunda, “Os 30 primeiros dias de prática”.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Categoria 1: O dia anterior ao início das atividades práticas Foi realizada pelos supervisores da área de concentração de Saúde Mental uma reunião para organização das atividades com todas as residentes desta área, sendo a enfermeira em questão a única pessoa abertamente autodeclarada trans. Vislumbrando o início dos trabalhos em campo, emergiu ansiedade quanto às relações interpessoais e inúmeras preocupações relacionadas à maneira com que os profissionais lidariam com o “extraordinário”, visto que o “ordinário” é presença de corpos cisgênero na posição de quem promove saúde, restando às demais existência apenas a possibilidade de ser objeto do cuidado, pois experiências do período da graduação mostraram que as equipes de saúde são predominantemente cisgênero. Realidade percebida nacionalmente com pessoas trans e travestis excluídas do meio acadêmico e profissional bem cedo e indo compulsoriamente para a prostituição como forma de sobrevivência frente aos obstáculos enfrentados<sup>3</sup>. Categoria 2: Os 30 primeiros dias de prática Diversas foram as reações de estranhamento e confusão sobre a identidade e expressões de gênero da enfermeira, que não performa “plena” masculinidade nem “plena” feminilidade. Em diversos momentos a profissional foi tratada no masculino, mesmo com falas da preceptora e da residente sempre orientadas no gênero feminino e com a identificação “Enfermeira” no jaleco apontando um gênero neutro. Tais equívocos são interligados ao pouco ou nenhum conhecimento e despreparo de profissionais da área da saúde frente às demandas da população trans e travesti. Fato verificado nos estudos e práticas de saúde, que majoritariamente associam esta população à necessidade focadas em infecções sexualmente transmissíveis, o que gera mais estigmas<sup>4</sup>. No entanto, alguns profissionais expressaram dúvida sobre quais termos utilizar para respeitar a identidade de gênero da enfermeira, passando a utilizar suas falas de forma adequada. A enfermeira preceptora também demonstrou respeito à identidade de gênero autodeclarada da enfermeira residente lhe entregando uma chave para acesso ao banheiro feminino. Assim, surge felicidade e satisfação por poder transitar livremente. Mas, ainda permanece presente o receio de reações violentas, pois o acesso de pessoas trans e travestis a banheiros públicos no país ainda é marcado pelo controle social de gênero e muitas vezes acompanhado de violência e estigmas<sup>5</sup>. Passar por tais experiências repetidamente foi percebido e sentido como um fator estressante e causador de tristeza, pois retomam diversas outras violências vividas, sejam elas mais intensas ou não, já que sempre se conectam com o fato de o Brasil ser país que mais mata pessoas trans e travestis no mundo<sup>3</sup>. Assim, vê-se a necessidade de constante revisão e análise do que é considerado normal num determinado período e espaço, pois anormal é se manter inerte e indiferente enquanto outras pessoas vivenciam diversos sofrimentos.

**CONCLUSÃO:** Frente ao exposto, é perceptível e sentida a ausência de conhecimento sobre questões de gênero e sua aplicabilidade no campo das Ciências da Saúde e como ainda estão arraigados nas mentes dos profissionais de saúde os princípios binários e excludentes, da ciência que buscava a hegemonia social. Logo, muitas vezes ansiedade e tristeza foram vivenciadas pela enfermeira. Entretanto, escassas atitudes indicam disposição para a mudança e inclusão por parte de alguns profissionais. Portanto, o presente trabalho se mostra como uma oportunidade de

propor o debate sobre a reformulação de conceitos sociais que não se adequam à pluralidade de vivências e fazer saber científico com protagonismo da comunidade trans e travesti. Entretanto, é preciso que mais pessoas dessa comunidade tenham espaço, pois uma só pessoa não é capaz de representar um conjunto de vivências, saberes e sentimentos únicos.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva, Saúde Trans, Enfermagem.

### **Referências**

Associação Nacional de Travestis e Transexuais [ANTRA]. **Dossiê: Assassinatos e violência contra travestis e transexuais no Brasil em 2021**. Bruna G. Benevides (Org.). Brasília: Distrito Drag, 2022.

Castro, I. F. et al. Os entraves à população transgênero no acesso à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1.

Foucault, M. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro. Editora Graal. 1988.

UNAIDS. **Zero Discriminação nos Serviços de Saúde**. Brasília, 2019. Disponível em: [https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2019/02/2018-ZeroDiscrimina%C3%A7ao\\_A5.pdf](https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2019/02/2018-ZeroDiscrimina%C3%A7ao_A5.pdf). Acesso em: 23 de maio de 2022.

# Papel da Enfermagem no incentivo do protagonismo feminino no autocuidado das mamas: relato de experiência

**Aimê Mareco Pinheiro Brandão**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4413-4444>

**Josiane Priscila Sales Rocha**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0675-5282>

**Matheus Brito Mendes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-1594-9564>

**Adriane da Costa Canto**

FAMA, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-1767-2466>

**Gardênia Araújo Menezes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-3101-6211>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A pandemia desencadeada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) causou uma crise sanitária mundial, e no Brasil, afetou fortemente o Sistema Único de Saúde (SUS) já fragilizado, pois o processo de *Spillover* expôs nos diferentes territórios brasileiros a existência das iniquidades sociais, assim como também a crise sanitária que afetou em maior impacto os segmentos populacionais mais frágeis, principalmente mulheres, que são as que mais procuram pelos serviços de saúde (Bezerra et al., 2021; Reigada; Smiderle, 2021). Com isso, o agente causador da covid-19, acabou por transformar não só as redes de atenção em saúde, que precisaram se adaptar à nova realidade em constante atualização, mas também mostrou a liderança da Enfermagem além do combate à pandemia, pois esses profissionais integraram os mais diferentes setores nesse período, como é o caso dos serviços de saúde integral a mulher. Além disso, esse cenário provocou a necessidade de pôr as usuárias, principalmente na Atenção Primária, como agentes protagonistas em seu autocuidado para a prevenção dos agravos de saúde (Reigada; Smiderle, 2021; Mesquita et al., 2020). Nesse interim, tendo em vista os serviços prestados pela Enfermagem, justifica-se o estudo, pois dentre os serviços destaca-se o exame das mamas que é uma ferramenta para diagnóstico precoce e o rastreamento com o objetivo de identificar alterações sugestivas de câncer e encaminhar as mulheres com resultados anormais para investigação diagnóstica. Vale ressaltar que o câncer de mama se configura como a neoplasia de maior incidência e a primeira causa de morte de câncer feminina no Brasil, e que também é ainda pouco realizado e/ou

desconhecido pelas mulheres, mas que é um exame importante para o rastreamento precoce da neoplasia (Bezerra et al., 2021; Ribeiro; Fortes, 2021).

**OBJETIVO:** Relatar a experiência do papel da Enfermagem como incentivadora do protagonismo feminino no autocuidado das mamas.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciada pelos discentes, professora e preceptora da disciplina de Estágio Supervisionado I, do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), durante as consultas do exame citopatológico do câncer de colo de útero (PCCU) na Unidade Básica de Saúde (UBS) Perpétuo Socorro, no Município de Macapá, no período de abril e maio de 2022. O estágio ocorreu de segunda a sexta, em turno vespertino, com o grupo composto por 04 acadêmicos de enfermagem, sob a supervisão de uma docente e uma preceptora da Instituição de Ensino Superior (IES). Destaca-se que durante as consultas, as informações coletadas e organizadas para o estudo, foram baseadas segundo o caderno de acompanhamento do PCCU da UBS, as recomendações do Ministério da Saúde sobre o rastreamento no Caderno de Atenção Primária, caderno de número 29 e do Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva, nas Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No que se refere às atividades desenvolvidas, foram realizadas em média, 78 coletas citopatológicas nos 2 turnos, das quais os acadêmicos orientaram sobre o câncer de mama, a realização do autoexame, bem como sobre a necessidade de mamografia na idade adequada ou quando houver suspeita e/ou presença de nódulos realizaram o exame clínico das mamas e mostraram o passo a passo da realização do autoexame das mamas para ser feito em casa. A faixa predominante das usuárias atendidas foram mulheres com cerca de 36 a 62 anos (n=64%), porém observou-se que houve mulheres com menos de 25 anos (36%), que é a idade preconizada pelo Ministério da Saúde, sendo predominante a faixa dos 19 anos, devido ao início da atividade sexual ativa precoce na região norte, como é o caso do Amapá (Reigada; Smiderle, 2021). Também observou-se que a maioria era de renda baixa e proveniente dos municípios amapaenses e paraenses próximos. Observou-se também que a realização da educação em saúde possibilitou o estabelecimento de um vínculo maior entre a mulher e a Enfermagem, pois elas se sentiram mais à vontade para conversar e perguntar. Além disso, as orientações proporcionaram momentos de autocuidado e protagonismo feminino durante a consulta, pois a grande maioria destas usuárias sentiram-se satisfeitas com a assistência recebida, e garantiram a continuidade do exame em casa. Vale destacar que quando questionadas sobre o motivo da não realização não só do autoexame das mamas, mas da própria consulta do PCCU, relataram ter dificuldade de acesso aos serviços de saúde, principalmente quando eram provenientes de outros municípios, bem como, falta de tempo para o próprio cuidado, esgotamento físico com os afazeres de casa e trabalho e medo de descobrir alguma doença, também visto nos estudos de Bezerra e colaboradores (2021). Diante do exposto, considerando o estabelecimento desse vínculo entre a enfermagem e as usuárias, constatou-se que essa relação terapêutica é imprescindível para a integralidade do cuidado a estas mulheres, sendo papel da enfermagem estimular a continuidade desse cuidado, passando esse papel também para a própria mulher, visando assegurar a ela o acesso ao diagnóstico precoce desta neoplasia (Reigada; Smiderle, 2021; Ribeiro; Fortes, 2021). Dessa forma, ações de educação em saúde tornam-se importantes, como ferramentas de informação na saúde integral da mulher, assim como também as atividades realizadas durante todo o período de abril a maio serviram como

experiência formativa para o grupo de discentes da disciplina de Estágio Supervisionado I, principalmente quando houve uma maior vinculação destes profissionais com o público atendido (Mesquita et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com a experiência relatada, observa-se que o papel da Enfermagem não pode se concentrar apenas no roteiro da rotina das consultas da UBS, pois deve também incentivar as usuárias do serviço a se cuidarem, contribuindo para a expansão do conhecimento preventivo sobre o auto-exame das mamas, tornando-as protagonistas de seu cuidado e colaborando para a efetividade da assistência de Enfermagem e da educação em saúde.

**Palavras-chave:** Autocuidado; Autoexame das mamas; Assistência de Enfermagem; Educação em Saúde; Saúde da mulher.

#### **Referências:**

Bezerra, R. K. C. et al. Exames Preventivos Noturnos e Práticas de Educação em Saúde na Atenção Primária: Um Relato de Experiência. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 3, p. 1-5, 2021.

Giovanella, L. et al. A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Saúde em debate**, v. 44, p. 161-176, 2021.

Mesquita, A. D. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de mulheres frente ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 261–275, 2020.

Reigada, C. L. L.; Smiderle, C. A. S. L. Atenção à saúde da mulher durante a pandemia COVID-19: orientações para o trabalho na APS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2535-2535, 2021.

Ribeiro, M.; Fortes, V. L. F. Perfil de mulheres com câncer de mama nos anos de 2009 e 2019: análise comparativa. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**, v. 1, n. 2, p. 80-95, 2021.

# Telemonitoramento na pandemia: seguimento do grupo de promoção da saúde para pessoas com Diabetes Mellitus

**Kaila Correa Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8965-0266>

**Karoliny Miranda Barata**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5544-9137>

**Eloisa Melo da Silva**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-1876-3095>

**Cecília Rafaela Salles Ferreira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6366-3440>

**Vanessa da Silva Oliveira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5985-3575>

**Francineide Pereira da Silva Pena**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-8465-4252>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A pandemia de COVID-19 ocasionou mudanças que impuseram a permanência em casa e ambientes que evitem a exposição ao Sars-Cov-2. A perda da comunicação e o distanciamento social limitaram a qualidade de vida das pessoas que requerem cuidados contínuos, para evitar aumento de morbidades e mortalidade que não estão relacionadas ao COVID-19, neste sentido, é importante que pessoas com doenças crônicas recebam esses cuidados apesar da pandemia. Com essa nova realidade, observa-se a importância da adesão às ferramentas digitais no apoio ao cuidado da população (Soares, et al. 2021).

**OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada com o uso das ferramentas digitais pelo telemonitoramento, na promoção da saúde de pessoas com Diabetes Mellitus.

**METODOLOGIA:** Trata-se de estudo como relato de experiência, abordagem qualitativa envolvendo cuidado, questão técnica e científica (Teixeira, 2020), para sistematizar a experiência vivida de por um grupo que se propôs a realizar cuidados com pessoas com DM, composto por enfermeiros, professores e acadêmicos de enfermagem. Foi aplicado o método Holliday (2006), que propõe cinco etapas, são elas: 1) o ponto de partida: necessidade de interrupção das atividades presenciais do Programa de Promoção da Saúde Para Pessoas com Diabetes Mellitus (PPSPDM) o acompanhamento direcionado aos pacientes passou a ser realizado de forma remota. Desse modo, a equipe multiprofissional composta por enfermeiros, educadores físicos, psicólogos e nutricionistas deu seguimento aos cuidados por telemonitoramento. Era agendado pelo grupo de WhatsApp que se constituiu oferta

de meios para organizar os elementos do atendimento e que balizassem as percepções e as avaliações das experiências vividas. 2) as perguntas iniciais: As ênfases foram dadas para anotações e os dados que já se tinha pelo levantamento da do prontuário nas diferentes consultas por categoria profissional-UBS-Unifap. A grande questão foi: como fazer esse atendimento e telemonitoramento que atendesse cuidado e prescrições direcionadas para cada necessidade apresentada pela pessoa? Quais eram as ferramentas? google meet? whatsapp? Zoom? A sistematização dos levantamentos e a nova vivência dos profissionais, fez com que o grupo multiprofissional estudasse as ferramentas digitais e como iriam utilizá-las. Criaram um sumário sobre o tema e as plataformas que melhor viabilizasse o tempo para o atendimento/consulta, organizaram uma agenda de ações teóricas e práticas para subsidiar cada consulta conforme categoria profissional de forma a oferecer subsídios para habilitar a pessoa para o autocuidado e cuidados que se fizessem exigência identificado na consulta. Para tanto, o grupo dividiu as tarefas de organização, em que cada semana um profissional fazia a agenda e distribuía para cada consulta. 3) a recuperação do processo vivido: Foi utilizado WhatsApp, google meet e zoom. O grupo sentiu a dificuldades no início em especial na avaliação física do cliente consultado. Então criaram meios de observação telemonitorada em que o cliente mostrava área que precisavam ser observadas mais próxima da câmera. Em meio as consultas quando não era possível uma boa observação para segurança de conduta profissional, agendava-se presencial, tomando todas as medidas protetivas. Os atendimentos de enfermagem se deram mediante história relatada pela pessoa com DM e em cima desse relato se buscava identificar o diagnóstico de enfermagem e realizar prescrição com negociação para alcance de metas, associado com os outros profissionais quando se fazia necessário, assim, trabalhando na gestão de todos os cuidados. Os nutricionistas realizaram consultas com prescrição de planos alimentares e educação alimentar. O Psicólogo era solicitado no momento em que se percebia sofrimento emocional. O Educador Físico fazia os vídeos com os exercícios físicos que foram disponibilizados no grupo do WhatsApp. E sempre que possível eram agendadas consultas médicas para ajuste de medicação e demais providências. 4) a reflexão de fundo: Identificadas as dificuldades foram formuladas discussões de estudos e autores selecionados de referência na temática, serviram de base para a reflexão feita na prática de consultas para implementar a prática. 5) os pontos de chegada: A partir de ênfases que grupo colocou em prática até o momento que a população atendida foi vacinada contra a COVID-19 foi possível atender uma demanda com aplicação de telemonitoramento que viabilizou melhora no controle metabólico, contribuiu com os cuidados de prevenção para COVID-19 bem como, a tratar aqueles que adoeceram por COVID19.

**RESULTADOS/DISCUSSÃO:** As atividades desenvolvidas abrangeram videochamadas em que adotamos uma abordagem holística, em relação às pessoas com DM, trabalhando as funções cognitivas, exercícios físicos e instigação sobre temas pertinentes ao autocuidado com maior foco em controle glicêmico, mas outros temas eram discutidos conforme fluxo e demanda das conversas estabelecidas. O suporte e fortalecimento das redes de apoio às pessoas com Diabetes Mellitus participantes do PPSPDM, foram alguns dos resultados alcançados, sendo fatores imprescindíveis para a redução dos impactos negativos em relação a sobrecarga, estresse e necessidade de apoio e acompanhamento no contexto da pandemia.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo com os desafios postos pela pandemia por COVID-19 a equipe multiprofissional e pessoas com DM conseguiram enfrentar a nova realidade se mantendo ativos e seguir o plano de cuidado proposto ao longo do

acompanhamento telemonitorado pelo PPSPDM, por meio das tecnologias de comunicação. Essas condutas têm se mostrado eficazes na minimização dos obstáculos para a promoção em saúde em período de isolamento, e contribuem de forma positiva para a saúde biopsicossocial dos pacientes, assim como êxito na continuidade do cuidado prestado pelos profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Telemonitoramento; Promoção da Saúde; Diabetes mellitus; Covid19.

### Referências

COVID-19. **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. Brasília, DF: Editora ABen; 2021.

Holliday, O. J. **Para sistematizar experiências** / Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p. ; 24 cm.

Soares, S. M; Tavares, D. M. S, Guimarães, E. M. P; Couto, A. M; Araújo, J. M. S. Tecnologias digitais no apoio ao cuidado aos idosos em tempos da pandemia da Teixeira, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. 9 [Acessado 12 Junho 2022] , pp. 3465-3474.

# Parâmetros gestacionais identificados por acadêmicos de enfermagem durante consultas de pré-natal: relato de experiência

**Josiane Priscila Sales Rocha**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0675-5282>

**Aimê Mareco Pinheiro Brandão**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4413-4444>

**Matheus Brito Mendes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-1594-9564>

**Adriane da Costa Canto**

FAMA, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-1767-2466>

**Gardênia Araújo Menezes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-3101-6211>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, os elevados coeficientes de mortalidade materna e perinatal configuram-se como um grave problema de saúde pública. Esse quadro relaciona-se principalmente a causas obstétricas diretas, consideradas evitáveis, como os casos de pré-eclâmpsia, eclâmpsia, infecções puerperais e hemorragias, pós-parto, sendo também associadas com a existência de serviços de saúde inadequados e de má qualidade (Leal et al., 2018; Souza; Amor; Pérez, 2021). Além disso, com o surgimento do novo coronavírus desencadeado pelo SARS- COV-2, o agente etiológico da COVID-19, houve mudanças significativas na assistência ao Pré-Natal (PN), pois em virtude do isolamento, muitas gestantes que realizavam as consultas regularmente, de forma presencial, ou mesmo as que iriam iniciar o PN, tiveram o número de consultas reduzidas e precisaram se adaptar às teleconsultas (Amor; Pérez, 2021). Diante do exposto, a atenção ao PN de qualidade, tem se adaptado e tem o intuito de melhorar essas circunstâncias e evitar complicações clínico-obstétricas, favorecendo apoio físico e emocional, que propicie à mulher exercer a maternidade de forma saudável (Lima et al., 2017). Sendo assim, o acompanhamento mensal inicial é essencial para prevenção e proteção de complicações na assistência obstétrica, tendo em vista que se o pré-natal, for realizado corretamente, possibilitará a identificação precoce e o manuseio correto dos fatores de risco e patologias que interferem na saúde do binômio mãe-filho (Nemer et al., 2021).

**OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem durante as consultas de Pré-natal (PN) sobre a identificação do parâmetro gestacional em relação a Idade Gestacional (IG) e a primeira consulta de PN.

**METODOLOGIA:** O estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por meio da disciplina de Estágio Supervisionado I, do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Macapá, no período de abril a início de junho de 2022. O estágio ocorreu de segunda a sexta, em turno vespertino, com o grupo composto por 04 acadêmicos de enfermagem, tendo a supervisão de uma docente e uma preceptora da Instituição de Ensino Superior (IES). Os atendimentos de PN ocorrem por agendamento e por livre demanda na unidade. As consultas são organizadas de acordo com a idade gestacional, conforme preconizado pelo MS, mensais até a 28ª semana, quinzenais até a 36ª semana e semanais a partir da 37ª até o final da gestação (Brasil, 2012). Para relacionar a IG e a primeira consulta de PN das gestantes, utilizou-se como base, o livro de registro da unidade, o qual possui dados relativos ao cadastro das gestantes atendidas pelos acadêmicos e profissionais de enfermagem, da referida unidade. Destaca-se que durante as consultas, as informações de interesse sobre a atenção ao PN foram baseadas segundo as recomendações do MS para o PN de baixo risco, caderno de número 32 (Brasil, 2012).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No que se refere as consultas, foram realizadas 31 consultas de PN, sendo desconsideradas o número de consultas subsequentes, bem como as de gestantes que haviam iniciado o PN em outra unidade de saúde. Dentre as gestantes assistidas na unidade 67,7% (n=21) estavam no primeiro trimestre da gestação, o que se compreende de 0 até 13 semanas, 25,8% (n=08) gestantes no segundo trimestre de gestação, entre 14 e 26 semanas e 3,2% (n=01) gestante no terceiro trimestre de gestação, que acontece entre 27 a 41 semanas. Dessa forma, entende-se que o início do PN foi considerado adequado para 67,7% (n=21) das gestantes e inadequado para 32,2% (n=10), caracterizando um número maior de gestantes que realizaram o PN em até 12 semanas. Adicionalmente, ressalta-se, que esse número de consultas realizadas depois da 12ª semana, ainda pode ser considerado preocupante, levando em consideração que as consultas mencionadas compreendem somente ao número de consultas atendidas pelos acadêmicos, durante o período de estágio, abrangendo um único turno, não permitindo, portanto, o número real da relação da ID ao início do PN. Um estudo realizado no ano de 2018, em uma UBS do mesmo município, no período compreendido de janeiro a junho, evidenciou que o início foi considerado adequado para 43,33% (n=26) das gestantes e inadequado para 56,67% (n=34) (Nemer et al., 2021). Diante do quadro relatado, observa-se a inadequação do início do pré-natal correspondente à idade gestacional, pois o Ministério da Saúde (MS) preconiza que o primeiro passo para o PN de qualidade na atenção básica é iniciá-lo até a 12ª semana de gestação (captação precoce) (Nemer et al., 2021). O menor número de consultas no PN se associa ao acesso precoce dessas crianças ao serviço de saúde de emergência nos primeiros três meses de vida, demonstrando o PN como um fator relevante para prevenir adversidades na gestação e no primeiro ano de vida da criança (Leal et al., 2018). Dessa forma, cabe ressaltar que os serviços de saúde e a equipe multiprofissional fiquem atentos ao acompanhamento do PN e busquem estratégias que possam prevenir os riscos da gestação, proporcionando uma gravidez mais segura, como também no parto e puerpério, promovendo a saúde durante esta etapa tão importante da vida (Leal et al., 2018). Ademais, é essencial que a enfermagem tenha um olhar criterioso e cuidadoso com as gestantes, uma vez que possui grande responsabilidade

nesse processo, pois ela está em contato direto com elas, e cabe a enfermagem grande parte das ações de saúde orientadas pelo Programa de Humanização no PN e Nascimento (PHPN) (Nemer et al., 2021). Sendo assim, o estudo foi essencial para vivência dos acadêmicos, pois propiciou uma visão holística sobre a importância do início precoce do PN, além da atuação do profissional nos cuidados prestados às gestantes, através da avaliação integral, educação em saúde, acesso à imunização, exames e orientações, de forma a proporcionar melhores condições para o binômio mãe-filho.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O número de gestantes atendidas que iniciaram o PN até a 12ª semana, como orienta o MS, foi significativo. No entanto, ainda é considerado preocupante o número de gestantes que iniciam após o período preconizado, uma vez que o alto índice de mortalidade materno e infantil encontrados em outros estudos, chamam a atenção para a busca de estratégias de saúde que possam melhorar a captação precoce de gestantes nas consultas de PN.

**Palavras-chave:** Pré-natal; Qualidade da assistência à saúde; Atenção à saúde.

#### **Referências:**

- BRASIL. Atenção ao pré-natal de baixo risco [Internet]. Brasília (DF): Departamento de Atenção Básica. **Ministério da Saúde**, 2012.
- Leal, M. C et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Cienc Saude Colet**, v.23, n.6, p.1915-1928, 2018.
- LIMA, M. R. G. et al. Alterações maternas e desfecho gravídico-puerperal na ocorrência de óbito materno. **Cad Saude Colet**, v. 25, n. 3, p. 324-331, 2017.
- NEMER, C. R. B. *et al.* Fatores associados à inadequação do início do pré-natal. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 710-717, 2021.
- Souza, S. G. C; Amor, M. C. M. S; Pérez, B. A. G. Atenção ao pré-natal: principais estratégias utilizadas durante a pandemia do COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e8919-e8919, 2021.

# Solidão materna: relatos de solidão de mães de crianças com TEA no estado do Amapá

**Ana Vitória dos Santos Menezes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-7022-2173>

**Sandy Barbosa da Silva Soares**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9190-9556>

**Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0539-1998>

**Samea Pimentel Verga**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-3251-5351>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, relacionado a fatores casuísticos tanto biológicos quanto ambientais, o qual manifesta déficits na comunicação verbal e não verbal, na capacidade de se relacionar, presença de padrões estereotipados, interesse particular por atividades específicas e padrões de comportamentos repetitivos (Lord *et al.*, 2018). A rotina de uma criança com TEA gera um impacto na família como um todo e requer uma reorganização que geralmente põe a mãe como principal responsável pelos cuidados do filho com TEA (Fonseca *et al.*, 2019). O estudo justifica-se para compreender o sentimento de solidão de mães de crianças com TEA na rotina de cuidados de alta demanda que este transtorno requer.

**OBJETIVO:** Compreender o sentimento de solidão de mães de crianças com TEA no dia a dia de tratamentos que a criança demanda.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 28 familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que a coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas em um Centro Educacional, localizado na cidade de Macapá/Amapá, no período de 2018 a março de 2019. O estudo está em consonância com a Resolução n. 0466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) /MS e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer n. 2.327.633.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos relatos dos entrevistados, foi observado que a partir do momento do diagnóstico e após, a mãe se coloca como principal responsável pela busca e continuidade de tratamento para o filho, para melhor atender as necessidades da criança diagnosticada com TEA, tendo que lidar posteriormente com o excesso de cansaço e solidão que isto traz, como pode ser observado nas falas dos participantes: “Às vezes eu me sinto sozinha, sozinha precisando de ajuda também, é..., a minha vida social praticamente estagnou um pouco, porque eu tive

que parar de sair, tive que parar de passear, quando eu tenho que passear é com ele, levar ele (Mãe 1); “Quem parou de estudar e trabalhar por conta dele foi a minha esposa. E eu continuei trabalhando pra manter eles” (Pai 6); “É mais eu e meu marido (que cuidam do filho), mas assim, direto é mais eu, porque meu marido só está a noite em casa e eu fico mais tempo com ele” (Mãe 13); “Só eu mesmo, meu esposo não tem muita paciência e ele trabalha passa maior parte do dia trabalhando e ficou só para mim, fico muito sobrecarregada” (Mãe 14); “Familia não, não pode contar. Vizinho também não” (Mãe 14). Tais relatos apontam que na rotina dessas mães, além de existir o excesso de trabalho para lidarem com os cuidados necessários dos filhos, muitas vezes também não podem contar com nenhuma rede de apoio. É observado que algumas mães deixam de trabalhar, de sair, de se auto cuidar para se dedicarem aos filhos. Os resultados deste presente estudo, corroboram com resultados de estudos similares, nos quais é notório que as mães são as principais cuidadoras, dedicando-se ao cuidado integral dos filhos. A mãe é posta como cuidadora principal, enquanto o pai permanece na retaguarda, assumindo a posição de sustento financeiro familiar (Mapelli et al., 2018). Nesse viés, as mães, geralmente, lidam sozinhas com sentimentos de medo, culpa e grande sobrecarga de cuidado com o filho (Joosten; Safe, 2014; Findler; Jacoby; Gabis, 2016). Os familiares cuidadores de crianças com TEA, tem como prioridade o cuidado integral do filho, o que compromete suas funções afetivas, sociais e profissionais. Em determinadas situações, há dificuldades ou impossibilidade em realizar atividades fora de casa. Isso se dá pela alta demanda de cuidados, ausência de serviços e espaços adaptados o que pode comprometer diretamente a vida desses cuidadores, principalmente no que concerne aos estudos, trabalho, lazer e tarefas diárias (Araújo et al., 2020). A falta de apoio conjugal, alcançar todas as necessidades do filho e falta de apoio familiar podem influenciar para o surgimento de doenças (Filho et al., 2016). Tais problemáticas apontam pela necessidade de uma rede de apoio a esses cuidadores, porque muitas das vezes esse cuidado excessivo, sem descanso ou apoio, pode comprometer a qualidade de vida do cuidador e da criança, com chances de desenvolver transtornos emocionais. As redes de apoio, sejam formais ou informais, são necessárias para que os indivíduos possam lidar com algum agravo, possibilitando assim, que a pessoa acometida e o cuidador, possam ter uma melhor qualidade de vida (Rocha et al., 2019). Com a realização do presente estudo, foi possível identificar como a rotina de tratamentos do TEA pode impactar de forma significativa a vida de uma mãe, que historicamente já é vista como responsável pelos cuidados dos filhos, cuidado este que se redobra em uma criança com transtorno, este dado indica a necessidade de uma atenção mais ampla a essas mães a partir da descrição de rotina intensa e sobrecarga de trabalho vivenciada por elas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cuidado de uma criança com TEA traz consigo vários desafios a serem vividos diariamente pela família, em especial pela mãe, que geralmente é a principal cuidadora, sendo que esta precisa lidar com a sobrecarga, a solidão e a falta de autocuidado que acompanham essa rotina. Entretanto, são diversas as formas de lidar com a rotina, podendo trazer fortalecimento ou vulnerabilidade, sendo necessário aos profissionais que os acompanham observar tais fatores e fornecer informações e meios para reduzir seus anseios e lançar olhar aos pontos de sobrecarga familiar para que a própria família possa se reorganizar, se necessário, a fim de melhor lidar com o transtorno. Estudos sobre o TEA e suas relações familiares precisam ser debatidos em diferentes espaços, para propagar informações a população, de forma que apresente as possibilidades terapêuticas para

lidar com o autismo e as redes de apoio disponíveis para ofertar a melhor qualidade de vida a criança e aos familiares, diminuindo assim, a sobrecarga de trabalho.

**Palavras-chave:** Autismo; Assistência de Enfermagem; Pesquisa Qualitativa.

**Referências:**

Araújo, J. C et al. Cuidar de crianças autistas: experiências de familiares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 12, n. 2, p. 1-9, 2020.

Bodas, L. H; Meneses, I. C; Suzuki, J. Transtorno do Espectro Autista: ressonâncias emocionais e Ressignificação da Relação Mãe-Filho. **Revista Cereus**. v. 11, n. 2, p. 48-61, 2019.

Ebert, M; Lorenzini, E; Silva E. F. **Trajetórias percorridas por mães de crianças com transtorno autístico**. Biblioteca Lascasas. v. 9, n. 3, p.1–21, 2013.

Findler, L; Jacoby, A. K; Gabis, L. **Subjective happiness among mothers of children with disabilities: The role of stress, attachment, guilt and social support**. Research in Developmental Disabilities. v. 55, n. [s/n], 44–54, 2016.

Filho, A. L. M. M; Nogueira, L. A. N. M; Silva, K. C. O; Santiago, R. F. **A importância da família no cuidado da criança autista**. Rev. Saúde em Foco, Teresina, v. 3, n. 1, 2016.

## Utilização do letramento em saúde no cuidado à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes

**Mayra Loreanne Nascimento Corrêa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9067-0192>

**Bruno Raphael da Silva Feitosa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<http://orcid.org/0000-0002-5551-1049>

**Matheus Lopes dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-7095-6417>

**Aldalice Tocantins Corrêa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6245-2115>

**Camila Rodrigues Barbosa Nemer**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1252-3709>

**Nely Dayse Santos da Mata**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0245-8141>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O aumento de casos de gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis está diretamente relacionado à falta de conhecimento dos adolescentes a respeito da temática. Nesse sentido, o uso do Letramento em Saúde (LS) está diretamente relacionado à promoção da saúde e prevenção de agravos. Estudos internacionais têm evidenciado que quando insuficiente pode proporcionar agravos à saúde ou gravidez indesejada.

**OBJETIVO:** Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a utilização do letramento em saúde como estratégia de cuidado à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e suas devidas implicações.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual após selecionada a temática foi estabelecido um questionamento norteador, subsidiado pela estratégia PICo, para servir como guia acerca do que será estudado: Quais são as implicações da utilização do Letramento em Saúde no cuidado à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes? Para evidenciar a literatura, a pesquisa ocorreu em junho de 2022 e foram utilizados os descritores do DeCS (Descritores de Ciência da Saúde): Letramento em saúde (Health Literacy), Adolescentes (Teenagers) e Saúde Sexual e Reprodutiva (Sexual and Reproductive Health), utilizando o operador booleano "AND", na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Como critérios de inclusão adotou-se: artigos originais, publicados no idioma português, inglês e

espanhol, disponibilizados gratuitamente, que abordassem a temática escolhida. Já os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de integrativa da literatura, publicações anteriores a 2017, artigos em outros idiomas, e aqueles que não estavam relacionados ao tema proposto. Após a pesquisa com os descritores na base de dados BVS obteve-se 13 artigos e 57 na PubMed, ambas tendo como indexação a MEDLINE. Após a aplicação dos filtros de inclusão, restaram 10 na BVS e 46 na PubMed. Posteriormente à leitura dos títulos e resumos foram excluídos 48 estudos. Ademais, foi realizada leitura exaustiva dos 8 artigos restantes para analisar se de fato se encaixavam no proposto. Por fim, restou uma amostra final de 5 artigos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De posse dos artigos selecionados, emergiram 2 categorias: a) Instrumentos de avaliação do letramento em saúde e características metodológicas; e b) Implicações da utilização de instrumentos do letramento em saúde aplicado à saúde sexual e reprodutiva. a) Instrumentos de avaliação do letramento em saúde e características metodológicas. Nos 5 artigos analisados, foram identificados 4 instrumentos de avaliação do letramento em saúde, sendo 3 tipos distintos. Dentre esses, o S-TOFHLA (Short Test of Functional Health Literacy In Adults) e o SRHL (Sexual and Reproductive Health Literacy) foram os instrumentos mais utilizados. O primeiro advém de um instrumento maior denominado TOFHLA, que visa medir o nível de entendimento dos pacientes em relação à comunicação, através de um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas (Barbosa et al., 2021). Para medir o conhecimento dos adolescentes, os dois artigos consideraram escores pré-estabelecidos, utilizando como ponto de corte a pontuação 22, em duas categorias: LS ruim e LS bom (Barbosa et al., 2021). O SRHL aplica o conceito de LS mais especificamente à saúde sexual e reprodutiva, com foco em gravidez na adolescência, contracepção e aborto, sendo que cada questão oferece as opções de resposta muito difícil, difícil, fácil e muito fácil (Narkarat et al., 2021). Além destes, também se identificou a utilização de mais dois instrumentos de letramento: o primeiro seria um programa de animação semanal nas redes sociais Facebook e LINE que aborda sobre a importância da SSR semanalmente a partir de mensagens enviadas durante quatro semanas para acesso, compreensão da situação real, avaliando os contextos deste problema e finalmente aplicando este problema na vida real (Santisouk et al., 2020); e por fim, o TPHL (Teenage Pregnancy Health Literacy) que avalia a capacidade de um indivíduo de acessar, entender, avaliar e aplicar as informações na tomada de decisões informadas para a prevenção da gravidez na adolescência (Vongxay et al., 2019). b) Implicações da utilização de instrumentos do letramento em saúde aplicado a saúde sexual e reprodutiva A maioria dos estudos apresentou que o nível de letramento em saúde dos adolescentes é inadequado. Nos estudos que abordaram a utilização do questionário de SRHL, se observou que existem fatores preditivos para os níveis de SRHL, como frequentar escolas em ambientes urbanos (Xuemei, et al., 2021). Corroborando com esse achado, na pesquisa que se utilizou programas online, os estudantes com bom histórico escolar perceberam as mensagens de educação em saúde de forma melhor do que aqueles com baixo desempenho acadêmico, por frequentarem a escola urbanas e apresentaram pontuação significativamente maior em alfabetização e conhecimento em saúde sexual (Santisouk et al., 2020). Adolescentes que pontuaram mais baixo nas competências de acessar, entender e avaliar, indicam que ainda não possuem acesso adequado a informações de saúde e, conseqüentemente, se encontram expostos a agravos como a prática sexual sem a devida proteção, óbitos maternos, índices altos de afastamentos da escola em decorrência de gravidez, sendo relevante o conhecimento desses fatores para o estabelecimento de intervenções de letramento

em saúde que visem melhores resultados na promoção do cuidado (Narkarat et al., 2021). Nesse sentido, a utilização de tais instrumentos podem ser eficazes, uma vez que favorecem a tomada de decisões conscientes e baseadas no conhecimento adequado de acordo com a temática abordada. Além disso, autores destacam para a utilização desses instrumentos de letramento de educação sexual nas escolas, uma vez que os professores têm a oportunidade de encorajar os adolescentes a adiar a atividade sexual e encorajá-los a se comportar de forma responsável e ainda abordam que esse cenário é um fator chave para a utilização do TPHL (Vongxay et al., 2019).

**CONCLUSÃO:** Como limitação deste estudo pode-se citar a baixa quantidade de estudos que abordem a temática, sobretudo relacionado ao adolescente, principalmente no Brasil. Portanto, se faz necessário mais pesquisas nessa área que possam subsidiar os demais âmbitos da assistência de enfermagem, tendo em vista a sua importância para diminuir os altos índices de agravos à saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Sexual e Reprodutiva; Letramento em Saúde; Promoção da Saúde.

#### **Referências:**

Barbosa, F. K. et al. Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos. **Cogitare enferm.** v. 25, n. e72416, p. 1-13, 2020.

Narkarat, P. et al. Efeitos da educação móvel sobre saúde nas informações de saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes do sexo feminino em idade escolar da Tailândia rural. **F1000 Pesquisa** v. 10, 2021.

Santisouk, P. et al. Alfabetização em saúde da gravidez entre adolescentes no distrito de Kaysone, província de Savannakhet, República Democrática do Laos.

**Ação de saúde global**, v. 13, e: 1791412, 2020.

Vongxay, V. et al. Alfabetização em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares na República Democrática do Laos. **PloS**, v. 14, n. 1 e0209675, 2019.

Xuemei, M. et al. Desenvolvimento e validação do questionário de alfabetização em saúde reprodutiva para jovens solteiros chineses. **Saúde reprodutiva**, v. 18, n. [s/n] p.1 226, 2021.

## Visita domiciliar: a interface entre a autonomia do paciente x orientações de prevenção à saúde

**Matheus Brito Mendes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-1594-9564>

**Aimê Mareco Pinheiro Brandão**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4413-4444>

**Josiane Priscila Sales Rocha**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0675-5282>

**Adriane da Costa Canto**

FAMA, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-1767-2466>

**Gardênia Araújo Menezes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-3101-6211>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O programa Estratégia Saúde da Família (ESF) possui o objetivo de reorganizar a atenção à saúde básica no Brasil e tem como ferramenta de trabalho a Visita Domiciliar (VD), a qual proporciona uma maior interação entre profissional-paciente no cuidado à saúde. Sendo considerado para a enfermagem, como um instrumento indispensável, uma vez que possibilita também maior aproximação no processo saúde-doença ((Valadão; Ancieli, 2020; Ferreira, 2022). O cuidado domiciliar é definido pela resolução COFEN nº 464 de 20/01/2014 como ações que são desenvolvidas no domicílio do paciente, que visam a promoção de sua saúde, à profilaxia de agravos e tratamento de doenças, bem como reabilitação e em cuidados paliativos. Além disso, a VD é uma modalidade que consiste no contato de profissionais com doentes, populações de risco e seus familiares. São desenvolvidas ações de orientações, levantamento de soluções de saúde e ações educativas, para que os indivíduos atendidos se sintam capacitados a buscar seu cuidado por conta própria (Anjos et al., 2020). Nesse contexto, se justifica o estudo, pois o enfermeiro deve atuar de forma legal e ética, incentivando as famílias que estão em condição de vulnerabilidade a buscarem seus direitos no âmbito da saúde, porém, sem esquecer que é de grande importância que prevaleça o respeito à autonomia do paciente, devendo-se, portanto, buscar prestar orientações de cuidados em saúde, considerando a forma de agir, pensar e viver de cada pessoa (Costa et al., 2019).

**OBJETIVO:** Relatar a experiência das visitas domiciliares realizadas pelos acadêmicos de Enfermagem, das quais procurou-se identificar de que formas os indivíduos atendidos em domicílio receberam as orientações.

**MEETODOLOGIA:** Este estudo consiste em um relato de experiência, de caráter qualitativo, vivenciado por meio da disciplina de Estágio Supervisionado 1, do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. O local de estudo se deu em Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Macapá, no período compreendido de abril a início de junho de 2022. O estágio aconteceu de segunda a sexta, no qual um dia por semana os acadêmicos eram acompanhados por um Agente Comunitário de Saúde (ACS) para a realização das VD de pacientes com doenças crônicas. Realizava-se então, a consulta de enfermagem, através da escuta qualificada, avaliação integral, solicitação de exames, encaminhamentos e orientações aos mesmos. Além da observação, um instrumento foi criado pelos acadêmicos, para coleta de dados, o qual possuía perguntas aos usuários à respeito de como os mesmos se percebiam como sujeitos no contexto da doença. Envolvendo questões sobre quais medicamentos faziam uso, qual a frequência, se possuíam ajuda para tomar a medicação, se faziam uso de outros métodos com vista ao tratamento, bem como perguntas a respeito da alimentação e estilo de vida, como a prática de exercícios físicos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao total, foram realizadas 15 consultas de HIPERDIA (Hipertensão e Diabetes), pela ESF. Desses, 6 pacientes possuíam apenas diabetes, 3 apenas hipertensão e 6 possuíam ambas comorbidades associadas. As áreas visitadas eram domicílios de classe média a baixa, a faixa etária dos indivíduos variou entre 40 a 80 anos, a maioria residia com parentes, salvo em um caso onde o paciente morava sozinho. As residências tinham acesso à serviços básicos como saneamento, coleta de lixo, e possuíam estrutura para receber a equipe advinda da UBS para a VD. Durante as visitas, foi possível observar, com base no relato dos envolvidos, que 80% (n=12) conhece os riscos que a hipertensão e diabetes representam para a saúde, bem como as limitações com relação à alimentação, ingestão de sal, açúcar e outros alimentos ricos em gordura e sódio. Apenas 20% (n=3) desconheciam aos riscos que tais doenças apresentam, o que levava ao abandono do tratamento e da terapia medicamentosa ocasionando elevações da Pressão Arterial (PA) e da glicemia, com certa frequência. Ressalta-se que a Hipertensão Arterial e a Diabetes, estão diretamente relacionadas a eventos considerados graves que podem reduzir a longevidade e a qualidade de vida das pessoas, para isso se faz necessário a detecção precoce e a inclusão desses pacientes nos programas Hiperdia, para que tenham entendimento sobre a doença e possam ser acompanhados (Valadão; Ancieli, 2020). Vale ressaltar que, a descontinuidade da ação medicamentosa ocasionada pelo esquecimento de doses e/ou tomada em horários incorretos acarreta oscilações pressóricas que comprometem não só o controle da doença, mas levam a situações perigosas como o risco de infarto agudo do miocárdio e angina, que além, de levar a internações, contribuem para a baixa adesão ao tratamento (Ferreira, 2019). Analisando a questão de como as orientações dadas pelos profissionais envolvidos nas VD são ouvidas, interpretadas e postas em prática pelos enfermeiros, observou-se que em sua grande maioria 93,3% (n=14) escutam e concordam com as orientações dadas pelos profissionais, já 6,7% (n=1) discordam ou tem dificuldades para entender e pôr em prática as orientações por apresentarem resistência à mudança. Estudos mostram que a adesão ao tratamento das doenças crônicas é maior na ESF do que na UBS, demonstrando que o modelo de atenção à saúde pode influenciar diretamente na adesão ao esquema terapêutico (Costa et al., 2019). Destaca-se então a importância do vínculo do profissional de saúde com o paciente para uma melhor adesão ao tratamento, uma vez que o vínculo, estimula uma relação horizontal e de confiança, com liberdade para o paciente tirar suas dúvidas. O

processo comunicacional pode ser falho quando os profissionais disponibilizam informações de modo insatisfatório (poucas informações) ou pela incapacidade de compreensão do usuário, fato que dificulta a adesão ao tratamento da HAS, por isso se torna necessário realizar ações e estratégias que visem melhorar a comunicação, o vínculo e a oferta de informações no intuito de aumentar a adesão do paciente ao tratamento (Valadão; Anciola, 2020).

**CONCLUSÃO:** O presente estudo mostrou que em sua grande maioria, as ações educativas e as orientações dadas no momento da VD, são bem recebidas e entendidas por grande parte dos mesmos, porém, observa-se ainda uma grande resistência a mudanças quanto a alimentação, cumprimento da tomada dos medicamentos e a prática de exercícios físicos. Os motivos para tais dificuldades variam, desde questões financeiras, à falta de estímulos.

**Palavras-chave:** Visita domiciliar; Autonomia; Hiperdia; Orientações.

#### **Referências:**

Anjos, K. F. et al.. Responsabilidades pelo cuidado do idoso dependente no domicílio. **Rev. baiana. Enf.** v, 34, n: e34893, p. 1-12, 2020.

Costa, V. R. S et al. Alfabetismo funcional em saúde em pessoas idosas hipertensas na atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem.** v, 72, n. 2, p. 278-285, 2019.

Ferreira, A. M. O. Visita domiciliar realizada pelo enfermeiro com enfoque na funcionalidade global da pessoa idosa: um estudo misto. **LILACS, BDENF - Enfermagem,** 2019.

Valadão, L. V. A.; Anciola, S. Saberes científicos e populares de enfermeiros e usuários na visita domiciliar. **Rev Cubana Enfermer,** Ciudad de la Habana , v. 36, n. 3, e3462, sept. 2020.

03192020000300012&lng=es&nrm=iso. Acesso: em 08 jun. 2022

## Visita guiada de gestantes na maternidade: projeto piloto de extensão universitária

**Jordânia Vieira Silva**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5308-1009>

**Sérgio Pinheiro Santana de Moraes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5867-4380>

**Clodoaldo Tentes Côrtes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8512-4250>

**Rafael Cleison Silva dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4376-8517>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A estratégia de vinculação da gestante com a maternidade de sua escolha é uma ação garantida pela Lei Federal nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007, Art.1º, itens I e II, que assegura o direito da gestante em conhecer e estabelecer vínculo antecipado com a maternidade na qual receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Em nossa realidade, a vinculação da gestante e de seu acompanhante com o local do parto de escolha da mulher não é realizada de forma sistemática porque as secretarias municipais de saúde e as maternidades do Estado funcionam de forma desarticulada. Por isso, intervenções educativas foram utilizadas para provocar mudanças no comportamento dos profissionais de saúde que prestam assistência pré-natal.

**OBJETIVO:** Relatar a vivência de discentes de enfermagem em atividade de extensão universitária para a vinculação antecipada de gestantes e seus acompanhantes ao local do parto.

**METODOLOGIA:** Relato de experiência com abordagem qualitativa que consistiu em descrever a vivência de discentes vinculados ao projeto piloto de extensão universitária intitulado “Venha conhecer a maternidade” do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá. O estudo envolveu o serviço de pré-natal de três unidades de saúde nos municípios de MacapáAP, Oiapoque-AP e Santana-AP) e três maternidades: o Hospital São Camilo e São Luís (HSCSL), o Hospital Estadual de Oiapoque (HEO) e o Hospital Estadual de Santana (HES). As atividades foram realizadas com 42 mulheres diagnosticadas com 28 ou mais semanas de gestação atendidas no pré-natal das unidades de saúde envolvidas no piloto, 15 discentes, sendo nove da disciplina de materno infantil na atenção primária em saúde e seis de estágio supervisionado do curso de Enfermagem da UNIFAP, três enfermeiros do pré-natal e outros sete da área hospitalar. As atividades de extensão universitária ocorreram no ano de 2021 em quatro fases: construção de uma

intervenção educativa; aplicação da intervenção educativa; a articulação da visita com os profissionais; e a avaliação da satisfação da gestante. Por se tratar de um relato de experiência dos próprios autores não houve necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quatro banners em forma de adesivo, medindo 40 x 60 cm, foram aplicados nas unidades envolvidas. As informações incluíam a citação da Lei Federal nº 11.634/2007, os objetivos da visita, o público-alvo e as atividades da visita em cada hospital, além do contato telefônico (WhatsApp) para o agendamento. Por questões geográficas, a unidade de Oiapoque não recebeu a instalação dos banners. Algumas semanas pós a aplicação dos banners, um treinamento no formato remoto foi realizado com os profissionais da assistência ao pré-natal nas unidades de saúde com a finalidade de orientá-los sobre o agendamento e o fluxograma da visita antecipada à maternidade. Impressos em forma de lembretes com as mesmas informações dos banners foram dispensados aos profissionais do pré-natal para que entregassem às gestantes durante a consulta. Para a realização das visitas nas maternidades firmou-se parcerias com os profissionais dos hospitais que realizaram o tour nas instalações das maternidades. Ao final da visita, os discentes do projeto realizavam breve avaliação da satisfação das gestantes através de formulário estruturado”. Inicialmente, sentimos dificuldades na comunicação com as gestantes que agendavam as visitas, pois algumas não atendiam o telefone para confirmar a disponibilidade na data e horário e, quando alguém atendia, era o parceiro que estava no trabalho. Por essa dificuldade, foram permitidas concessões para outras gestantes do segundo trimestre. Nessa compreensão, uma pesquisa qualitativa (Nicácio, 2018) conduzida no município do Rio de Janeiro com o objetivo de descrever a percepção das mulheres sobre a visita prévia à maternidade de referência para o parto, concluiu que a distribuição de uma bolsa com roupas para o bebê no momento da visita poderia incentivar a adesão das mulheres. Em relação a agenda das visitas nos hospitais, dependíamos da disponibilidade dos enfermeiros, ficando em média de três a sete gestantes com acompanhantes por visita mensal. Estudo (Alfredo et al., 2018) realizado com o objetivo de avaliar a satisfação das mulheres após a visita de vinculação à maternidade ressaltou que a atuação do enfermeiro na condução das visitas é capital na satisfação das gestantes, sobretudo no acolhimento, na atenção e na cordialidade. No primeiro ano da extensão universitária, observou-se que a participação do casal grávido foi incipiente e acanhada, pois das 42 gestantes que realizaram a visita guiada nas maternidades envolvidas no projeto, apenas oito estavam acompanhadas dos parceiros. A participação do acompanhante nas visitas não tem sido descrita claramente na literatura. Apenas um estudo (Nicácio, 2018) informou que das 19 gestantes que participaram da visita guiada, 13 levaram um acompanhante de sua escolha. Também foi observada uma expressiva participação de gestantes do município de Santana-AP realizando visitas no HSCSL em Macapá. Nesse ponto, cabe compartilhar que uma enfermeira do serviço de pré-natal informou que suas gestantes não tinham interesse em participar das visitas nas maternidades dos hospitais públicos de Macapá e Santana, mas que ficavam muito interessadas na agenda de vinculação com o hospital privado. Estudos recentes (Santos; Lima, 2021; Côrtes et al., 2018) realizados nas maternidades públicas de Macapá e Santana, no Amapá, com o objetivo de avaliar as práticas e as intervenções obstétricas, mostraram que no passado a assistência ao parto nesses hospitais era insegura, desvinculada das evidências científicas e contrariava as recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde.

**CONCLUSÃO:** As ações dessa experiência piloto de extensão constituíram um trabalho em rede para melhorar a atenção pré-natal com vistas ao maior vínculo de gestantes às maternidades.

**Palavras-chave:** Cuidado pré-natal; Entorno do parto; Maternidades; Visitas com preceptor.

### **Referências**

Alfredo, Y. M.; Batista, D.B.S.; Guimarães, J.C.N.; Pereira, A.L.F. A satisfação com a visita programada à maternidade de referência e sua relação com o momento do parto: um estudo piloto. **Rev Aproximando**, v.3, n.4, p.1-9, 2018.

Côrtes, C.T. Implementation of evidence-based practices in normal delivery care. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 26, n(e), 2018.

Nicácio, M.C. O acesso à assistência ao parto hospitalar das puérperas que realizam a visita prévia à sua maternidade de referência. **Anais do 10º Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal**, 01-04 de novembro de 2017. Campo Grande (MS), 2018.

Santos, R.C.S.; Lima, L.S. Translation of knowledge based on scientific evidence to improve the clinical practice of obstetricians. **R. pesq.: cuid. fundam.** v.13, n. [s/n], p.1633-1639, 2021.

## “Arte Viva” Intervenção terapêutica multiprofissional de residentes em saúde mental em um CAPS III

**Gabriella Furtado Monteiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-7889-5698>

**Larissa Inajosa de Moares**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8136-7052>

**Andressa Conceição Souza da Silva**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-1322-7875>

**Jose Luís da Cunha Pena**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2214-0250>

**Verônica Batista Cambraia Favacho**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0526-119X>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A formação do programa de residência em saúde mental é um processo que ocorre com aulas teóricas, discussões e práticas, no qual se busca conhecimento teórico que se aplica no campo de prática em saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), de maneira multiprofissional e interdisciplinar. Destaca-se o aprendizado a partir de uma formação “autodidata” com incentivo da autonomia destes profissionais (Silva, et al., 2021). As intervenções grupais dentro de serviços de saúde mental, especificamente dos CAPS, é uma potente ferramenta de cuidado e possuem um alinhamento com ações de reabilitação e reinserção social dos usuários desses serviços. A arteterapia pode ser utilizada em qualquer fase do desenvolvimento humano, busca explorar aspectos do seu consciente ou inconsciente por meio da arte (pintura, desenho, modelagem, poesia, dança, teatro, música, contos, entre outras), no qual os trabalhos artísticos ou expressivos possuem finalidade terapêutica (Santos, 2019).

**OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma enfermeira residente em saúde mental durante o desenvolvimento de uma oficina de arteterapia no Centro de Atenção Psicossocial III, casa Gentileza, na cidade de Macapá-AP.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado durante o desenvolvimento de uma oficina de arteterapia no Centro de Atenção Psicossocial III, casa Gentileza, na cidade de Macapá-AP, no período de fevereiro a março de 2022 no decorrer da Residência Multiprofissional em Saúde coletiva na área de concentração em Saúde Mental, da Universidade Federal do

Amapá. A oficina denominada “Arte Viva”, foi pensada e desenvolvida por duas residentes, uma da área de enfermagem e outra de psicologia, sendo realizada três vezes na semana pelo turno da manhã, possuindo um público aberto, heterogêneo, de todas as faixas-etárias e CIDs, tendo uma quantidade máxima de sete participantes por dia. Ao suceder desses dois meses foi realizado ao todo 14 oficinas de arteterapia, no qual foi abordado expressão artística por meio de produções de desenhos e/ou pinturas, escrita livre, colagens, dança e exercícios corporais. Após as oficinas manuais os usuários poderiam expor suas obras nas paredes da casa Gentileza. A proposta da oficina foi de entregar aos usuários um espaço de utilização de livre expressão artística em um contexto coletivo, de elaboração de memórias afetivas e/ou vivências traumáticas através da arteterapia. Dessa forma, os usuários e profissionais que quisessem participar estavam livres para adentrar nas oficinas. As oficinas independentes da modalidade artística trabalhada se baseavam em dois momentos. O primeiro de conhecer os usuários e saber como estavam, se havia acontecido algo importante durante a semana. Segundamente eram dadas orientações sobre a modalidade artística a ser elaborada naquele momento, estando livres para expressarem sobre suas composições artísticas. Por fim, no terceiro momento os usuários eram indagados sobre as vivências que o levaram a compor suas obras e como se sentiam sobre os fatos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o passar das atividades das oficinas a equipe começou a perceber que os usuários conseguiram se expressar melhor a cada atividade artística. A arteterapia utiliza-se de processos criativos e autoexpressão através de trabalhos artísticos ou expressivos como elemento terapêutico. Por meio da sessão de arteterapia a pessoa é convidada a explorar e ampliar seu autoconhecimento, autoestima, e aprender a desenvolver mecanismos de enfrentamento de sintomas estressantes e de experiências traumáticas (Santos, 2019). Além disso, a arteterapia se configurou como uma ferramenta capaz de promover a saúde mental, visto que, as pessoas conseguem dividir suas experiências, compartilhar sentimentos, propicia o relaxamento mental, a descontração, a calma e alívio do estresse (Caldi, 2021). Arte tornou-se uma ferramenta utilizada para movimentar a subjetividade de cada sujeito, partindo do seu amplo aspecto biopsicossocial e de sua totalidade (Freitas, et al., 2021). Os residentes que desenvolviam a atividade perceberam a importância e da implementação de atividades diferenciadas dentro dos campos da RAPS, no qual fortalece o serviço e o cuidado em saúde mental desses usuários. Ademais o programa de residência propicia o desenvolvimento profissional quanto ao conhecimento teórico e prático, a autonomia, a autocobrança e o contato de trabalho com outros profissionais dos serviços (Silva, et al., 2021). Foi possível perceber o aumento de vínculo entre os usuários e a equipe que desenvolvia a atividade, assim como a melhora do quadro de saúde mental dos participantes da oficina. Cuidar no contexto grupal também promove fomento de trocas de experiências e enfrentamento para as suas questões existenciais dos usuários, além de fortalecer o trabalho em equipe multidisciplinar na medida em que exige ações coletivas, desde o planejamento, a condução e avaliação da proposta (Sousa, et al., 2022).

**CONCLUSÃO:** O objetivo proposto foi alcançado, a partir do relato da experiência de uma enfermeira residente em saúde mental durante o desenvolvimento de uma oficina de arteterapia no Centro de Atenção Psicossocial III. Destarte, os participantes também puderam refletir sobre o que os afligia e expressaram através das atividades artísticas desenvolvidas, seus sentimentos, preocupações. A arteterapia torna-se uma ferramenta capaz de promover a saúde mental a partir de

desenvolvimento de autoconhecimento, a autoestima, o relaxamento mental, a calma e alívio do estresse. Dentro de um contexto multiprofissional a atividades grupais fortalece o vínculo entre usuários e profissionais, além de fortalecer o trabalho em equipe a partir de uma assistência interdisciplinar no qual se amplia a visão e o aspecto biopsicossocial dos usuários. Ademais, destaca-se a importância do programa de residência na formação de novos profissionais dentro da área de saúde mental, bem como sua relevância no processo de transformação do cuidado em saúde mental e de fortalecimento da RAPS.

**Palavras-Chave:** Enfermagem, Saúde Mental, Arteterapia.

### **Referências**

- Caldi, J. A. et al. Percepção da Arteterapia como recurso à Promoção da Saúde mental da equipe de Enfermagem Hospitalar. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n.6, p. 1204-1209. 2021.
- Freitas, B. L. et al. Residentes de Enfermagem e a Terapia pela arte. **Revista Baiana Enfermagem**, Salvador, v.35, n.1, p.1-11. 2021.
- Santos, J. J. **Corpomovimento: Vivências em Arteterapia**. 1º ed. São Paulo: Paco Editorial. 2019.
- Silva, J. V. S. et al. Residência de enfermagem em psiquiatria e saúde mental: perspectivas sobre formação e campo de trabalho. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.35, n1., p. 1-14. 2021.
- Sousa, J. M. et al. Potencialidades das intervenções grupais em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Escola Anna Nery**, v. 26, n.1, p. 1-10. 2022.

## Aceitação dos pais ao filho com autismo: dificuldades e impactos vividos pelos familiares

**Sandy Barbosa da Silva Soares**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9190-9556>

**Ana Vitória dos Santos Menezes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-7022-2173>

**Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0539-1998>

**Samea Pimentel Verga**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-3251-5351>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é denominado pela Associação Americana de Psiquiatria – APA, como um transtorno do neurodesenvolvimento, que afeta o desenvolvimento das informações no cérebro, comprometendo assim o desenvolver motor e neuropsicológico, resultando na dificuldade de cognição, da linguagem e a interação social do indivíduo (APA, 2013). A gravidez é um momento vivido pela família com sentimentos que envolvem curiosidade, ansia e expectativas quanto ao nascimento, gerando involuntariamente a conexão entre os pais e filhos e inevitavelmente, e, há a idealização do filho (Sassi, 2013). Portanto, quando há o diagnóstico do TEA no contexto familiar, ele vem acompanhando de emoções, e, os sentimentos vivenciados pelos familiares no momento do diagnóstico são ainda mais intensificados por causa do desconhecimento acerca do TEA (Pinto et al., 2016). Nesse viés, o estudo justifica-se para analisar o processo de aceitação dos pais ao filho diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e como a educação em saúde realizada pelo profissional de enfermagem pode contribuir para essas famílias.

**OBJETIVO:** Compreender o processo de aceitação dos pais ao filho com Transtorno do Espectro Autista.

**METODOLOGIA:** O presente estudo é do tipo qualitativo, efetuado com 25 familiares de crianças familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) assistidas em um Centro Educacional no Estado do Amapá, a coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas, no período de 2018 a março de 2019. O estudo está em consonância com a Resolução n. 0466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) /MS e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer n. 2.327.633.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise das entrevistas aponta que os pais passam por um momento delicado no diagnóstico, sendo perceptível que algumas vezes esses pais precisam passar pelo processo de aceitação dos filhos com TEA, seja pela idealização do filho no momento da gravidez ou pelo desconhecimento desse transtorno, como observado nas seguintes falas: “O pai não aceitou, ele se afastou totalmente quando foi descoberto [...] a reação dele foi muito contrária da minha, ele se afastou totalmente, não só ele, como os familiares dele” (Mãe 1). “Mas assim, é triste a gente aceitar, mas a gente o trata super bem, com carinho, entendeu? Tenta entrar, fazer o máximo possível para ajudar ele, entendeu? [...], mas é difícil! Não é normal assim, é difícil” (Mãe 2). “No início foi bem difícil, a gente nunca está esperando, a gente sempre acha que não vai acontecer com a gente. Mas assim, a família compreendeu, não mudou nada em questão do amor, do carinho com ele, não mudou nada” (Mãe 5). “Foi aceitar aos poucos, porque a gente tem que aceitar, não tem como né... porque o que a gente pode fazer?!, só cuidar e tratar... assim eu não trato ele como diferente dos outros, trato ele como se fosse igual aos outros” (Mãe 7). “A gente desejava ter o segundo, então foi aquele filho todo idealizado, logo ele veio com autismo [...] Foi complicado para o meu esposo, pois foi o filho que ele desejou né?! Para mim não, até porque eu já tinha o conhecimento [...] Eu levei seis meses para convencer o meu marido” (Mãe 9). O diagnóstico do autismo é um momento constituído por ser marcante e um fator estresse, devido a notícia de que uma criança fora do padrão de normalidade, causam repercussões relevantes no contexto familiar. Em que os sentimentos ambíguos vividos pelos membros da família sobre a descoberta do TEA na criança variam entre tristeza, sofrimento e negação (Pinto et al., 2016). O diagnóstico de uma doença no âmbito familiar pode propiciar a vivência das mesmas fases do luto, inclusive a negação, sendo estas uma adaptação pelas quais perpassam as pessoas quando perdem algo almejado ou significativo (Reddy et al., 2013). Às expectativas sobre quanto ao filho idealizado e sonhado que não existe mais e, diante dessa questão, é inevitável vivenciar o luto. Uma vez que o objeto de amor dos pais desapareceu, passa-se a exigir da família um penoso e sofrido trabalho na elaboração do luto: enfrentar sentimentos de medo diante do acréscimo das dificuldades e responsabilidades, frente à nova situação (Burtet; Godinho, 2017). Os pais de uma criança autista possuem diversas dificuldades de lidar com a aceitação e com a fase de desenvolvimento da criança, principalmente logo que se descobre o transtorno. As maiorias dessas dificuldades são o comprometimento, comunicação e a forma de lidar com o enfrentamento da doença. Logo, a vivência inesperada gera o sentimento de uma fragilidade psíquica causada pelo medo do desconhecido e pelo preconceito velado da sociedade.

**CONCLUSÃO:** Portanto, percebeu-se que processo de aceitação quanto ao filho com o diagnóstico de autismo é um momento delicado, visto que houve a quebra de expectativas quanto a idealização e que haverá toda a mudança dentro do contexto familiar. Onde essa família muitas das vezes não possui conhecimento específico sobre a causa, tratamento, acompanhamento de modo integral, tudo isso gera medo e faz com que a aceitação seja mais complicada e gere mais angústias. O profissional de enfermagem possui um papel importante frente a essas famílias, que no caso é a educação em saúde, levar informações de forma didática sobre esse transtorno, que possui tratamento, que o indivíduo consegue possuir independência e dar apoio a essa família, orientá-los que seu filho não é apenas um diagnóstico, que não é o fim. Mesmo que o TEA esteja presente na sociedade há pouco tempo, é importante que essa temática seja discutida em diversos ambientes para maior conhecimento da população sobre os principais sinais e sintomas.

**Palavras-Chave:** Autismo; Assistência de Enfermagem; Pesquisa Qualitativa.

### **Referências**

American Psychiatric Association (2013). **Diagnostic and Statistical Manual of**

**Mental Disorders**(5a. ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

Burtet, K. S; Godinho, L. B. R. Envolvimento familiar na clínica do autismo. **Revista Cippus**, v. 7, n. 2, p. 29-44, 2017.

Pinto, R. N. M; Torquato, I. M. B; Collet, N. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 2016.

Reddy, V; Markova, G; Wallot, S. Anticipatory adjustments to being picked up in infancy. **PLoS ONE**. v. 8, n.6, p. 1-9, 2013.

Sassi, F. O impacto da deficiência infantil aos pais e o processo de reconhecimento desta realidade por meio do auxílio pelas equipes de profissionais da saúde.

**Universidade de Caxias do Sul**, 2013.

# Análise dos impactos da pandemia de Covid-19 em duas escolas do Estado do Amapá

**Naeli Gomes Corrêa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4199-8562>

**Sandy Barbosa da Silva Soares**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9190-9556>

**Andrielly Lobato Brito**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2977-5654>

**Lorrane Caroline Pinheiro da Fonseca**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-9010-5962>

**Mayssa Girlayne Neves dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-8889-4974>

**Rubens Alex de Oliveira Menezes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0206-5372>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Ministério da Educação com a Portaria nº343, em março de 2020 decretou a paralisação das aulas presenciais, e assim se desencadearam mudanças, resultantes da necessidade de adaptação ao cenário pandêmico, como a adesão a atividades não presenciais, as quais foram viabilizadas através das mídias digitais, com intuito de reduzir a propagação da doença, de forma que as aulas do ensino básico e secundário por um todo mantiveram-se de forma online (Vieira; Silva, 2020). Assim sendo, as implicações originárias do período pandêmico da Covid-19 no âmbito educacional instrumentalizaram a tecnologia para fomentar a construção de uma atmosfera de lutas, transformações, e elucidação de desafios e desigualdades vigentes (Barreto; Rocha, 2020).

**OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo identificar os impactos e os desafios no acesso à educação em duas escolas do Estado do Amapá, na pandemia do Sars-CoV-2.

**METODOLOGIA:** A presente pesquisa é classificada como transversal, com abordagem quali-quantitativa. Para a elaboração deste estudo, foram escolhidas duas escolas, da rede pública classificadas de (Escola A) e da rede privada (Escola B), ambas de um município do Estado do Amapá, como público-alvo da pesquisa professores e alunos de Ciências e Biologia dessas escolas. A pesquisa em questão, foi categorizada em

4 fases, na primeira fase foi realizado o primeiro contato com as instituições, na segunda fase foram elaborados dois questionários. Já na terceira fase, a coleta de dados se deu através da aplicabilidade dos questionários no mês de dezembro de 2021. A partir dos dados catalogados, foi iniciada a quarta fase, análise e a tabulação dos dados obtidos no mês de janeiro de 2022. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá sob o Parecer nº 5.154.905 e CAAE 52054721.0.0000.0003.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das análises dos dados, foram elaboradas três categorias a respeito da aplicação de um questionário que contou com a participação de alunos e professores de uma instituição pública e de uma instituição da rede privada de ensino, durante o mês de dezembro de 2021. Acesso ao ensino na modalidade remota De acordo com o professor da escola pública (N=1), o quantitativo dos alunos matriculados não é igual ao quantitativo dos alunos que participam das aulas remotas. Segundo os professores da escola particular (N=2), todos os alunos que estão matriculados nas suas turmas, correspondem a igual quantidade dos estudantes participantes de suas aulas remotas. O ensino remoto afetou mais a escola pública do que a escola particular. Contrastante a isso, um estudo com 144 alunos mostrou que houve alguns pontos que podem ser considerados favoráveis como a redução dos gastos com deslocamentos, em algumas situações a flexibilidade de horários e a utilização de novas ferramentas que utilizadas de forma correta favorecem o processo de ensino aprendizagem.<sup>3</sup> Adaptação ao ensino remoto No que concerne à dificuldade de adaptação dos alunos de ambas as escolas (pública e particular), 80% dos alunos da escola pública afirmaram sentir dificuldades em adaptar-se aos meios didáticos. Já na realidade dos alunos da escola particular em relação às adaptações dos meios didáticos presentes na tabela, esse quantitativo corresponde a 65,5% do total de 29 alunos. Tratando agora do surgimento das dúvidas e suas soluções, 90% dos alunos da escola pública, afirmam ter dúvidas durante as aulas/atividades e em 80% dos casos as dúvidas eram solucionadas pelo professor. A partir da análise dos dados coletados, a adaptação aos meios didáticos para quase todos os alunos da escola pública, para (80%) foi muito difícil, enquanto para os alunos da escola particular essa dificuldade se apresentou para (65,5%). Compreender o que está sendo transmitido e adquirir conhecimento são formas que influenciam a satisfação do aluno com a metodologia de ensino, visto que a compreensão dele está vinculada com sua satisfação ao modelo de ensino, à sua competência de aprendizado e à correlação de seu desenvolvimento com o esforço (Sembiring, 2017). Além do que, ausência de ambiente propício aos estudos gera dispersão da atenção, uma realidade que aponta para desigualdade social e estrutural, estes interferem diretamente na igualdade do processo educacional. uma boa parcela dos alunos não dispõe de ambiente adequado ao estudo e quando, e quando observamos os que compõem as escolas públicas comparados às escolas privadas a discrepância se acentua (Silva et al., 2020).

**CONCLUSÃO:** Dessa forma, entende-se que as consequências da pandemia de Covid-19 não afetaram apenas a saúde da população, o isolamento social como medida protetiva da transmissibilidade do SARS-CoV-2, gerou impactos em diferentes âmbitos, como o educacional. Pois, através do presente estudo foi perceptível que os alunos e professores apresentaram-se como uma postura maleável e se prontificaram para que o ensino não fosse completamente prejudicado. Contudo, sabe-se que determinadas situações transpassam a vontade de aprender ou ensinar, como por exemplo, o não acesso a internet, a falta de habilidade em manusear os equipamentos

eletrônicos, falta de ambiente propício a se dedicar aos estudos e a falta de equipamentos eletrônicos.

**Palavras-Chave:** Educação; Pandemia; COVID-19; Desafios.

### **Referências**

Barreto, A. C. F. Rocha, D. S. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar**, v. 2, n. [s/n], p. 01-11, 2020.

Sembiring, P., et al. Analysis of student satisfaction in the processo f teaching and learning using importance performance analysis. **Journal of physics: conference serie**, v. 930, n. [s/n], p. 1-8, 2017.

Silva, A. C. O., et al. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São Paulo, v. [s/v], n. 36, p. 298-315, 2020.

Vieira, M. F. Silva, C. M. S. A Educação no contexto da pandemia de COVID19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**, v. 28, n. [s/n], p. 1013-1031, 2020.

## As barreiras de uma comunidade quilombola no combate as arboviroses: relato de experiência

**Matheus Lopes dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-7095-6417>

**Fabricia Luane da Silva Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5832-0371>

**Sarah Bianca Trindade**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-6784-4684>

**Camila Rodrigues Barbosa Nemer**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1252-3709>

**Luzilena de Sousa Prudêncio**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-3364-071X>

**Nely Dayse Santos da Mata**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0245-8141>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As condições urbanas das cidades somadas à falta de estratégias efetivas na prevenção em saúde propiciaram a ocorrência de diversos surtos e epidemias das arboviroses no Brasil, principalmente engue, zika vírus e chikungunya, causadas pelo mosquito *Aedes aegypti* (Wernelinger, 2022), o qual está presente em toda a extensão do território nacional. Em função das fragilidades das condições ambientais do Brasil, nota-se os desafios no combate a essas arboviroses no país. Além dos aspectos que representam fragilidades ambientais, há grupos étnicos específicos que demonstram uma maior vulnerabilidade nas condições de saúde, determinando o aumento nos casos da dengue, zika e chikungunya como um agravamento à saúde preocupante. Dentre esses grupos, estão inseridos a população quilombola, negros que residem em comunidades rurais criadas pelos seus antecessores afrodescendentes que foram escravizados, seus territórios são denominados de Quilombos (Bezerra et al., 2017). A vulnerabilidade da população quilombola se deve aos seus aspectos históricos, herança cultural, discriminação racial, fragilidades sociais e condições econômicas, fatores que emergem as desigualdades em diversos seguimentos da sociedade. As condições de saúde deficitárias dos quilombolas são resultado da falta de ações pelos serviços de assistência acerca da promoção e prevenção à saúde, condições sanitárias inadequadas e degradação do meio

ambiente (Brasil, 2013). Junto a isso, os desafios enfrentados pela população quilombola em relação ao combate às arboviroses são a ausência de informações sobre saúde, coleta inadequada do lixo, entulho em quintais e terrenos que promovem locais de proliferação do mosquito *Aedes aegypti* (Pinho et al., 2015).

**OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada em visitas à comunidade quilombola de uma área de proteção ambiental- APA na capital do estado do Amapá.

**METODOLOGIA:** É um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência de acadêmicos e professores do curso de Bacharelado em Enfermagem, integrantes do projeto de pesquisa Arbocontrol. O projeto é a nível nacional, firmado entre o Fundo Nacional de Saúde e a Universidade de Brasília, busca criar novas tecnologias em saúde e gestão da informação, educação e comunicação. As atividades em campo ocorreram por meio de visitas domiciliares e oficinas de educação em saúde na comunidade Quilombola do Curiaú, localizada no município de Macapá-AP, no período de agosto de 2021 a maio de 2022. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade de Brasília sob o parecer nº 2.480.722 e CAAE 75119617.2.0000.0030.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante os momentos de interação com os integrantes da comunidade, observou-se em suas narrativas a descrição de diversas barreiras no combate às arboviroses, descritas a seguir: o desconhecimento quanto às formas de prevenção contra dengue, zika e chikungunya, quando questionados sobre as ações de prevenção, citam o uso de inseticidas e a limpeza dos quintais por meio das queimadas, não mencionando práticas para evitar o acúmulo de água em objetos, a qual é um dos principais meios de proliferação do vetor *Aedes aegypti*. Além disso, destaca-se o conflito entre as práticas de prevenção advindas da pesquisa científica e aquelas oriundas dos saberes tradicionais, fruto do acúmulo de práticas empíricas exercidas por esses povos durante a sua história. Em seus discursos, citam que a ciência cria novas tecnologias, como os inseticidas, que trazem complicações para a saúde da população, enquanto as suas práticas intituladas de defumação, queima de folhas de árvores para espantar os mosquitos, não são aplicadas em estudos e vistas como práticas adequadas de prevenção. Percebe-se em suas narrativas deste fato, o sentimento de desvalorização das suas práticas tradicionais. Narram ainda a necessidade de orientação sobre as práticas de prevenção por parte de profissionais da saúde, que na maioria das vezes não ocorre devido à falta de acompanhamento domiciliar por parte dos agentes de endemia e quando há o acompanhamento, são feitos com longos intervalos de tempo entre as visitas. Esses aspectos evidenciam a carência dessa população na assistência à saúde, desfavorecendo a promoção do autocuidado e o cuidado continuado. No que tange à identificação do seu território, em suas narrativas afirmam não ter conhecimento sobre locais com água parada ou terrenos baldios, entretanto, durante o mapeamento local, a equipe identificou terrenos abandonados e vários focos de proliferação do mosquito, principalmente em locais com acondicionamento inadequado dos resíduos urbanos. Junto a este fator, a localidade faz parte de um dos pontos turísticos mais visitados na capital do estado, segundo os moradores, grande parte dos lixos presentes nas ruas são deixados pelos turistas, potencializando os riscos de doenças à população. Ademais, evidencia-se a falta do reconhecimento da atuação como cidadão no controle social, apesar de destacar o papel do poder público na criação de políticas públicas para a melhoria das condições de saúde, não consideram que o acompanhamento e avaliação das resolutividades das ações seja um dever individual. Diante dos fatos, aos acadêmicos e professores, realizaram a prática da escuta

qualificada, onde compartilhou-se com a comunidade ações para a prevenção contra as arboviroses.

**CONCLUSÃO:** Este estudo oportunizou vivenciar as barreiras da comunidade quilombola quanto aos aspectos da prevenção contra a dengue, zika e chikungunya. Dessa forma, as comunidades vulneráveis devem ser estimuladas a conversar, narrar, expor suas fragilidades e potencialidades diante de fatos que provocam o adoecimento no seu convívio social, e na oportunidade, emergiram barreiras que são acessíveis de serem trabalhadas por meio da promoção de ações direcionadas a educação em saúde. A experiência vivenciada possibilitou aos acadêmicos e professores, a oportunidade para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chaves:** Quilombolas; Arboviroses; Populações vulneráveis.

**Referências:**

Bezerra, V. M, et al. Comunidades quilombolas de Vitória da Conquista. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 7, p. 1487-1501, 2014.

Brasil: **hipertensão arterial e fatores associados**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. 1889-1902, 2013.

Pinho, L. et al. Condições de saúde de comunidade quilombola no norte de Minas Gerais. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p. 1847-1855, 2015.

Wernelinger, E.D. **Interdisciplinaridade na estratégia de controle dos vetores urbanos das arboviroses: uma dimensão necessária para o Brasil**. **Caderno de Saúde Pública**, v. 38, n.1, 2022.

## Atuação do enfermeiro residente no cuidado ao paciente esquizofrênico: relato de experiência

**Ailson Soares de Almeida**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-8448-4548>

**José Luís da Cunha Pena**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2214-0250>

**Verônica Batista Cambraia Favacho**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0526-119X>

**Marta Freitas dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-5692-016X>

**Cássio Diogo Almeida Monteiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0249-9215>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A esquizofrenia é um transtorno mental grave que afeta cerca de 23 milhões de pessoas em todo o mundo e somente no Brasil, 2 milhões de brasileiros apresentam o distúrbio (Almeida et al., 2017; Santos; Marques; Souza, 2019). A motivação para o presente estudo se deu durante as atividades da residência multiprofissional em saúde coletiva, na especialidade de “Saúde Mental”, que se desenvolveram na enfermaria psiquiátrica do HCAL de Macapá, cenário no qual o enfermeiro residente tem a oportunidade de estar em contato com pacientes em sofrimento mental.

**OBJETIVO:** Descrever a experiência de um enfermeiro residente na prestação da assistência de enfermagem à um paciente esquizofrênico, dentro de uma clínica psiquiátrica.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo - descritivo, tipo relato de experiência (RE), construído a partir da prática vivenciada por um enfermeiro residente em saúde mental, durante atividades desenvolvidas em um serviço especializado no cuidado multiprofissional ao paciente com transtornos mentais. Este trabalho foi desenvolvido na “enfermaria psiquiátrica” do complexo do Hospital de Clínicas Alberto Lima (HCAL), localizado na Av. Fab, 70 - CENTRO, Macapá - AP, CEP: 68900-073 e teve como participante o enfermeiro residente atuante na enfermaria psiquiátrica. Foi incluída no estudo a experiência de assistência ao paciente com diagnóstico de esquizofrenia, que recebeu atendimento da equipe

multiprofissional da enfermagem psiquiátrica do HCAL. Em contrapartida, foram excluídos pacientes com outros diagnósticos de transtornos mentais.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o rodízio do programa de residência multiprofissional da Universidade Federal Do Amapá que acontece na enfermagem psiquiátrica do HCAL, o enfermeiro residente permanece por aproximadamente 06 meses em constante aprimoramento na prestação de cuidados aos pacientes em sofrimento mental. Esta enfermagem tem estrutura física composta por 14 leitos ao todo, distribuídos em 07 leitos femininos e 07 masculinos; posto de enfermagem; sala de repouso para os profissionais; sala de terapia ocupacional, copa e refeitório. A equipe de enfermagem (incluídos os enfermeiros residentes) é responsável por prestar cuidados de enfermagem na sua integralidade, visando uma assistência multiprofissional e compartilhamento de informações necessárias para estudo de caso e plano terapêutico singular (PTS) de cada paciente, dispositivo este que se mostra essencial para a linha de cuidado, visto que a partir de uma avaliação holística feita pela equipe multidisciplinar. Parte marcante da experiência no relacionamento terapêutico é vista quando o cliente está contido no leito e a equipe o auxilia na higienização, alimentação, bem como qualquer necessidade que o mesmo apresente ou quando está resistente para tomar as medicações prescritas, momento no qual pode-se colocar em prática as orientações e comunicação terapêutica (Brito et al., 2018). Neste contexto, a SAE é fundamental, visto que o processo de busca por problemas na Enfermagem Psiquiátrica implica na capacidade de observação disciplinada e aponta como requisito básico para uma busca efetiva a capacidade técnica e científica e a capacidade de consciência crítica.

**CONCLUSÃO:** Dentro da realidade vivenciada, foi evidente que a formação multiprofissional proposta pela residência em Saúde Mental mostrou-se de suma importância para a atuação profissional do enfermeiro residente na assistência ao paciente esquizofrênico. Foi possível pôr em prática o agir de modo terapêutico, que consiste em observar, ouvir, perceber a comunicação não verbal e procurar compreender os acontecimentos que envolvem o cuidar. O presente relato de experiência traz importantes informações capazes de contribuir na formação dos profissionais de saúde, pois, o acervo de conhecimentos que formam a SAE promove informações que demonstram a importância de se aplicar uma assistência holística, humanizada e sistematizada, capaz de ultrapassar o conceito de saúde-doença.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Enfermagem; Relato de experiência; Esquizofrenia.

### Referências

Almeida, L.M.; Aquino, L.B.A.; Borba, V.L. et al. Promoção do autocuidado da pessoa em sofrimento psíquico. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**. v. 1. n. 2. p. 66-70, 2017.

Brito, A.R.R.T.; Menezes, L.B.A.; Soares, V.L. et al. Atuação multiprofissional do enfermeiro residente em saúde mental na Atenção Básica: relato de experiência. **Revista Saúde em Redes**. v. 4. n. 4. p. 135-146. João Pessoa -PB, 2018.

Santos, A.M; Marques, C.P; Souza, N.B. Esquizofrenia: assistência de Enfermagem ao paciente esquizofrênico. **Revista uniatenas**. v.11, n.2, p. 01-14, 2019.

# Cobertura vacinal e casos de sarampo no Brasil: uma perspectiva político social

**Bruno Raphael da Silva Feitosa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<http://orcid.org/0000-0002-5551-1049>

**Ana Cláudia Paiva Cardoso**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6356-694X>

**Mayra Loreanne Nascimento Corrêa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9067-0192>

**Matheus Lopes dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-7095-6417>

**Camila Rodrigues Barbosa Nemer**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1252-3709>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Brasil apesar de no cenário nacional ter políticas públicas que promovam e conscientizem os benefícios da vacinação, como as ações de vigilância epidemiológica e controle da vacinação, que foram implementadas por meio da criação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e institucionalizadas pela Lei 6.259 de 30 de outubro de 1975 e pelo Decreto nº 78.231 de 12 de agosto de 1976, o PNI identificou uma queda na cobertura vacinal geral em todas as regiões do país entre 2017 e 2019 (Lopes-Júnior et al., 2021). Em relação ao ressurgimento de doenças, o vírus do sarampo voltou ao Brasil em 2018, através principalmente de migrantes da fronteira com a Venezuela, somando-se ao cenário político e econômico vivenciado pelo país, sucedeu-se um movimento migratório que deu início à volta da circulação do vírus em território brasileiro. Até outubro de 2019 existiam 49.613 casos suspeitos no Brasil, sendo 10.429 confirmados (Almeida et al., 2021). Visando o aumento da cobertura vacinal, o Ministério da Saúde anunciou duas importantes campanhas em 2020. No dia 23 de março teve início a Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo para pessoas de 20 a 49 anos, com o objetivo da aplicação de uma dose de reforço da vacina tríplice viral nos adultos dessa faixa etária. Porém com a pandemia do novo coronavírus, a adesão aos serviços vacinais caiu drasticamente, devido à desinformação, desinteresse dos usuários e o crescente movimento antivacina em âmbito mundial, que ganharam força com a disseminação de fake News (Lopes-Júnior et al., 2021).

**OBJETIVO:** Analisar a queda da cobertura vacinal no Brasil nos anos de 2012 a 2022 correlacionando com o aumento de casos de sarampo.

**METODOLOGIA:** Estudo transversal, quantitativo, com dados extraídos da plataforma de Informações em Saúde TABNET do sistema DATASUS.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, foram registrados os seguintes percentuais da população vacinada com a tríplice viral dose um, dose dois e tetra viral: 2012 obteve um percentual de 77,32%, 2013 com 73,29%, 86,31% em 2014, 95,07% em 2015, 50,44% em 2016, 72,93% em 2017, 77,13% em 2018, 73,44% em 2019, 67,18% em 2020, 59,49% em 2021 e 30,37% em 2022. O menor percentual em todo período analisado foi observado na região norte com 65,35% da população vacinada, seguido por 68,41% do Nordeste, 71,48% Sudeste, 75,22% Sul e 75,57% na região Centro-Oeste (Almeida et al., 2021). Atualmente, o surto do sarampo em território brasileiro pode ser explicado pela baixa adesão à vacina, seja por desinformação, crença pessoal, religiosa ou por fake news divulgadas e movimentos sociais como antivacina. O acesso à informação através de websites e mídias sociais facilita a propagação de notícias falsas, influenciando a população ao erro sem mesmo procurar estudos que comprovem a veracidade dos fatos (Fleury; Fava, 2022). A hesitação vacinal pode estar relacionada a crenças populares como: a vacina contém elementos tóxicos; o sistema imunológico da criança é imaturo para lidar com tantas vacinas; as vacinas são parte de uma conspiração comercial da indústria farmacêutica; a imunidade natural é melhor; entre outros motivos (Galhardi et al., 2022). Em 1988, o periódico inglês *The Lancet* publicou um artigo que associava a vacina da tríplice viral com casos de autismo e doença inflamatória intestinal, resultando na baixa procura pela vacina. Em 2010, houve uma retratação sobre a veracidade da notícia no próprio veículo de informação, porém, o fortalecimento de grupos e ideais antivacina já havia se consolidado<sup>3</sup>. Apesar de haver recebido um certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo pela Organização Mundial da Saúde em 2016, o Brasil apresentou um período de queda na cobertura vacinal desde 2016, estendendo-se até o ano de 2022, coincidindo com períodos de modificações políticas no país e refletindo a implantação de novas condutas governamentais (Almeida et al., 2021; Fleury; Fava, 2022). O período estudado abrange o final do governo de Dilma Rousseff e o período de impeachment da presidente, contextualizado por grande crise política e financeira no país. Após isso, houve sua sucessão por Michel Temer, que substituiu a central de distribuição de medicamentos por uma empresa privada. Já no governo de Jair Messias Bolsonaro, em 2020, o então ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, acabou com a obrigatoriedade das equipes multidisciplinares da atenção básica estarem vinculadas aos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (Galhardi et al., 2022). Concomitante a isso, o atual presidente do Brasil durante a pandemia da Covid19 fez e faz declarações que fortalecem a hesitação vacinal e confundem a população, em diversas entrevistas concedidas à mídia e através das redes sociais. O atual presidente afirmou que não iria se vacinar contra a covid-19, não concordou com o início da campanha vacinal contra a covid-19 e alegou não confiar na eficiência dos insumos, ressaltando possíveis efeitos colaterais não comprovados (Galhardi et al., 2022; Fleury; Fava, 2022). Com a repercussão destes episódios, o presidente não só influencia seus simpatizantes políticos como também gera dúvidas em vários brasileiros quanto à segurança e eficácia das outras vacinas. Dessa forma, gera-se um conflito de polarização social entre os ativistas do presidente que apoiam os ataques às ideologias políticas que divergem de seu posicionamento e difamam instituições de ensino e pesquisa, com o discurso de “aparelhamento ideológico” pela “esquerda” e de outro lado, os pesquisadores, cientistas e outros cidadãos neutros (Galhardi et al., 2022; Fleury; Fava, 2022).

**CONCLUSÃO:** A adesão populacional a campanhas de vacinação é essencial para a manutenção da saúde pública de um país e seu sucesso tem ligação direta com o bom manejo e planejamento governamental. O cenário atual de baixa procura pelas vacinas contra o sarampo é um reflexo de uma população tomada por dúvidas e por ideais antivacina. A facilidade do acesso e propagação das fake news e discursos extremistas prejudicam a eficiência do PNI e dificultam a captação do público. Dessa forma, é essencial que as políticas de governo sejam em prol da disseminação de informações verdadeiras e confiáveis, bem como ações educativas em saúde com objetivo de aumentar a confiança do público e garantir a adesão destes à imunização.

**Palavras-chave:** Vacinação; Sarampo; Fake News.

**Referências:**

- Almeida, H. S. et al. A reemergência do sarampo no Brasil associada à influência dos movimentos sociais de pós verdade, fake news e antivacinas no mundo: revisão integrativa. **REAS**, v. 13, n. 3, 2021.
- DATASUS. **Informações de saúde (TABNET)**.
- Fleury, S.; Fava, V. M. D. Vacina contra Covid-19: arena da disputa federativa brasileira. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 1, p. 248-264, 2022.
- Galhardi, C. P. et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 27, n. 05, 2022.
- Lopes-Júnior, L. C. et al. Análise da cobertura vacinal durante a pandemia de COVID-19 em Vitória, **Brasil. J Hum Growth Dev**, v. 31, n. 3, p. 387-397, 2021.

# Efeitos da tecnologia REAC sobre o bem-estar de um paciente renal crônico: estudo de caso

**Pedro Guilherme Castilho Costa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8203-0910>

**Ellen Carolyne da Silva Sousa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-7052-4086>

**Rebeca Góes Cardoso Saes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2480-9560>

**Lucas Nunes dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0538-7833>

**Emilly Dhara dos Santos Ferreira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-3083-5888>

**Ana Rita Pinheiro Barcessat**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-5261-6435>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Doença Renal Crônica (DRC) apresenta manifestações sistêmicas que vão muito além da disfunção renal, com elevada morbidade e mortalidade. Não tem cura, mas os tratamentos atuais permitem a manutenção e a extensão da vida (Oliveira, et al., 2022) Neste sentido, a qualidade de vida – compreendida como a percepção que os sujeitos adquirem ao longo da vida de variáveis como saúde, longevidade, lazer, trabalho, meio ambiente, questões financeiras e espiritualidade – vem sendo considerado um item importante para se preservar durante o tratamento de pessoas com DRC. Além disso, a má qualidade de vida nas populações com DRC independem dos estágios da doença, uma vez que afetam a todos os âmbitos da vida do indivíduo, principalmente o bem-estar físico e emocional (Caetano, 2022). A tecnologia do transportador radioelétrico assimétrico (REAC) atua sobre a otimização dos campos bioelétricos endógenos, os quais, quando alterados, proporcionam o desenvolvimento de diversos problemas de saúde, perturbando o equilíbrio celular (Barcessat, 2020). Em vista disso, o mecanismo de ação do REAC perpassa sobre a reorganização da polaridade celular, através do reequilíbrio dessa bioeletricidade, modulando e otimizando as respostas adaptativas do organismo humano, o que permite a visualização de efeitos macroscópicos no quadro clínico (Maioli, 2016).

**OBJETIVO:** Analisar os efeitos da neuromodulação REAC frente ao bem-estar de paciente com insuficiência renal crônica em tratamento com hemodiálise.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso de abordagem quanti-qualitativa, no qual foram abordados os efeitos da neuromodulação REAC frente ao bem-estar de paciente com insuficiência renal crônica em tratamento com hemodiálise. O paciente F.B.S tinha 73 anos, do sexo masculino, casado, aposentado, hipertenso, diabético e doente renal crônico. Neste estudo foi aplicado a escala psicométrica EADS-21 para avaliar índices de estresse, ansiedade e depressão antes e após o tratamento com 1 sessão do protocolo de Otimização Neuro Postural (ONP) e 18 sessões do protocolo de Otimização Neuro Psico Física (ONPF). Ao final das aplicações, também foi realizada uma entrevista semi-aberta sobre as mudanças que o paciente percebeu na sua saúde após o tratamento. As sessões foram realizadas no Laboratório de Práticas de Saúde (LAPRAS) da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, durante o período de fevereiro a abril de 2021. Este estudo foi aprovado sob o parecer de nº 3.640.674 do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAP. Quanto à análise dos dados quantitativos, utilizou-se o cálculo de escore específico da escala EADS-21, no qual obteve-se resultados em porcentagem para cada cluster. Em relação aos dados qualitativos, o relato do paciente foi analisado a partir da técnica de análise temática.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente renal crônico possui limitações físicas que impactam na sua qualidade de vida, os índices da escala psicométrica antes da terapia REAC demonstram: 52,38% para depressão, 52,38% para ansiedade e 61,9% para estresse. Esse cenário foi observado também no relato de F.B.S quando respondeu à pergunta: De acordo com os últimos dois meses, como você se sente em relação à sua saúde física e mental? “Mental até que boa, agora física eu sou baqueado, eu faço hemodiálise, ai tenho reações muito difíceis, como câibra, queda de pressão, aumento da glicemia. A minha vida ta sendo hospital e casa, tô vivendo de hospital, não tenho prazer em nada, nem com comida, porque não posso comer o que eu quero.” Após 1 ciclo de tratamento com os protocolos ONP e ONPF, os índices reduziram para: 28,57% em depressão, 33,33% em ansiedade e 28,57% em estresse. Esses números condizem com estudos anteriores sobre a tecnologia REAC frente à essa tríade psicopatológica (Barcessat, 2020; Rinaldi, 2019), e, dessa forma, ao auxiliar na melhora de sintomas mentais e emocionais, o indivíduo consegue se adaptar de maneira eficaz ao ambiente estressor. Ademais, essa melhora também foi identificada no relato de F.B.S quando respondeu à pergunta “a partir do tratamento com a tecnologia REAC, quais mudanças você percebeu na sua saúde?": “A única diferença que notei foi que eu senti mais sono, to conseguindo dormir melhor, tenho dormido bem, não tenho mais insônia como eu tinha. No meu emocional, eu ando nervoso, sou muito explosivo, e eu acho que pelo tratamento eu fiquei mais calmo, menos ignorante, me controlei mais nas minhas reações.”

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O paciente FBS relatou em entrevista ter insônia, o que se caracteriza como fator predisponente para uma má qualidade do sono, influenciando diretamente na qualidade de vida. A tecnologia REAC possibilitou uma melhora no quadro emocional do paciente F.B.S., o que foi importante para lidar com sua condição crônica de saúde. Além disso, o uso dessa terapia interviu sobre os distúrbios do sono relatados pelo paciente, o que contribui ainda mais para um quadro de bem-estar. Assim, é importante que mais estudos sejam realizados com um maior número de pacientes para que se investigue se a tecnologia pode interferir no âmbito físico, especialmente renal, de um paciente com insuficiência renal crônica.

**Palavras-chave:** REAC; Enfermagem; Doença Renal Crônica.

**Referências**

Barcessat, A. R. P., et al. REAC cervicobrachial neuromodulation treatment of depression, anxiety, and stress during the COVID-19 pandemic. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 13, p. 929, 2020.

Caetano, A. F. P., et al. Estágios da doença renal crônica e suas associações com o nível de atividade física, qualidade de vida e perfil nutricional. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 27, p. 1-9, 2022.

Maioli, M., et al. Tecnologia REAC e hialuron sintase 2, uma rede interessante para retardar a senescência das células-tronco. **Relatórios científicos**, v. 6, n. 1, pág. 1-8, 2016.

Oliveira, J. A. M., et al. Evidências morfofisiológicas vasculares após protocolo de cinesioterapia para pré-operatório de confecção de fístula arteriovenosa, **Internatinal Journal of Development Research**, v. 12 p.1-2, 2022.

Rinaldi, A., et al. Radio electric asymmetric conveyer neuromodulation in depression, anxiety, and stress. **Neuropsychiatric disease and treatment**, v. 15, p. 469, 2019.

## HIV no Marajó: perfil epidemiológico no município de Breves

**Emilly Gabriele Prata de Abreu**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6897-183X>

**Max Amaral Balieiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1681-9670>

**Paulo Rodrigo Cardoso Pereira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4649-8532>

**Camila Rodrigues Barbosa Nemer**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1252-3709>

**Rosemary Ferreira de Andrade**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0796-9215>

**Rubens Alex de Oliveira Menezes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0206-5372>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível) que ataca as células de defesa do organismo, em especial os linfócitos T CD4. É transmitido principalmente por meio da relação sexual desprotegida, podendo ser transmitido também de mãe para filho durante a gestação, parto e amamentação e através do contato sanguíneo como compartilhamento de objetos perfurocortantes com pessoas infectadas (Araujo; Turiel, 2020). Sua sintomatologia é leve ou ausente e em alguns portadores, os primeiros sinais e sintomas aparecem logo após a infecção pelo vírus e se assemelha à gripe, o que dificulta o reconhecimento. O diagnóstico pode ser feito através de testes rápidos ou exames laboratoriais, o diagnóstico precoce ajuda na quebra da cadeia de transmissão (Brasil, 2019). Não há cura conhecida para o HIV, porém, desde 1996 é distribuída pelo SUS (Sistema Único de Saúde) a TARV (Terapia Antirretroviral) que consiste em drogas antirretrovirais que equilibram a carga viral, proporcionando uma melhor qualidade de vida a pessoa que vive com HIV, além da redução em até 96% da transmissibilidade do vírus (Araujo; Turiel, 2020). No período de 2017 a 2021, 145.617 casos de HIV no Brasil foram notificados ao SINAN (Sistema de Notificação de Agravos), destes, 16.501 ocorreram na Região Norte com o estado do Pará sendo responsável por 6.646 casos, afetando principalmente homens e a faixa etária de 20 a 34 anos (Rodrigues, 2019). Apesar de representar um dos maiores desafios para a saúde pública não apenas no Brasil, mas em todo mundo, a magnitude do HIV ainda

é desconhecida e sua situação epidemiológica é incompreendida uma vez que os serviços de saúde não são acessíveis a toda população e a maioria dos casos são subnotificados (Brasil, 2020). Embora o Ministério da Saúde e os órgãos governamentais tenham iniciativas e políticas para reduzir a contaminação pelo HIV e tais políticas tenham se mostrado satisfatórias, é importante enfatizar que tem de haver uma mudança nas práticas sexuais da população, uma vez que o ato sexual favorece a transmissão do vírus.

**OBJETIVO** Descrever o perfil epidemiológico de HIV no município de Breves/PA em relação às informações das fichas de notificação no período de 2017 a 2021.

**METODOLOGIA:** Estudo descritivo, documental, com abordagem quantitativa baseado numa série temporal de casos de HIV notificados ao SINAN no município de Breves/Pará no período de 2017 a 2021. As variáveis analisadas incluem idade, sexo, raça, escolaridade, forma de transmissão, categoria de exposição e evolução da doença. Os dados foram coletados no período de Abril a Maio de 2022, agrupados em tabelas no Microsoft Office Excel 2016 e analisados através do programa estatístico BioEstat 5.0

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período em estudo, 52 casos de HIV foram notificados ao SINAN, onde 71,1% (37/52) são do sexo masculino e 28,8% (15/52) do sexo feminino, semelhante ao estudo realizado no município de Parauapebas (Martins, 2018), onde 54,27% eram do sexo masculino, corroborando com a afirmativa que desde 1980, o HIV atinge, em sua grande maioria, indivíduos do sexo masculino. O número de mulheres infectadas tem crescido gradativamente e tal crescimento se explica por desigualdades sociais e de gênero (Brasil, 2020). No que se refere a faixa etária, a maioria dos casos encontra-se no grupo de 18 a 29 anos com 40,3% (21/52) dos casos, resultados divergentes de outros estudos onde a maioria dos casos encontrava-se na faixa etária de 25 a 39 anos (Martins, 2018). Concernentemente a raça, observa-se que 90,3% (52/47) ocorreram em pardos, o que é justificado por conta da miscigenação presente no estado do Pará. Com relação à escolaridade, 30,7% (16/52) possuíam o ensino fundamental incompleto. O baixo nível de escolaridade reflete as desigualdades sociais que ratifica o padrão característico da epidemia de HIV, onde há a falta de informação e pouco acesso a prevenção (Brasil, 2019). Quanto à forma de transmissão, 92,3% (48/52) ocorreram de forma sexual, seguidos de 7,6% (4/52) transmitidos por via sanguínea e 1,9% (1/52) através de transmissão vertical. Em relação à categoria de exposição, 57,6% (30/52) relataram ser heterossexuais, 28,8% (15/52) homossexuais, 5,7% (3/52) bissexuais e 7,6% (4/52) não souberam informar. 7,6% (4/52) dos casos evoluíram a óbito. Tais dados condizem com as literaturas atuais e a realidade nacional que apresentam o ato sexual desprotegido como principal forma de transmissão, com expressiva prevalência em relações heterossexuais. Atualmente, o HIV não tem mais o mesmo perfil que tinha em sua fase inicial, onde havia maior prevalência dos casos em homossexuais e usuários de drogas injetáveis.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A falta de informação por parte da população e de pesquisas epidemiológicas sobre a cidade, sendo esta a primeira, influencia negativamente na busca de intervenções eficazes para melhoria da qualidade de vida dos munícipes. Traçando o perfil epidemiológico é possível buscar indicadores de saúde, viabilizando a criação de políticas públicas específicas para combater e controlar tais infecções, servindo também como norteador para ações da equipe de saúde.

**Palavra- Chave:** HIV; Breves; Epidemiologia; Saúde pública.

**Referências:**

Araujo, J.S.N.; Turiel, M.C.P. Perfil epidemiológico do HIV/AIDS no município de Parauapebas-Pa de 2017 a 2020. **Revista eletrônica Scentia Amazonia**, Belém, v. 9, n. 1, p. 16-25, jan. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI.

Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 68 p.

**Boletim Epidemiológico de HIV e Aids**, 2019; especial: 01-72.

Martins, N.V.N. **Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis de mulheres privadas de liberdade em Santarém-Pará**. 2018. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Rodrigues R.P. **Estudo descritivo dos efeitos adversos em indivíduos infectados pelo HIV que recebem tratamento em Ouro Preto**. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, 2019.

# Impacto da Covid-19 na notificação dos casos de Hanseníase no Estado do Amapá, período 2019-2021

**Cátia Cilene Lopes Maciel**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9173-2797>

**Joyce Taynara Sousa Miranda**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5141-8712>

**Luiz Roger Vilhena Corrêa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1208-7484>

**Andrielly Lobato Brito**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2977-5654>

**Maria Eduarda de Macedo Basso**

UEPA, Santarém, Pará.

<https://orcid.org/0000-0002-8601-9209>

**Rosemary Ferreira de Andrade**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0796-9215>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Covid-19 é uma doença infecciosa e contagiosa causada pelo novo coronavírus SARS-Cov-2, sendo os causadores de síndromes respiratórias. Esse vírus, foi identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, no final do ano de 2019 e se espalhou por todo o mundo, por causa da sua rápida disseminação, tornando um problema de saúde, com alto índice de morbidade e mortalidade (Brasil, 2022). Em decorrência disso, foram tomadas medidas emergenciais governamentais, visando reduzir a transmissão e evitar o colapso da rede hospitalar de saúde pela Covid-19, dentre elas: distanciamento social, quarentena, restrição de pessoas nos transportes coletivos e bloqueio total (lockdown) de todos os estados, e o uso obrigatório de máscaras pela população (Pedrosa; Albuquerque, 2020). Diante dessa situação, em decorrência da pandemia verificou-se impactos em diversas áreas, sobretudo na saúde, restringindo o atendimento das pessoas que necessitam de uma assistência, principalmente os indivíduos acometidos por doenças crônicas, especialmente a hanseníase. A hanseníase é uma doença infectocontagiosa e granulomatosa, transmitida através das vias respiratórias pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, bacilo que acomete principalmente a pele e nervos periféricos, ocasionando deformidades e incapacidades físicas, devido ao alto poder imunogênico do bacilo. Pode-se apresentar de forma progressiva e lenta, muitas vezes irreversível,

caracterizando-se um problema de saúde pública, pois no Brasil é vista como endêmica sendo classificada como um agravo de notificação compulsória (Ramos et al., 2020). O Brasil é o segundo país no mundo em número de casos de hanseníase, ficando atrás apenas da Índia. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste costumam ter maior índice de casos, por serem áreas e regiões mais pobres do país, o que se relaciona às condições socioeconômicas precárias e dificuldade de acesso aos serviços de saúde (WHO, 2020). Quando a pandemia chegou ao Brasil, houve retração nas notificações, que passaram da média de 28 mil casos, em 2019, para 18 mil casos, em 2020, ocorrendo queda de quase 41,1%. Este fato é preocupante, pelo fato de a hanseníase ser uma doença crônica e progressiva. Por conta do lockdown, e o medo das pessoas de contraírem COVID-19, os serviços de saúde não foram procurados. Isso impactou nas notificações e as pessoas que deveriam ter procurado as unidades de saúde para serem diagnosticadas, permaneceram doentes, sem diagnóstico e, conseqüentemente, sem tratamento, o que dificultou as notificações prejudicando o rastreamento da doença (WHO, 2020).

**OBJETIVO:** Caracterizar o impacto causado pela COVID 19 nos casos de hanseníase notificados no Estado do Amapá, no período de 2019 a 2021.

**METODOLOGIA:** Estudo descritivo e exploratório, foi utilizado dados extraídos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), relacionados com as notificações de casos de hanseníase no período de 2019 a 2020 e dados preliminares de 2021. Os dados foram organizados e tabulados no programa Microsoft Excel 2016. Não foi necessária submissão ao conselho de ética pois a pesquisa não foi realizada diretamente com seres humanos, mas em plataformas virtuais de dados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para análise de comparação, foram levados em conta os anos de 2019 e 2021, relacionando o número de notificações ocorridos no Amapá durante o período supracitado, isso de acordo com dados encontrados na base do DATASUS. Dados estatísticos do Ministério da Saúde (MS) mostram que foram notificados 211 casos novos de Hanseníase no Amapá, sendo que, em 2021, foram 31 casos novos detectados no Estado. A quantidade representa uma queda significativa de 51,00% se comparado ao ano retrasado. Em 2019, 117 foram notificados no território Amapaense, já no ano de 2020, foram 63 novos registros (Brasil, 2022).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O impacto da pandemia da Covid-19 desestruturou os serviços de saúde, por conta da grande procura, o que trouxe fator preocupante à saúde pública. Nos dois últimos anos houve queda significativa no número de registros de novos casos de hanseníase no Brasil e principalmente no Amapá, gerando uma preocupação com a subnotificação decorrente da restrição dos atendimentos de saúde por ocasião da pandemia. Portanto, é necessário que sejam tomadas medidas protetivas, incluindo o avanço da vacinação para a disseminação do Covid-19, como também o monitoramento da endemia e o esclarecimento à população sobre o diagnóstico e tratamento da hanseníase devem ser prioritários como forma de reduzir os impactos negativos da pandemia nos serviços de saúde para os hansenianos.

**Palavras-chave:** Hanseníase, Notificação, Amapá, COVID -19.

#### **Referências:**

Brasil. Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença.** Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasilconfirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Brasil, 2020. Acesso em: 08 jun 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Número Especial/ jan. 2022. Disponível em: Acesso em: 09 nov 2022.

Pedrosa N. L.; Albuquerque N. L. S. Análise Espacial dos Casos de COVID19 e leitos de terapia intensiva no estado do Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25 n. (Supl.1), p. 2461-2468, 2020.

Ramos A. C. et al. Trends and forecasts of leprosy for a hyperendemic city from Brazil's northeast: Evidence from an eleven-year time-series analysis. **PloS one**. v. 15, n. 8, p. 1-18, 2020.

World Health Organization. 2020b. In: **Recomendações sobre hanseníase e COVID-19**. Disponível em:

[https://www.nhrbrasil.org.br/images/Recomenda%C3%A7%C3%B5es\\_OMS\\_I\\_LEP\\_e\\_GPZL\\_para\\_Covid-19.pdf](https://www.nhrbrasil.org.br/images/Recomenda%C3%A7%C3%B5es_OMS_I_LEP_e_GPZL_para_Covid-19.pdf). Acesso em: 09 jun 2022.

# Implicações da pandemia Covid-19 no rastreamento do Câncer do Colo do Útero no Amapá

**Joyce Taynara Sousa de Miranda**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5141-8712>

**Cátia Cilene Lopes Maciel**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9173-2797>

**Hiago Rafael Lima da Silva**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2014-0783>

**Mayla Rosa Guimarães**

UFPI, Teresina, Piauí.

<https://orcid.org/0000-0002-6501-7853>

**Ítalo Matheus Souza da Costa**

MADRE TEREZA, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-7281-3017>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO** Em dezembro de 2019 iniciou-se, em Wuhan, um surto de infecção grave provocado pelo vírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, que se instalou em todo o mundo. Foram adotadas medidas visando reduzir a transmissão do vírus, entre elas, distanciamento social, fechamento de serviços não essenciais, uso de máscaras pela população em geral, e a obrigatoriedade de quarentena para os suspeitos de infecção por até 14 dias (Andrade et al., 2021; Brasil, 2021). A pandemia gerou inúmeras mudanças na organização dos serviços de saúde, principalmente no que diz respeito ao rastreamento de Câncer do Colo do Útero (CCU), no qual foram suspensos, inclusive no Brasil, com a priorização das urgências, frente a necessidade de reduzir a propagação da Covid-19 (Silva, 2021). O CCU é considerado um grave problema de Saúde Pública. É causado por alguns tipos do vírus do Papiloma Humano (HPV), cuja principal forma de transmissão é pela via sexual, quando há o contato direto com a pele ou mucosa infectada (Silva et al., 2021). No Brasil, o CCU ocupa a terceira posição no ranking, uma vez que estimam 16.710 casos novos para cada ano do triênio 2020-2022. Sendo o segundo mais incidente nas Regiões Norte (21,20/100 mil), Nordeste (17,62/100 mil) e Centro-Oeste (15,92/100 mil) (INCA, 2019). Portanto, os dados acima enfatizam a importância da realização do exame Papanicolau, capaz de detectar o CCU, que deve ser realizado por mulheres sexualmente ativas, com idade entre 25 e 64 anos, a cada três anos, com história prévia de dois exames iniciais anuais negativos.

**OBJETIVO:** Identificar e comparar os números anuais de exames citopatológicos de câncer do colo de útero realizados entre os anos de 2017 a 2021 pelo SUS no Amapá, relacionando as possíveis consequências nos números à pandemia Covid-19.

**METODOLOGIA/MÉTODOS:** Estudo transversal retrospectivo, descritivo e de abordagem temporal. Realizado com dados secundários obtidos no Sistema de Informações do Câncer - SISCAN através do DATASUS, departamento de informática do Sistema Único de Saúde, selecionando a opção Cito de colo - por local de residência - Amapá, no período de 2017 a 2021. No site do DATASUS foi selecionada a apresentação dos dados em número de exames realizados por ano. Os dados foram coletados e tabulados no Software Microsoft Office Excel 2016<sup>®</sup>. O período da coleta foi em junho de 2022. Não foi necessária submissão ao conselho de ética pois a pesquisa não foi realizada diretamente com seres humanos, mas em plataformas virtuais de dados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram comparados os intervalos do quinquênio 2017-2021, com relação à quantidade de exames citopatológicos realizados no Amapá de acordo com dados encontrados na base do DATASUS. Como resultados, destaca-se que a quantidade de exames citopatológicos realizados no ano de 2017 foi responsável por 23,37% dos procedimentos realizados. Em 2018, esse percentual foi de 25,26%. Já em 2019, o número de exames papanicolau realizados foi o maior da série, com 16.205, representando 29,02%. Entretanto, em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a pandemia da Covid-19. Esse fenômeno trouxe a interrupção em alguns serviços de saúde. A prioridade passou a ser os cuidados médicos de urgência e emergência, em detrimento de serviços ambulatoriais, cirurgias eletivas e programas de rastreamento, os quais foram reduzidos ou, até mesmo, suspensos temporariamente (Brasil, 2020). Nesse contexto, para atender a alta demanda de atendimentos da Covid-19, algumas unidades de saúde tornaram-se referência para receber, testar, tratar e encaminhar casos suspeitos de coronavírus. Outras ações rotineiras ficaram prejudicadas em razão dessa adequação, como a realização do exame Papanicolau (Cavalcanti, et al., 2022). Em vista disso, no ano de 2020 a quantidade de exames citopatológicos efetuados no Amapá foi de 4.955, com 8,87%, constituindo o menor da série e demonstrando uma drástica redução na realização do exame no estado. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) recomendou, no início da pandemia, que exames de rastreamento poderiam ser adiados e que os casos com rastreamento positivo ou sintomáticos fossem investigados e, se confirmados, tratados (Costa et al., 2021). No período anterior à pandemia alguns empecilhos em relação à coleta do papanicolau já eram vivenciados, tais como a falta de insumos, foco de luz danificados, salas de coletas mal estruturadas (Cavalcanti, et al., 2022). Porém, com a pandemia instalada, as unidades de saúde passaram a trabalhar congestionadas, com número reduzido de funcionários, alterando significativamente os atendimentos do cronograma semanal de atividades, entre elas, a coleta de preventivo do CCU. Em 2021, no Amapá, foram realizados 7.523 exames, com o percentual de 13,47%. Visto que, durante a pandemia da COVID-19, houve uma redução na oferta de serviços assim como na procura, uma vez que as mulheres não buscavam o serviço em função do medo/insegurança do contágio (Ribeiro et al., 2022). A região Norte apresenta maiores indicadores de incidência de CCU, 24 casos a cada 100 mil habitantes. E em 2020, o Amapá teve uma taxa estimada de 33,00 casos para cada 100 mil mulheres<sup>10</sup>. Contudo, apesar dos impactos devastadores da pandemia de Covid-19, o atual cenário pode ser de planejamento, no sentido de oportunizar a reorganização da rede de atenção à saúde, em que a população-alvo é convidada a realizar o exame.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os anos com menores taxas de realização do exame papanicolau para rastreamento do CCU foram os anos relacionados à pandemia. Esses dados indicam uma preocupante diminuição do rastreio e detecção em 2020, visto que muitas mulheres podem se encontrar sujeitas a estágios avançados da doença devido à não realização do exame e diagnóstico precoce. Portanto, torna-se necessário a implementação de estratégias para potencializar o rastreio, tais como a busca ativa de mulheres com resultados de rastreamento alterados (anteriormente à pandemia), visitas às casas de mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos através da Estratégia Saúde da Família, campanha para realização de mutirão para coleta deste exame, e estimular práticas de educação em saúde de rastreio e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero através das mídias sociais.

**Palavras-Chave:** Teste de Papanicolau, COVID-19, Programas de Rastreamento, Neoplasias do Colo do Útero.

### Referências

- Andrade C. M. V. et al. Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária. **REVISA**. v. 10, n. 4, p. 743-55, 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Controle do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2020.
- Cavalcanti, G. M. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 no rastreio do câncer de colo uterino em uma cidade do sul maranhense. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e24011427161-e24011427161, 2022.
- Costa, T. B. et al. Fragilidades na prevenção do câncer de colo de útero durante a pandemia por Covid-19: relato de experiência. Capim Dourado: Diálogos em Extensão, v. 4, n. 3, p. 53-75, 2021.
- INCA. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA); 2016.
- Lima, C. K. T. et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). **Psychiatry Research**, v. 287, n. [s/n], p. 2915-2916, 2020.
- Organização Pan-Americana da Saúde. Covid-19 afeta funcionamento de serviços de saúde para doenças crônicas não transmissíveis nas Américas. [Internet]. Brasil, 2021.
- Ribeiro, C. M. et al. Efeitos de curto prazo da pandemia de COVID-19 na realização de procedimentos de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento do câncer no Brasil: estudo descritivo, 2019-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. [s/n], 2022.

# Infecções sexualmente transmissíveis e disseminação de informações através do projeto de extensão: relato de experiência

**Sandy Barbosa da Silva Soares**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9190-9556>

**Josiane Priscila Sales Rocha**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0675-5282>

**Rodrigo Vilhena dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-7573-4859>

**Andrielly Lobato Brito**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2977-5654>

**Aimê Mareco Pinheiro Brandão**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4413-4444>

**Rubens Alex de Oliveira Menezes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0206-5372>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), são causadas por microrganismos, cuja principal via de transmissão é o contato sexual desprotegido, seja ele oral, anal ou vaginal. Pode acontecer, ainda, da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas (Brasil, 2018). Dessa forma, o estudo justifica-se para elencar as estratégias de prevenção das IST e divulgar sobre os possíveis modos de transmissão e sinais/ sintomas, com o propósito de elevar o entendimento da população e orientar à procura antecipada por assistência.

**OBJETIVO:** relatar a experiência sobre a disseminação de informações das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), através do projeto de extensão “Vi Saúde, Vi Vantagem” utilizando as redes sociais como objeto disseminador de conhecimento.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da atividade desenvolvida no projeto de extensão do grupo PET- Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, envolvendo a temática das IST. Os integrantes do grupo PET- Enfermagem foram divididos em 6 subgrupos, contendo de 3 a 4 componentes, junto ao tutor, para organização do material educativo em bases de dados confiáveis. Após a reunião desse material, foi realizada leitura criteriosa para a extração e adaptação da linguagem das principais informações para embasamento das publicações, em

seguida, construído design intuitivo, de fácil leitura para todos os públicos. A publicação da temática foi realizada no mês de maio, foram realizadas duas postagens abordando de forma geral sobre IST e curiosidades, além de enquetes com verdadeiro ou falso postadas nos stories para identificar o conhecimento da população acerca da temática, posteriormente, as enquetes eram respondidas no feed com intuito de esclarecer dúvidas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Antes do período pandêmico causado pela COVID-19, o PET enfermagem executava suas atividades de forma presencial, contemplando a tríade, ensino, pesquisa e extensão. No entanto, a partir de 2020 houve a suspensão das atividades presenciais, todos os projetos e as demandas do grupo tiveram que ser adaptadas para o momento atípico vivenciado. Apesar dos desafios e das dificuldades, as tecnologias e as redes sociais representaram uma das formas essenciais para viabilizar a continuidade das atividades. O projeto surgiu no ano de 2020 devido a pandemia de COVID-19 e continua sendo executado até hoje. Face ao exposto, o projeto intitulado como “Vi saúde, Vi vantagem” visa adquirir um caráter social e educativo, cujo intuito é disseminar informações sobre saúde e doença com temas de interesse público por meio das redes sociais. Durante o mês de maio foram realizadas 9 publicações sobre o tema Infecções Sexualmente Transmissíveis, que possibilitou levar informações relevantes para a comunidade, sobre as principais IST, como HIV/AIDS, Sífilis, Hepatites B e C, HPV, Herpes simples, Tricomoníase, Gonorréia e Clamídia. As publicações traziam os principais sinais e sintomas, fatos e fakes, enquetes e o quadro “Você sabia?” com curiosidades e fatos interessantes a respeito do tema, pesquisados em sites seguros e renomados. As publicações nas redes sociais do grupo PET-enfermagem, oriundas do projeto de extensão, proporcionam uma maior interação da comunidade geral com o grupo, permitindo trocas e compartilhamentos de opiniões, experiências, conhecimentos e interesses a respeito das temáticas trabalhadas em cada mês do ano. Essa comunicação se estabelece através de comentários nas publicações, mensagens no chat, e interação nos stories. O alcance das redes sociais proporciona com que o conteúdo chegue ao público-alvo e a quem deseja saber mais sobre o assunto. Tornando-se um meio pertinente para a divulgação de assuntos de extrema relevância como saúde e doença (Demezio et al., 2016). Com o aumento da prevalência de IST na região Norte do Brasil, a temática destaca-se como uma questão urgente de saúde pública, devido à sua extensão e à diversidade de fatores associados, como as complicações provenientes do não tratamento ou tratamento inapropriado, podendo ocasionar Doença Inflamatória Pélvica (DIP), câncer, aumento do risco de transmissão do HIV, além de complicações na gestação e nascimento, dentre outras (Carmo et al., 2020). Em um âmbito geral, as IST representam um grande desafio para a saúde, por haver alto potencial de transmissão. Assim, as práticas educacionais se tornam fundamentais para mudanças em comportamentos de risco, fornecendo informações cientificamente corretas e, dessa forma, contribuindo para uma vida sexual saudável, diminuindo a incidência de IST (Demezio et al., 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto extensionista possibilitou tanto à comunidade quanto ao grupo PET, responsável pela elaboração dos conteúdos e das artes que são postadas, a construção do conhecimento e o acesso às informações sobre as IST, visando à prevenção e o controle da transmissão, através de conteúdos de fácil compreensão, possibilitando a oferta para a população de informações asseguradas em fundamentação teórica, além de oportunizar a inclusão digital, por meio das redes sociais, permitindo que as pessoas tenham acesso à informação sem precisar sair de casa.

**Palavras-Chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis, Educação em Saúde, População.

### **Referências**

Brasil. Ministério da saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Departamento de Vigilância. **Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais**, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/oque-sao-ist/sintomas-das-ist>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

Carmo, B. A. G. et al. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, 2020, v. 33, n. [s/n], p. 1-7, 2020.

Demezio, C. et al. Instagram como ferramenta de aproximação entre Marca e Consumidor. **Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP DeVry**, Caruaru, PE, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-2344-1.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

## O cinema como instrumento de diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: relato de experiência

**Max Amaral Balieiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1681-9670>

**Emilly Gabriele Prata de Abreu**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6897-183X>

**Lorrane Caroline Pinheiro da Fonseca**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-9010-5962>

**Mayssa Girlayne Neves dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-8889-4974>

**Rosana Oliveira do Nascimento**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-4517-0962>

**Luzilena de Sousa Prudêncio**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-3364-071X>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita o período da adolescência entre a faixa etária de 10 a 19 anos. Nesse marco de transição da infância para a vida adulta, alguns adolescentes iniciam a sua atividade sexual, o que pode refletir em problemas de saúde e gravidez precoce, com repercussões familiares, educacionais, sociais, dentre outras condições de riscos à sua saúde principalmente, quando não há a devida proteção (Santos et al., 2018). Hoje, percebe-se, que os elevados índices de adolescentes e jovens com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) se justificam, entre outros, pela falta de percepção destes com a própria vulnerabilidade, uma vez que os mesmos não se encontram em um nível de maturidade para vivenciar a sexualidade e, além disso, encontram barreiras para tomar decisões, pois estão em processo de definição de sua própria identidade, além de conviverem com problemáticas entre razão e emoção, tornando-os completamente suscetíveis às IST's (Ciriaco, Pereira 2019). Nesse sentido, é imperativo que existam abordagens metodológicas para intervenção no que tange a essas particularidades que surgem neste período específico da vida, nesta ótica, a arte cinematográfica pode estimular a avaliação crítica e o entendimento efetivo das narrativas e necessidades de quem a usufrui, portanto, traz-se à tona a abordagem cinematográfica como instrumento para reflexão acerca das questões que são levantadas pelos adolescentes em gênese à sua saúde e vida sexual. Estas experiências vivenciadas

por eles, podem ser analisadas pela lente da Bioética, a qual é entendida como um novo instrumento teórico e metodológico da ética aplicada, disponível ao aperfeiçoamento da democracia, da cidadania e dos direitos humanos, capacitado a contribuir com análises e intervenções concretas. Assim, a bioética é, por definição, a ética aplicada à vida (Garrafa, 2006).

**OBJETIVO:** O Objetivo deste estudo é relatar como a obra cinematográfica e a bioética, corroboram com o diálogo e a construção de conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes ribeirinhos.

**METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por bolsista de iniciação científica e residente do município ribeirinho de Breves/PA, localizado no arquipélago do Marajó. Inicialmente, a vivência da pesquisa emerge por meio de uma oficina com metodologia cinematográfica, decorrente de um plano de trabalho de iniciação científica, o mesmo contempla o público adolescente. Para tanto, foi executado no dia 30 de março de 2022 no auditório da Escola Estadual Gerson Peres, uma oficina voltada para a consolidação e criação de um espaço de diálogo sobre as questões pertinentes à gênese sexual e reprodutiva de adolescentes do referido local. Dessa maneira, optou-se por levar este diálogo para duas turmas que contemplassem a faixa etária da adolescência. Anteriormente a exibição do filme, abriu-se um momento para apresentação de tópicos que permeiam as temáticas levantadas pelo mesmo, podendo ser destacado dentre esses tópicos: a bioética; adolescência; os direitos dos adolescentes; identidade de gênero, orientação sexual, sexo biológico, anatomia e fisiologia do corpo masculino/feminino, sexualidade, sexo, ciclo menstrual, gravidez precoce, IST, além de métodos contraceptivos e a importância da testagem rápida para algumas infecções como HIV, Hepatites B e C, e Sífilis. Posteriormente, apresentou-se por meio audiovisual a obra “Simplesmente Acontece”, a mesma detinha cenas e trechos com relevantes implicações sobre os temas debatidos anteriormente, após, levantou-se uma roda de conversa como espaço para executar e impulsionar reflexões e percepções oriundas dos eixos contemplados durante a oficina.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a consolidação da oficina no ambiente escolar, propiciou a gênese de informações e conhecimentos acerca de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes presentes, bem como sobre a bioética, ciência esta que vincula as práticas éticas e de saúde dos participantes, isso só foi possível em detrimento do uso do cinema, como veículo de ensino. Adicionalmente a isto, promoveu-se aos alunos da instituição, os fundamentos que alicerçam a bioética e seu uso para resolução e reflexão de situações problemas no dia a dia, além de sua relação direta com as vulnerabilidades vividas pelos adolescentes durante as práticas e execuções de sua saúde sexual e reprodutiva. No entanto, para estes resultados, suscitou-se a emergência de fundamentação dos entendimentos e mitigações emergentes da obra, antecipadamente, uma vez que estes adolescente colocam-se em situações de risco e exposição potencial à sua saúde, cotidianamente, ao deterem incipiente arcabouço sobre seu próprio corpo, sua sexualidade e as doenças as quais se expõem ao manterem relações sexuais de maneira desprotegida. Nessa vertente, reverbera-se a necessidade em se compreender estes adolescentes como seres holísticos, que possuem vivências circundadas de maneira retroalimentativa por relações, biológicas, físicas e psíquicas, e que, portanto, necessitam de abordagem educacionais e de saúde, que contemplem suas individualidades e coletividades. Tal feito, ocorreu por consonância participativa dos adolescentes mediante o espaço criado para a roda de conversa, que unicamente foi estabelecida após a apreciação da obra cinematográfica, pode-se trazer como os principais questionamentos

indagados por eles: principalmente os relacionados aos métodos contraceptivos, gravidez e as IST. A partir de elementos discutidos anteriormente, estes, apresentaram um ânimo no desenvolver de outras atividades advindas por meio de palestras educacionais em saúde, na medida em que o contato com os pesquisadores foi sendo fortalecido, os alunos demonstraram maior interesse pelo conhecimento do seu próprio corpo e das situações potenciais do processo saúde doença ao qual se condicionam no seu cotidiano, principalmente nas situações de risco, condicionadas pela sua falta de conhecimento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** Em síntese, assume-se que o espaço escolar se constitui como importante veículo de construção de conhecimentos, principalmente por apresentar ambiente heterogêneo, permeado por saberes empíricos e educacionais que favorecem o amadurecimento cognitivo e social dos indivíduos que nele vivem. Nesse sentido, ao adentrar com a oficina neste âmbito, os pesquisadores somaram o conhecimento científico aos meios educacionais e pedagógicos. Portanto, ao consolidar o cinema e a bioética como uma veículo metodológico e reflexivo, a oficina promove também sistemas de educação e ensino ainda pouco consolidados nos espaços de ensino, sejam acadêmicos ou não, por fim, corroborando no final da pesquisa quanto a percepção crítica, e na solidificação de conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva dos aluno da referida instituição de ensino.

**Palavras-chave:** Bioética, Cinema, Educação em Saúde, Adolescentes, Marajó.

#### **Referências:**

- Ciriaco, N. L. C. et al. The importance of knowledge about Sexually Transmitted Infections (STI) among adolescents and the need for an approach that goes beyond biological conceptions. **Em Extensão [Internet]**. v. 18, n. 1, p. 63- 80, 2019.
- Garrafa, V. Bioética cotidiana. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 333-334, 2005.
- Santos, R de Cássia Andrade Neiva et al. Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. **Revista Bras Enferm.** Ceará, 2018.

# O perfil clínico de pacientes atendidos em ambulatório de psiquiatria em uma capital amazônica

**Bruno Raphael da Silva Feitosa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<http://orcid.org/0000-0002-5551-1049>

**Carollyne Prata dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-6959-0905>

**Rebeca Góes Gonçalves**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2480-9560>

**Jeniffer Mickely Cruz de Almeida**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-8106-5508>

**Laura Tereza Ramos de Andrade**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-5657-0809>

**José Luís da Cunha Pena**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2214-0250>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Apesar da ampliação do debate sobre saúde mental, as pessoas que sofrem com transtornos mentais ainda são estigmatizadas como perigosas ou agressivas, o que causa negação, hostilidade, discriminação, afastamento e exclusão social desses indivíduos da sociedade. Com isso, os pacientes lidam com situações de sofrimento que, por muitas vezes, somente é percebida pelo desencadeamento de sintomas físicos e corporais, manifestados pelo estresse constante, ansiedade elevada e sinais de angústia crescente (Mendes et al., 2021). O cenário generalizado de incertezas, restrições e receio imposto pela pandemia da Covid-19 impactam as emoções, e para alguns, tem acarretado grande sofrimento psíquico. Nesse sentido, observou-se também um aumento considerável de doenças psíquicas, como depressão e ansiedade (Vasconcelos et al., 2020). A partir disso, este estudo buscou caracterizar o perfil clínico de pacientes psiquiátricos em um ambulatório a fim de identificar a condição mais incidente (Mendes et al., 2021).

**OBJETIVO:** Caracterizar o perfil clínico dos pacientes atendidos em um ambulatório de psiquiatria em Macapá-AP.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental com abordagem quantitativa, realizado no Ambulatório Especializado de Psiquiatria, no Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima (HCAL), localizado em Macapá-AP. A pesquisa foi realizada durante o período de aula prática em psiquiatria do curso de bacharelado em enfermagem, em

agosto de 2021. A amostra colhida foi do tipo conveniência, pois apenas 23 prontuários foram cedidos pela equipe de funcionários do local para a análise dos dados clínicos. No total, desde o início de sua existência, o ambulatório conta com mais de 10.000 prontuários, e, naquele período, atendia 40 pessoas por semana. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva com o cálculo de média aritmética simples para a caracterização do perfil clínico. Este estudo foi aprovado sob parecer de nº 2.410.595 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais doenças foram depressão (CID- F32), ansiedade (CID- F41) e transtorno de bipolaridade (CID- F31). Sendo assim, observou-se que 54.16% dos usuários possuem depressão, 41.66% têm ansiedade e 4.16% transtorno de bipolaridade (isolado). Além disso, vale ressaltar que tais doenças podem ser constatadas em um mesmo paciente, por exemplo depressão e ansiedade. Doenças como síndrome do Pânico (CID- F41), transtorno de borderline (CID- F60.3) e bipolaridade (simultâneo a outra condição) foram detectadas em 6, 1 e 2 usuários, respectivamente. Ademais, também foi verificado que a maioria dos usuários não apresentavam comorbidade, sendo encontradas a Hipertensão Arterial Sistêmica em 4 indivíduos, a Diabetes Mellitus em 3 e em 2 foi encontrado doenças articulares ou ósseas. Atualmente, os avanços políticos voltados para a saúde mental e psiquiatria trouxeram muitas mudanças positivas, em especial, com a metodologia da desinstitucionalização ligada à reforma psiquiátrica a partir da implementação da Lei 10.216, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Todavia, apesar de todos os avanços alcançados ao longo das décadas, a prevalência de transtornos psiquiátricos em adultos ainda é alta no país. Foi feito um estudo epidemiológico no Brasil, e observou-se que 50% da população têm transtornos mentais (Brunoni, 2008). Os transtornos mentais ainda estão ligados aos estereótipos negativos o que causa negação, hostilidade, discriminação, afastamento e exclusão social. Com isso, os pacientes passam por situações de sofrimento que muitas vezes, somente é percebido pelo desencadeamento de sintomas físicos e corporais, manifestados pelo estresse constante, ansiedade elevada e sinais de angústia crescente, levando a buscarem serviços de saúde (Ferreira Filha et al., 2009). Apesar de todo avanço social sobre a doença mental ser extremamente trivial nos dias atuais, ainda se enfrenta dificuldade na questão do pensamento e visão social de discriminação, geralmente voltado para um sentido pejorativo e ofensivo diante do paciente diagnosticado com algum transtorno mental como depressão, ansiedade e transtornos bipolares abordados no artigo. Esse comportamento é causado pela desinformação e o sentimento de intimidação e pela vulnerabilidade pessoal de aceitar essa população como cidadãos, o que ajuda a refletir a imagem das pessoas com transtornos mentais ainda como indivíduos agressivos, ineptos e, principalmente, vistos como “loucos” (Weber et al., 2017). Ademais, os fatores culturais, históricos e ambientais contribuem para a produção dos comportamentos psicossociais. Assim, é nesse contexto que, muitas vezes, surgem as bases para a compreensão do campo da saúde mental. A cultura influencia na forma como se expressa o sofrimento psíquico, por meio da falta de cuidado com a saúde mental levando a crescentes quadros de transtornos psíquicos dentro da sociedade. Apesar de a modernidade ter proporcionado muitos avanços tecnológicos e científicos, o homem tornou-se mais frágil diante de seus conflitos internos, já que, apesar de toda a evolução na saúde mental e psiquiatria, as questões emocionais ainda são um tabu para a maioria das pessoas, tornando-as sem conhecimento de como cuidar da saúde mental desde

cedo. Em tal caso, percebe-se essa leitura por meio dos pacientes avaliados, os quais demonstram não saberem lidar com as situações emocionais, de medos, inseguranças e traumas vivenciados durante as fases da vida. Dessa forma, a baixa qualidade de vida, estrutura socioeconômica precária, baixa escolaridade, e o isolamento social obrigatório nos últimos dois anos por conta da pandemia da Covid-19, se enquadram dentro dos fatores para a contribuição do estado da saúde mental afetada dos pacientes avaliados (Ferreira Filha et al., 2009).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** Problemas referentes à saúde mental normalmente são ignorados ou menosprezados pela maior parte da população brasileira. Na maioria dos casos resulta em diagnósticos tardios, o que causa impacto negativo nos tratamentos, podendo complicar o quadro de saúde desses pacientes. Sendo assim, a falta de amparo pode gerar graves consequências decorrentes do não tratamento da saúde mental e psicológica a essa população. Essa discussão mostra a necessidade de efetivar estudos com base populacional, que são capazes de oferecer subsídio que direcione a práticas de caráter preventivo e assistencialista, diminuindo a quantidade e a gravidade dos transtornos mentais.

**Palavras-Chave:** Transtorno Depressivo, Transtornos de Ansiedade, Unidade Hospitalar de Psiquiatria.

### Referências

Brunoni, A. Transtornos mentais comuns na prática clínica. **Rev Med**, São Paulo, v. 87, n. 4, p. 251-63, 2008.

Ferreira Filha, M. O. et al. A terapia comunitária como estratégia de promoção à saúde mental: o caminho para o empoderamento. **Revista Eletr Enferm**, v.11, n.4, p.964-70, 2009.

Mendes, D. C. O. et al. Reforma psiquiátrica: Percursos, realidades e desafios.

**Research, Society and Development**, v. 10, n. [s/n], p. 1–10, 2021.

Vasconcelos, S. S. et al. O novo Coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. Desafios- **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**. Tocantins, v.7, n. 3, p. 75-80. 2020.

Weber T. et al. Paradigmas de atenção e estigma da doença mental na reforma psiquiátrica brasileira. **Psicologia, Saúde e Doenças**. v. 18, n. [s/n], p. 640-656, 2017.

## Perfil dos usuários da sala de feridas da unidade básica de saúde da UNIFAP

**Anderson Rodrigues Ribeiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4180-8482>

**Huelem Laís Cristo Teixeira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-6479-6728>

**Larissa Laila Paiva Lobato**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0009-0001-7536-1164>

**Lucas Silva Lambert**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4486-3495>

**Walter de Souza Tavares**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8268-6207>

**Cecília Rafaela Salles Ferreira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6366-3440>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As feridas crônicas são um sério problema de saúde pública por acarretar prejuízo para integridade física, emocional e qualidade de vida das pessoas (Brasil, 2005; Campos et al., 2016). Estas lesões, geralmente, ocorrem associadas a doenças crônicas tais como: diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, cânceres, hanseníase, doenças vasculares e problemas neurológicos, tornando-se frequentes com o envelhecimento da população (Okamoto, 2015; Vieira; Araújo, 2016).

**OBJETIVO:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes em seguimento na linha de cuidados de pessoas com feridas complexas na UBS da UNIFAP.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo por se tratar de análise em registros de dados já existentes. Foi realizado na sala de curativos da UBS UNIFAP considerada informalmente como referência para feridas crônicas, sendo analisadas 50 fichas e prontuários dos pacientes. Foram adotados como critérios de inclusão: prontuários de pacientes atendidos, no período de fevereiro de 2021 a dezembro de 2021. Os critérios de exclusão: prontuários com informações incompletas. O seguinte resumo faz parte de um projeto de extensão aprovado pelo CEP da UNIFAP sob o parecer no 4.280.682 e CAAE 35291020.5.0000.0003.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos dados das 50 pessoas incluídas no estudo demonstrou uma média de 58,2 na idade (DP=12), sendo 70% (n=35) do sexo masculino em prevalência a 30% (n=15) do feminino. Da característica da lesão, as úlceras de Pé diabético representaram 50% (n=25) sendo as mais ocorrentes, 16%

(n=8) eram úlceras mistas, 6%(n=3) úlceras arteriais, 12%(n=6) úlceras venosas e 16%(n=8) não foram classificadas. Com relação às aos precedentes clínicos 40%(n=20) tinham somente diabetes mellitus, 2%(n=1) somente hipertensão, 24%(n=12) diabetes e hipertensão, 4%(n=2) negaram doenças pré-existentes, 30%(n=15) não souberam informar. Dos hábitos informados houve prevalência de tabagismo 24%(n=12), sendo 10%(n=5) etilismo, 12%(n=6) etilismo e tabagismo, e 2%(n=1) paciente informou já ter usado drogas ilícitas. No período do projeto, 64%(n=32) dos atendidos receberam altas por remissão total de FC, 10%(n=5) abandonaram o tratamento e 26%(n=13) continuam em acompanhamento. Das altas, 12%(n=6) pacientes retornaram por reincidência de lesão.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que estudos sobre o perfil de saúde de pessoas com FC são essenciais, pois favorecem a produção de dados epidemiológicos e clínicos que auxiliam no direcionamento e na adequação dos serviços prestados, sendo importante para que os profissionais da equipe de saúde envolvidos na assistência possam entender e avaliar necessidades e resultados, planejando estratégias tanto para o tratamento como para formas de promoção e prevenção em saúde, promovendo assim maior segurança, satisfação e qualidade de vida.

**Palavras-Chaves:** Assistência de Enfermagem, Ferimentos e lesões, Perfil epidemiológico.

#### **REFERÊNCIAS:**

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de Condutas para Úlceras Neurotróficas e Traumáticas**. Brasília, DF, 2002.

Campos, M. G. C. A. et al. **Feridas complexas e estomias: aspectos preventivos e manejo**. 1. ed.- João Pessoa: Idéia, 2016.

Okamoto, R. **Fundamentação teórica: Feridas**. São Paulo, Brasil. 2015.

Vieira, C. P. B.; Araújo, T. M. E. Prevalence and factors associated with chronic wounds in older adults in primary care. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, n. [s/n], 2018.

## Rastreo sorológico de rubéola na gestação: orientações baseadas nas diretrizes nacionais

**Amanda Almeida da Silva Carvalho**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-3679-8988>

**Lucas Silva Lambert**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4486-3495>

**Anderson Rodrigues Ribeiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4180-8482>

**Zacarias Miranda da Cruz**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5236-0508>

**Clodoaldo Tentes Côrtes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8512-4250>

**Jordana Batista Marques Andrade**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9750-1084>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A eliminação da rubéola é o resultado de um esforço iniciado há 30 anos, conquistado a partir de três ações estratégicas: a vacinação, a vigilância epidemiológica e a vigilância laboratorial (Fundação Oswaldo Cruz, 2021). Principal arma para impedir a disseminação da doença, a vacina contra a rubéola foi progressivamente ampliada no Brasil, alcançando 98% das mulheres e homens adultos jovens na campanha de imunização de 2008 (Teixeira; Domingues, 2013). Ao mesmo tempo, as ações de vigilância foram intensificadas, permitindo o diagnóstico precoce dos casos com confirmação laboratorial e ações rápidas para conter a difusão do vírus (Silva et al., 2021). Apesar do controle da doença, é comum profissionais da assistência realizarem rastreo dela, através da solicitação de exames laboratoriais em gestantes, durante o pré-natal.

**OBJETIVO:** Relatar as recomendações das diretrizes nacionais para o rastreo, através da solicitação de exames laboratoriais, de rubéola na gravidez.

**METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no Estágio Supervisionado I, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, numa Unidade Básica de Saúde de Macapá. A problemática surgiu a partir da observação pelos estagiários, que algumas gestantes atendidas no local do estudo, apresentavam resultados de exames sorológicos para rubéola, solicitados por profissionais do serviço. Foi proposto pelos supervisores do Estágio um estudo do

tema, ancorado na seguinte questão norteadora: existem evidências científicas que apoiem a solicitação de sorologias para rubéola, durante a gravidez?

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os últimos casos de transmissão da rubéola e da síndrome da rubéola congênita no país ocorreram em 2008 e 2009. O Ministério da Saúde, desde 2003, não recomenda a solicitação e realização de exame de rotina no pré-natal para rastreio de rubéola em gestantes. Destaca que o exame só deve ser solicitado e realizado mediante suspeita de rubéola na gestante ou quando ela for contato com uma pessoa com doença exantemática. O último protocolo de assistência à gestantes, do Ministério da Saúde, excluiu a sorologia para rubéola do rol dos exames solicitados no acompanhamento pré-natal. A Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), pactua com as recomendações da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) referente à não realização de exame sorológico, em gestantes durante o pré-natal<sup>2</sup>. A FEBRASGO destaca que a realização do exame em gestantes assintomáticas, que não tenha história de contato prévio com alguma doença exantemática e não apresente registro de vacinação contra rubéola, deverá ser realizada a pesquisa de IgG, que sendo negativa orienta vacinação pós-natal e sendo positiva indica imunidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As diretrizes nacionais não recomendam a solicitação de exames sorológicos de rotina no pré-natal, como rastreio da rubéola. Os estudos apontam para uma imunidade coletiva da população e que a solicitação do exame acarreta agravos emocionais e psicológicos, gerando sofrimento para a gestante nos casos de positividade e afetando de forma negativa suas condições de saúde mental, haja vista a inexistência de tratamento específico para a doença. O conhecimento e atualização dos profissionais de saúde quanto à identificação e notificação imediata de um caso suspeito de rubéola, bem como as medidas de prevenção com altas taxas de cobertura vacinal, são essenciais para manter a eliminação da doença no país.

**Palavras-chaves:** Cuidado pré-natal; Gravidez. Enfermagem em Saúde Comunitária; Rubéola; Síndrome da Rubéola Congênita.

#### **Referências:**

Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Rubéola na Gestação**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/rubeola-na-gestacao/>>.

Silva, N. N. et al. Síndrome da rubéola congênita: análise dos casos notificados no Brasil entre 1990 a 2016. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 280, p. 6235-6246, 2021.

Teixeira, A. M. S.; Domingues, C. M. A. S. Monitoramento rápido de coberturas vacinais pós-campanhas de vacinação no Brasil: 2008, 2011 e 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 4, p. 565-578, 2013.

## Situação vacinal contra covid-19 em gestantes: um relato de experiência

**Amanda Vitória Santos de Brito**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-3106-5523>

**Joyce Kelly de Oliveira Frota**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0735-5907>

**Nádia Cecília Barros Tostes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-3996-4873>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A pandemia do novo coronavírus reuniu dúvidas em gestantes devido à corrida da criação de um novo imunizante para o vírus. Por mais que a campanha de vacinação contra o covid-19 já acontece há mais de 1 ano, muitas gestantes ainda têm dúvidas quanto à comprovação da segurança e eficácia na mulher no ciclo gravídico-puerperal. Como muitas vezes ocorre com novos medicamentos e vacinas, as gestantes foram excluídas dos ensaios clínicos das vacinas autorizadas. No entanto, Martins et al. (2021) reforçam que a COVID-19 em gestantes está associada a risco elevado de morbimortalidade materna, prematuridade e óbito fetal. Dessa forma, considerando a avaliação risco-benefício da vacinação contra a COVID-19 em gestantes, o PNI determinou que os benefícios superam os riscos e a vacinação neste grupo é altamente favorável.

**OBJETIVO:** Relatar a situação vacinal contra covid-19 em gestantes no ano de 2022 em uma Unidade Básica de Saúde durante consulta de enfermagem pré-natal.

**METODOLOGIA:** Este resumo foi realizado de forma de relato de experiência, dada pela vivência do autor junto aos seus colegas em estágio supervisionado em consultas de pré-natal na Unidade Básica de Saúde - Congiás que fica no município de Macapá - Amapá, tendo início em abril de 2022.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as consultas de enfermagem no pré-natal de mulheres no ciclo gravídico-puerperal, observou-se que uma parte da população não havia se vacinado contra a vacina do covid-19 e após questioná-las, a resposta obtida foi que “não sabiam se deviam se imunizar” ou argumentavam com “não irá fazer mal para o meu bebê?”. Visto que a assistência pré-natal visa evitar problemas para mãe e o bebê no período gestacional, deve-se enfatizar em consulta a importância da vacinação contra covid-19 para evitar riscos de parto pré-termo ou baixo peso, mortalidade materna por covid.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência pré-natal é o ponto chave para evitar riscos para gestante e o bebê, por isso a importância de enfatizar a imunização contra o covid-19, não só na primeira consulta, mas também observar nas demais consultas se há registro no cartão vacinal.

**Palavras-chave:** COVID-19, Gestantes, Vacinação, Pré-natal.

**Referências:**

Martins, M. S. F, Freitas, S. L. S, Martins, C. S. F. Vacinação em mulheres gestantes, puérperas e lactantes. **Rev. bras. anal. Clin.** v. 53, n. 2, p. 143-147, 2021.

# A saúde mental dos cuidadores familiares de idosos portadores de Parkinson e/ou Alzheimer no contexto pós-pandemia pela Covid-19

**Izabelle Santos Pereira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-2856-5762>

**Bruna da Silva Leão**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-7475-6631>

**Yasmin Lorrane de Souza Araújo**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9496-0461>

**Brehnda Di Paulla Duarte Oliveira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-2061-8356>

**Débora Prestes da Silva Melo**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-6889-3840>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** No ano de 2020, iniciou-se a pandemia causada pela Covid-19, fato que demandou mudanças no cotidiano da população, inclusive nos padrões de comportamento, visto que, foram adotadas medidas emergenciais para controle da doença, como: isolamento e distanciamento social. Estudos mostraram que nesse período houve aumento do sofrimento psicológico, e transtornos mentais da população em geral, sendo que os cuidadores de idosos com Doença de Parkinson (DP) e/ou Doença de Alzheimer (DA) se mostraram afetados pelos efeitos negativos da pandemia, seja pela vulnerabilidade de ser pessoa idosa, quanto pelo aumento da sobrecarga física e mental vivenciada diariamente por eles.

**OBJETIVO:** Relatar sobre a saúde mental dos cuidadores de idosos com DP e/ou DA no contexto pós-pandemia da Covid-19, segundo as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem dentro do Projeto Reviver - UNIFAP.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo. O estudo teve como público-alvo os cuidadores de idosos portadores de DP e/ou DA que fazem parte do Projeto Reviver, o qual é composto por uma equipe multidisciplinar de diversas áreas da UNIFAP. A experiência refere-se ao período pós-pandêmico que iniciou no ano de 2020.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pandemia da Covid-19, os cuidadores de idosos com DP e/ou DA viveram momentos de muita tensão devido ao fato de que

peças idosas ou com doenças crônicas apresentam maior risco ao se infectar com o vírus Sars-Cov2, além da maior sobrecarga, visto que as demandas com seus pacientes aumentaram pelo isolamento social. Diante deste cenário, desempenhar suas atividades cotidianas e integrá-las ao cuidado tornou-se ainda mais desafiador. Respeitando o isolamento social, os encontros presenciais foram suspensos, distanciando-lhes também de uma rede de assistência à saúde que os amparava. Isto posto, a alternativa para o desenvolver as atividades foi a modalidade online, através de encontros na plataforma Google Meet e ligações aos cuidadores, realizadas por uma equipe multiprofissional em saúde.

**CONCLUSÃO:** O presente estudo evidenciou que o repentino alastramento e incerteza do cuidado do novo coronavírus agravou a saúde mental da maioria da população, principalmente dos cuidadores de idosos com DP e/ou DA. O contexto pós-pandemia acarretou a necessidade de adaptação à uma nova fase de reabilitação das atividades presenciais, trazendo à tona as sequelas do período pandêmico vivenciado, como o medo, visto que idosos são mais suscetíveis ao vírus, a ansiedade e a depressão, vistas presentes no isolamento social.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental, Cuidadores, Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer, COVID-19.

### Referências

Cuminale, N. **Guia de saúde mental pós-pandemia no Brasil.** p. 1–129, [s.d.].

## Assistência de enfermagem ao cuidador do portador de Parkinson e/ou Alzheimer na pandemia por SARS-coV-2

**Fabiana Pantoja Cordeiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4455-2347>

**Kedma Kaetana Sá Rocha**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0850-4364>

**Laís Farias dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0232-4845>

**Cátia Cilene Lopes Maciel**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9173-2797>

**Marlucilena da Silva Pinheiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8662-9621>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Em 2020 a pandemia de Covid-19 assolou o mundo, modificando os comportamentos da sociedade e para os acadêmicos de enfermagem do projeto Reviver na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) não foi diferente. As atividades do grupo, voltadas para portadores das Doenças de Parkinson (DP) e/ou Alzheimer (DA) e seus cuidadores, precisaram se adaptar à nova realidade por meio de estratégias inovadoras. As tecnologias foram importantes para prosseguimento das atividades, o apadrinhamento associado a ligações telefônicas, disseminação de conhecimentos pelas redes sociais, utilização de aplicativos de conversação como o Whatsapp como difusor de informações e o uso da plataforma Google Meet para a realização das reuniões entre os participantes foram ferramentas utilizadas neste novo modelo de cuidar (Junior et al., 2021).

**OBJETIVO:** O resumo visa discorrer a respeito das estratégias aplicadas pela enfermagem na assistência ao cuidador do portador de DP e/ou DA frente à pandemia da SARS-Cov-2, mediante as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem integrantes do projeto.

**METODOLOGIA:** Relato de experiência do tipo descritivo. Sumariza os aprendizados vividos juntamente aos descritos na literatura pelo grupo Reviver em meio a pandemia da Covid-19, o qual fazem parte acadêmicos e docentes, de modo a informar sobre o tema abordado a partir do modelo científico. O público-alvo foram os cuidadores dos portadores de DP e/ou DA participantes do Projeto Reviver-UNIFAP.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se resultado satisfatório na implementação das estratégias para realização das atividades do projeto diante a pandemia. As ligações telefônicas realizadas pelos acadêmicos, que apadrinharam os cuidadores e seus enfermos com DP e/ou DA, ocorreram em horários pré-estabelecidos e utilizou-se um prontuário virtual para registrar as ocorrências relatadas pelo cuidador, posteriormente realizando remediação de suas necessidades (Araújo et al., 2021). As redes sociais auxiliaram na propagação de materiais produzidos pelos acadêmicos, alcançando maiores públicos através de publicações que orientavam como cuidar do doente e de si. O aplicativo de conversação Whatsapp foi utilizado para organização das tarefas em grupo e envio do link da reunião online, realizada pela plataforma Google Meet. As atividades foram divididas entre os membros para que não houvesse sobrecarga de trabalho, sendo importante ao seguimento das tarefas (Leão et al., 2021).

**CONCLUSÃO:** Desse modo, as tecnologias mediaram a assistência de enfermagem aos cuidadores, sendo fundamentais para acompanhar, e auxiliar, as famílias e os pacientes. Esses recursos continuam úteis no momento, contribuindo no retorno das atividades presenciais e demonstrando que atualizar-se na profissão é importante para promover um cuidado diversificado.

**Palavras-Chave:** Cuidador, Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer, Covid19, Assistência de Enfermagem.

### Referências

- Araújo, Y. et al. **Jornada online de Farmácia e Saúde**, 1., 2021, Fortaleza. Práticas Interdisciplinares no Grupo Reviver: Redes Sociais como Ferramenta facilitadora para disseminação de conhecimentos. Fortaleza/Ce: Jofasa, 2021.
- Junior, J. et al. O impacto do coronavírus na doença de Alzheimer: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8470-e8470, 2021.
- Leão, B. et al. **Jornada online de Farmácia e Saúde**, 1., 2021, Fortaleza. Tecnologias aplicadas pela Enfermagem aos cuidadores familiares dentro do Grupo de Extensão Reviver. Fortaleza/Ce: Jofasa, 2021.

## Atuação do primeiro ano de uma enfermeira residente em saúde mental: relato de experiência

**Larissa Inajosa de Moraes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8136-7052>

**Veronica Batista Cambraia Favacho**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0526-119X>

**José Luis da Cunha Pena**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2214-0250>

**Gabriella Furtado Monteiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-7889-5698>

**Jéssica Cristiane Guedes Lima**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-8592-738X>

**Ezra Madureira Nascimento**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-5406-8102>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A residência multiprofissional contribui na integração de saberes, possibilita a vivência nos diferentes serviços que compõem a rede de atenção à saúde e contribui para criar espaços facilitadores das reflexões sobre prática profissional, relações institucionais, interpessoais e com os usuários (Silva; Araújo, 2019).

**OBJETIVO:** Relatar as atuações que foram desenvolvidas na prática de educação em serviço no primeiro ano como enfermeira residente em saúde mental.

**METODOLOGIA** Trata-se de um relato de experiência, a partir das ações desenvolvidas na vivência da prática do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva na Área de Concentração em Saúde Mental da Universidade Federal do Amapá, sendo que o primeiro campo de educação em serviço ocorreu no Centro de Atenção Psicossocial Casa Gentileza, em seguida no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas, do Estado do Amapá. As atividades ocorreram de abril a setembro de 2021 no primeiro campo e no período de outubro a março de 2022 o segundo.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Residência iniciou no período de pandemia da Covid-19, haviam muitos casos confirmados pela doença, portanto, algumas atividades tiveram que ser suspensas como forma preventiva para evitar a disseminação. Dessa forma, a vivência de algumas práticas da Residente neste

primeiro momento da pandemia se deu na modalidade on-line, com participação em oficinas e grupos terapêuticos no primeiro campo de atuação. Porém, no segundo campo de atuação a experiência da prática já se deu de modo presencial. As condutas de atuação consistiram em ações de acolhimentos, atendimentos individuais, visita domiciliar, acompanhamento de desinstitucionalização, participação em reuniões e estudos de caso em equipe multiprofissional, construção de projeto terapêutico singular, intervenção de crise, consultas de enfermagem, administração de medicação e facilitação de grupos e oficinas terapêuticas presenciais e ainda na modalidade online. O enfermeiro exerce diversos trabalhos no âmbito da saúde mental, no qual depende do local e tipo de serviço onde esse profissional está atuando. Além dessas atuações realizadas, a enfermagem pode desempenhar outras atividades nos Centro de Atenção Psicossocial como: aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, capacitação e treinamento da equipe de enfermagem executando o seu papel de educador na saúde, inclusão de medidas de higiene e conforto (Café et al., 2020).

**CONCLUSÃO:** Esse período de experiência na Residência propiciou as trocas de saberes, aquisição de novos conhecimentos, autonomia e segurança como profissional na gestão do cuidado e maturidade nas tomadas de decisão para a atuação em saúde mental.

**Palavras-chaves:** Enfermagem, Especialização, Saúde Mental.

**Referência:**

Café, L. A. et al. A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Revista Artigos.Com**, ISSN 25960253, V. 21-2020.

Silva, C. A.; Araújo, M. D. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1240-1258, 2019.

## Avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado em lesões cutâneas

**Anderson Rodrigues Ribeiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4180-8482>

**Huelem Laís Cristo Teixeira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-6479-6728>

**Larissa Laila Paiva Lobato**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0009-0001-7536-1164>

**Lucas Silva Lambert**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4486-3495>

**Walter de Souza Tavares**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8268-6207>

**Cecília Rafaela Salles Ferreira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6366-3440>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As feridas são situações mais usuais no cotidiano dos serviços de saúde. Com alta incidência e prevalência na população, as feridas causam grandes alterações na qualidade de vida das pessoas e de seus familiares, além de ocasionar um grande impacto econômico na área da saúde (Waidman et al, 2011).

**OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre o cuidado em lesões cutâneas.

**METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo descritivo, exploratório e quantitativo. Foi desenvolvido em um curso de capacitação em feridas complexas e a população foi composta de 70 profissionais de Enfermagem. A coleta de dados foi realizada de junho de 2021 a março de 2022, para a coleta de dados foi aplicado um questionário validado, com 10 questões de múltiplas escolhas, antes de um evento de capacitação em feridas. O seguinte resumo faz parte de um projeto aprovado pelo CEP da UNIFAP sob o parecer nº 4.280.682 e CAAE 35291020.5.0000.0003.

**RESULTADOS/DISSCUSSÕES:** Evidenciou-se a predominância do sexo feminino entre os participantes, com a média de 37 anos, dotados em sua maioria, de título de especialista e com tempo de atuação menor que 3 anos a 20 anos de atuação. Por meio do questionário, viu-se que os itens 2.5 cujo a pergunta corresponde ao o que é adequado realizar na execução do curativo, obteve 54,20% de acertos; o item 2.8 na

qual a pergunta sobre o tratamento tópico com ação desbridante, obteve 56% de acertos; o item 2.1 com a pergunta sobre quais ações devem ser realizadas na avaliação da pessoa? obteve 64,20% acertos. O item 2.3 sobre quais sinais de infecção devem ser considerados na lesão cutânea, obteve 71,40% de acertos; o item 2.9 com 72,80% de acertos na qual a pergunta é sobre orientações devem ser fornecidas à pessoa com lesão cutânea; o item 2.7 com a pergunta sobre o que enfermeiro deve indicar de cobertura no tratamento da lesão, apresentou 77,10% de acertos. Verificou-se que nos itens 2.4, 2.2, 2.10, 2.6 foi obtido maior número de acertos, na qual apresentou percentual igual e superior a 80% de acertos.

**CONCLUSÕES:** Este trabalho retrata o saber dos enfermeiros no cuidado ao cliente com lesões cutâneas, Acredita-se que este estudo pode sustentar as ações de educação em serviço, a formulação de protocolos, os algoritmos, assim como conscientizar os profissionais da necessidade de atualização constante, não somente na área do estudo, mas em todas aquelas de atuação do enfermeiro.

**Palavras-chaves:** Avaliação em Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Ferimentos e Lesões, Conhecimento.

### Referências

Costa, R. K. S. et al. Validade de instrumentos sobre o cuidado de enfermagem à pessoa com lesão cutânea. **Acta Paul Enferm**, v. 27, n. 5, p. 447–57, 2014.

Waidman, M. et al. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental.

**Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 20, n. 4, 2011.

## Cuidados de Enfermagem ao Paciente Politraumatizado

**John Kevyn da Cruz Cunha**

MADRE TEREZA, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-3616-9727>

**Luciano Vitor David Dantas**

MADRE TEREZA, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-6033-4438>

**Valdez Coelho dos Santos**

MADRE TEREZA, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0084-6183>

**Camila Cibele dos Santos Holanda Ramos**

MADRE TEREZA, Santana, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-2459-9658>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A assistência de enfermagem prestada a um paciente politraumatizado é uma assistência detalhista e indispensável uma vez que na maioria dos casos trata-se de pacientes graves, principalmente quando existe a necessidade de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (Loureiro, 2021).

**OBJETIVO:** Descrever os principais cuidados de enfermagem frente ao paciente politraumatizado.

**MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo, onde foram utilizados artigos científicos publicados no intervalo de 2015 a 2021, todos em português, tendo como critério de inclusão artigos que retratavam sobre a temática, utilizando um total de 8 artigos científicos oriundos da base de dados online, como Scielo e PubMed, que serviram como sustentação teórica para o desenvolvimento da pesquisa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente politraumatizado muitas vezes encontra-se com instabilidade hemodinâmica fazendo com que se torne vulnerável à desenvolver complicações, necessitando do manejo de uma equipe experiente e capacitada (Loureiro, 2021). É de grande importância que a equipe de enfermagem atuante com esse público possa reconhecer as lesões afim de evitar possíveis danos. A assistência ao paciente de politrauma deve ser multiprofissional, contudo, a enfermagem, como profissão que cuida do ser em seus aspectos biopsicossociais, não deve pautar-se somente na técnica curativista (Martiniano, 2020). O enfermeiro deve conhecer a cinemática e biomecânica do trauma, incluindo as lesões que poderão advir (Cestari, 2015). O atendimento inicial deve ser pautado no estabelecimento do equilíbrio fisiológico da vítima, atuando de forma ágil e eficaz, garantindo que o paciente receba o suporte necessário, reduzindo a gravidade das lesões. A assistência de enfermagem ao politraumatizado pode ocorrer em diversas situações e setores, variando desde o Atendimento Pré-Hospitalar (APH), bem como

a internação em UTI (Cestari, 2015), e para cada um desses setores o profissional precisará de uma abordagem diferenciada. O manejo corporal adequado, controle de hemorragias, controle da dor, avaliação das vias aéreas, avaliação de sinais vitais, prevenção de hipotermia, estão entre as principais condutas realizadas pela equipe de enfermagem. Além disso, a enfermagem também está presente na reabilitação desse paciente até a alta, auxiliando no autocuidado e fornecendo orientações adequadas inclusive para os familiares que são membros ativos desse processo (Martiniano, 2020).

**CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem é um processo complexo, devendo estar pautado em evidências científicas que garantam a segurança do paciente. É necessário que as equipes estejam passando sempre por educação continuada, tendo em vista que quanto mais eficaz o atendimento prestado, maiores as chances do paciente de recuperar com menos danos.

**Palavras-chave:** Politraumatismo, Cuidados de Enfermagem, Cuidados ao Politraumatizado.

### Referências

Cestari, V. Tecnologias do cuidado utilizadas pela enfermagem na assistência ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**. v. 20, n. 4, p. 01-09, julho, 2015.

Loureiro, J. O conhecimento da equipe de enfermagem no uso de protocolos para atendimento de paciente politraumatizado, **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 278, p. 5958- 5962, maio, 2021

Martiniano, E. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n.270, p. 4861-4866, nov.2020.

## Educação popular em saúde: Receitas caseiras e trocas de saberes de moradoras de áreas de ressaca

**Ana Vitória dos Santos Menezes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-7022-2173>

**Fernanda Fernandes Batista**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6573-6383>

**Hiago Rafael Lima da Silva**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2014-0783>

**Luiza Soares Pinheiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0594-2577>

**Rosana Oliveira do Nascimento**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-4517-0962>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A educação em saúde é uma estratégia que corrobora para a melhora da assistência de enfermagem ao envolver atividades educativas no cuidado ao paciente por meio do diálogo (Costa et al, 2020). O uso da fitoterapia é uma das principais fontes de terapia/saúde utilizado pelos brasileiros tanto nas práticas de medicina popular e tradicional quanto nos programas públicos do Sistema Único de Saúde (Gonçalves et al, 2017).

**OBJETIVO:** Descrever experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem/UNIFAP junto a comunidade residente em torno da Unidade Básica de Saúde (UBS) por meio da estratégia de educação popular.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, de cunho qualitativo, conforme Minayo (2014). Esta atividade foi vivenciada por acadêmicos de estágio supervisionado, na UBS da UNIFAP, no período de abril a maio de 2022. A educação popular ancorada em Freire, é centrada no diálogo com o sujeito na relação com o outro (Vieira et al., 2020). Neste cenário, a educação popular ocorreu por meio da metodologia de roda de conversas iniciadas pelos acadêmicos que instigaram a comunidade quanto a importância da troca de experiências por intermédio do diálogo. A coleta de dados ocorreu por meio das falas compartilhadas entre os sujeitos sobre receitas caseiras, realizadas às sextas-feiras.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A princípio, os usuários apresentaram-se surpresos em compartilhar seus saberes e crenças acerca da temática, sendo necessária maior aproximação, por meio da utilização de falas espontâneas e questionamentos

relacionados ao tema; no segundo momento, após o uso de exemplificação oral sobre a produção de chás e banhos com ervas, constatou-se motivação e atenção por parte dos usuários em relação a temática, compartilhando experiências com profissionais e demais sujeitos, efetivando a troca dos conhecimentos entre os saberes popular e científico. Ocorreu troca de receitas sobre chás e garrafadas com plantas e seu modo de usar, tais como: barbatimão, verônica e alho, para preservar a saúde e evitar doenças do colo uterino. Sendo assim, ocorreu a troca de saberes, onde a comunidade sentiu-se validada pelos seus conhecimentos e propensa a aceitar o saber oferecido pela academia.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência contribuiu para ampliar o olhar dos acadêmicos sobre a prática da educação em saúde no cotidiano da comunidade, possibilitando agregar o conhecimento científico aos saberes populares dos usuários. Favoreceu a compreensão do cuidado com a saúde a partir dos relatos expostos. Permitiu identificar a importância do vínculo da comunidade com o serviço de saúde e academia com o intuito de tornar esse sujeito, participante do processo saúde doença.

**Palavras Chaves:** Educação em saúde, Comunidade, Itinerário terapêutico.

### Referências

- Costa, D. A. C. et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**. Goiás, p. 1-9, outubro 2020.
- Gonçalves, R. N. et al. Plantas medicinais: relacionando conhecimento popular e científico na atenção primária à saúde. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 4, p. 23-65, 2017.
- Minayo, M. C. S. O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: **Editores Hucitec**, 2014.
- Veira, S. L. et al. Diálogo e ensino-aprendizagem na formação técnica em saúde. **Trab. Educ. saúde**. 18, 2020.

## Equipe de saúde da família: desafios para a concretização das metas estabelecidas pelo SUS

**Amanda Almeida da Silva Carvalho**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-3679-8988>

**Lucas Silva Lambert**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4486-3495>

**Anderson Rodrigues Ribeiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4180-8482>

**Zacarias Miranda da Cruz**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5236-0508>

**Clodoaldo Tentes Cortês**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8512-4250>

**Jordana Batista Marques Andrade**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9750-1084>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Estratégia Saúde da Família - ESF desde sua criação, tem como foco central de sua intervenção à família e o seu espaço social como núcleo básico de abordagem no atendimento à saúde. Desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e outros agravos (Brasil, 2017). Estudos dissertam que a produção do conhecimento acerca da ESF tem resultado em Pesquisas que apontam a importância da ESF como um modelo na reorganização do Sistema Único de Saúde - SUS e fortalecimento da Atenção Básica (Cohn, 2009). Apesar do reconhecimento, a concretização das metas estabelecidas pelo SUS têm sido um desafio para as Equipes de Saúde da Família.

**OBJETIVO:** Descrever os principais problemas enfrentados pela ESF para concretizar as metas estabelecidas pela SUS, quanto a sua reorganização.

**METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicos de enfermagem no Estágio Supervisionado I, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, numa Equipe de Saúde da Família de Macapá-AP, ancorado numa breve revisão de literatura a cerca da problemática enfrentada pela ESF.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diversos são os desafios e dificuldades que permeiam as ações das equipes que compõe a Estratégia Saúde Família, para o cumprimento satisfatório das metas estabelecidas pela gestão. A realidade local, na

ESF do local de estudo, a problemática não é diferente. Destaca-se a falta de integralização e ampliação da equipe, caracterizando a carência de profissionais para desempenhar as ações necessárias. Constata-se a dificuldade com dimensionamento de pessoal na equipe e falta de espaço para o desenvolvimento dos trabalhos administrativos. Verifica-se a necessidade de investimento na formação dos profissionais da ESF para atuar dentro do conceito de saúde da família, estabelecendo vínculos de compromisso e responsabilidades com a população. Observa-se também a falta de valorização desses profissionais que atuam nessas áreas, com o pagamento de baixos salários, o que encaminha alguns profissionais à necessidade de trabalhar em outros lugares para complementação de renda. Averigua-se ainda a insuficiência de medicação, falta de material como impressora, computador, impressos e insumos em geral.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** diante da problemática vivenciada e exposta, pode-se conceber que há perda de compreensão das propostas e metas estabelecidas pelo SUS, devido à falta de investimentos em sua integralidade. Entretanto, pode-se concluir que mesmo diante dessas dificuldades, a ESF ainda é um meio fundamental para o atendimento à saúde da população e a reorganização dos serviços de saúde, contribuindo para a consolidação da Básica.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família, Força de trabalho, Enfermagem em Saúde Comunitária.

### Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- Cohn, A. (org.) **Saúde da Família e SUS: Convergências e Dissonâncias.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue; São Paulo: Cedec, 2009.

# Evidências científicas para a realização do rastreio da infecção por citomegalovírus durante a gravidez

**Amanda Almeida da Silva Carvalho**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-3679-8988>

**Lucas Silva Lambert**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4486-3495>

**Anderson Rodrigues Ribeiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4180-8482>

**Zacarias Miranda da Cruz**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5236-0508>

**Clodoaldo Tentes Côrtes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8512-4250>

**Jordana Batista Marques Andrade**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9750-1084>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A infecção por citomegalovírus (CMV) é uma doença disseminada e clinicamente significativa que pode afetar muito a vida de uma criança e ter um impacto econômico significativo no sistema de saúde. Dada a falta de tratamento eficaz, a dificuldade em estabelecer uma prognose segura no período pré-natal, ainda não há consenso sobre a triagem universal para infecção materna por CMV (David, 2018).

**OBJETIVO:** apurar na literatura a existência de evidências científicas disponíveis que apoiem o rastreio, através de exames sorológicos, da infecção por citomegalovírus, na gravidez.

**METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura, consolidada na experiência dos discentes durante o Estágio Supervisionado I, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, numa Unidade Básica de Saúde de Macapá. A problemática surgiu a partir da observação pelos estagiários, que a maioria das gestantes apresentava resultados de exames de rastreio para CMV, solicitados por profissionais do serviço. Foi proposto pelos supervisores do Estágio um estudo do tema, ancorado na seguinte questão norteadora: existem evidências científicas que apoiem a solicitação de sorologias para CMV, durante a gravidez?

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a problemática do rastreio da infecção congênita por CMV já é debatida há vários anos, dado os gastos e os problemas de saúde decorrentes. Nos últimos tempos, os recentes avanços no que tange ao diagnóstico e possíveis tratamentos da infecção, quer materna, quer fetal, fez com que o assunto voltasse a foco, levando muitos países a estudarem a efetividade de implementar um programa de rastreio universal para todas as grávidas (Nardoza; Bortoletti, 2018). As principais entidades, nacional e internacionais, voltadas a assistência obstétrica, se posicionam na contramão desse rastreio. No Brasil, apesar do último protocolo de assistência a gestantes no pré-natal do Ministério da Saúde, não recomendar a solicitação de exames de rastreio para CMV, é comum essa prática entre profissionais. A FEBRASGO defende a providência urgente de vacina e outras medidas preventivas, além da observação dos aspectos relacionados à epidemiologia do CMV. Recomenda o rastreio para mulheres no período ante-natal ou para as gestantes suscetíveis (Nardoza; Bortoletti, 2018). As recomendações do American College Of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) e do Centers of Disease Control (CDC), vão contra um rastreio universal para o CMV, mas reforçam a ideia que deve ser feito um rastreio nas grávidas suscetíveis ou com síndrome de mononucleose durante a gravidez (FEBRASGO, 2018; Tavares et al., 2011).

**CONCLUSÃO:** apesar de ser a infecção congênita viral mais frequente, o rastreio da infecção por citomegalovírus na gestação está contraindicado. A recomendação das entidades profissionais voltadas à assistência obstétrica é de que não realize mais a sorologia, como rastreio, durante a rotina do pré-natal. O estudo aponta que neste momento não existe evidência científica que apoie a implementação de um rastreio para a infecção congênita por CMV na gravidez. Os autores concordam com as entidades obstétricas que um rastreio dirigido a grupos de mulheres que durante a gravidez apresentem quadro clínico de mononucleose ou ainda aquelas em maior risco de exposição ao vírus, seja necessário. Destacam que o estudo contribuiu para melhorar a assistência às gestantes, no local do estudo. Pois a partir do conhecimento construído passaram a aconselhar as gestantes quanto as medidas de profilaxia e prevenção contra o CMV.

**palavras-chave:** Infecções por citomegalovírus, Assistência pré-natal, Enfermagem em saúde pública.

### Referências

- Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Knowledge and practices of obstetricians and gynecologists regarding cytomegalovirus infection during pregnancy. United States, 2007. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep.** v. 57, n. 3, p, 65-68. 2008
- David, A. F. A. Atualizações sobre a infecção de citomegalovírus na gravidez: uma revisão da narrativa. Disponível em: . Acesso em: 04 de junho de 2022.
- FEBRASGO, 2018; Tavares, M. N. et al. Citomegalovírus: Existe lugar para o rastreio durante a gravidez? **Acta Med Port.** v. 24, n. SUPPL.4, p. 1003-1008, 2011.
- Nardoza, L. M.; Bortoletti Filho J. **Citomegalovírus e gravidez.** São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. (Protocolo FEBRASGO - Obstetrícia, no. 97/ Comissão Nacional Especializada em Medicina Fetal).

## Expectativa de uma enfermeira residente em um centro de atenção psicossocial: relato de experiência

**Jéssica Cristiane Guedes Lima**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-8592-738X>

**Veronica Batista Cambraia Favacho**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0526-119X>

**José Luís da Cunha Pena**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2214-0250>

**Larissa Inajosa de Moraes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8136-7052>

**Marta Freitas dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-5692-016X>

**Ezra Madureira Nascimento**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-5406-8102>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** de acordo com a configuração da atenção à saúde e da atuação em equipe, o Sistema Único de Saúde desenvolveu o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, que tem como objetivo formar profissionais com atuação no (SUS), incluindo um processo de educação e formação no trabalho baseado na educação com trabalho em equipe multidisciplinar que contribui para a formação de uma ética de enfermagem (Brasil, 2005). Como tal, proporciona reconhecimento profissional e colaboração mútua, engajando os profissionais de saúde em um objetivo comum de prestar atenção integral à saúde das pessoas.

**OBJETIVO:** Relatar a expectativa de uma Enfermeira Residente em um Centro de Atenção Psicossocial Casa Gentileza.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo/reflexivo do tipo relato de experiência, realizado a partir de vivências de uma Enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, na área de concentração em Saúde Mental, em seu primeiro contato como residente. O local do estudo foi o Centro de Atenção Psicossocial Casa Gentileza, um lugar de referência e tratamento para adultos com transtornos mentais severos e persistentes.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um dia antes da prática, criou-se uma expectativa baseada na ansiedade e no medo, diante dos relatos de outros residentes e as

instruções dos supervisores e preceptores, concomitantemente, despertando uma necessidade de atualização de conhecimento em saúde mental. Na vivência da prática propriamente dita, foi possível conhecer o serviço, realizando atividades que evidenciaram um sentimento de satisfação/prazer resultando em mais interesse e vontade no exercício de cuidado em enfermagem em saúde mental, desvanecendo os sentimentos do momento inicial, medo e ansiedade. Estudos evidenciam que as enfermeiras recém formadas no Brasil não se sentem preparadas para exercer o papel profissional, logo, a inserção na Residência, depois da conclusão da graduação permite uma transição com mais segurança diante do desenvolvimento de competências e habilidades para aprimorar seu exercício profissional e desenvolvimento de expertise na área do saber. (Silva, 2021)

**CONCLUSÃO:** O presente estudo identificou as expectativas e seus respectivos sentimentos no processo ensino aprendizagem colaborando para a formação da enfermeira residente, proporcionando o primeiro contato com o serviço como essencial para a atuação da enfermeira nos serviços de Saúde Mental.

**Palavras-chave:** Enfermeira Residente, Saúde Mental, Relato de Experiência.

### **Referências**

Brasil. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005.** Institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde CNRMS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de jun. 2005.

Silva A. C. P. et al. A (trans)formação de enfermeiras residentes em saúde mental. **Rev. Eletr. Enferm.** v. 23, n. 65435, p. 1-6, 2021.

## Expectativa de uma enfermeira residente em uma enfermaria psiquiátrica

**Marta Freitas dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-5692-016X>

**José Luís da Cunha Pena**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2214-0250>

**Veronica Batista Cambraia Favacho**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0526-119X>

**Ailson Soares de Almeida**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-8448-4548>

**Carla Emanuela Xavier**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-6842-1157>

**Ezra Madureira Nascimento**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-5406-8102>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A história da assistência em saúde mental no Brasil é pautada em discussões, propostas e experiências, ora dolorosas, ora bem-sucedidas, na transformação de uma assistência centrada no hospital psiquiátrico para uma ampla rede descentralizada, através dos fundamentos da Reforma Psiquiátrica e das Políticas Públicas em Saúde Mental (Esperidião et al., 2013).

**OBJETIVO:** Relatar a expectativa de uma enfermeira no âmbito de uma enfermaria psiquiátrica.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo/reflexivo do tipo relato de experiência, realizado a partir de vivências de uma enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental em uma Enfermaria Psiquiátrica do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima, em seu primeiro ano de inserção e atuação como residente. Fundada em 2008, a enfermaria foi implantada como um serviço especializado em psiquiatria, objetivando breves internações psiquiátricas, sejam elas recorrentes ou não. Este serviço é ininterrupto e está localizado no anexo do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima, no município de Macapá. Sua estrutura física conta com: banheiros; sala de praxiterapia; ambientes de repouso; lazer; copa e posto de enfermagem.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Antes da vivência: como expectativa visto o crescimento tanto pessoal quanto profissionalmente, através de conhecimentos, domínios científicos e práticos no manejo ao portador de transtorno psíquico; Durante a vivência: é possível observar as atividades em que a enfermeira está inserida dentro

do serviço da enfermagem psiquiátrica; Vale ressaltar a importância do desenvolvimento dentro do processo de relacionamento entre enfermeiro-cliente, considerando todas as dimensões do ser humano (Pena, 2014). Pressuposto que não basta apenas criar serviços de saúde se estes não forem acompanhados de profissionais adequadamente capacitados para cuidarem da clientela ou usuários que o procuram e que merecem cuidados especializados. É de suma importância que o enfermeiro residente participe de ações terapêuticas, estimulando e conscientizando o cliente e seu familiar que todos têm sua parcela de responsabilidade no que tange aos direitos e deveres, aprendendo a viver com as diferenças para que se alcance o bem estar do paciente (Souza; Nascimento, 2019).

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que no decorrer das atividades o papel de uma enfermeira na enfermagem psiquiátrica é essencial para fortalecer o vínculo entre profissional e cliente, além de aperfeiçoar a assistência prestada aos pacientes internados.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Psiquiatria, Enfermagem, Expectativa, Transtorno mental.

### Referências

Brasil. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. **Guia de Orientações para o Enfermeiro Residente: curso de pós-graduação (especialização), sob a forma de treinamento em serviço (residência) para enfermeiros (Residência em Enfermagem)**. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 60p.

Conselho Federal de Enfermagem. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986.**

Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 1986. Disponível em: Acesso em 20 mar 2016.

Esperidião, E. et al. The Psychiatric Nursing, ABEn and the Scientific Department of Psychiatric and Mental Health Nursing: progress and challenges. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 66, n. spe, p.171-176, 2013.

Pena, J. L. C. O Enfermeiro Diante das Emergências Psiquiátricas: Relato de Experiências. **Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, 2014.

Souza M, Nascimento, M. A. S. **Trajetória evolutiva da história da psiquiatria no Brasil e no mundo e inserção da enfermagem**. Florianópolis. Monografia [Graduação em Enfermagem] - Centro Universitário Claretiano; 2019.

## Higiene corporal e saúde: relato sobre a experiência a partir da educação popular em saúde

**Elizabeth dos Santos Silva**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1414-4171>

**Hiago Rafael Lima da Silva**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2014-0783>

**Luiz Victor da Silva Moreira**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-8047-8423>

**Mariane da Silva Tavares**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8721-2836>

**Rosana Oliveira do Nascimento**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-4517-0962>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A importância de se falar sobre higiene corporal e saúde com a comunidade vai muito além de uma oferta unilateral de conhecimento. A educação em saúde, para Monteiro et. al. (2018), se caracteriza pela comunicação entre profissionais de saúde e a comunidade, com o intuito de construir e consolidar conhecimentos. Observou-se a troca de saberes entre o empírico e o científico, em que ambos aprenderam e ensinaram.

**OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) em prática de estágio supervisionado, em relação às práticas de educação em saúde.

**METODOLOGIA:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência, durante o período de abril a maio de 2022. A roda de conversa foi a metodologia utilizada para promover a educação em saúde, utilizando-se linguagem acessível e de fácil entendimento para maior compreensão do público, sendo realizada em horários e locais oportunos. Inicialmente os acadêmicos se apresentavam e estimulavam a participação da comunidade através de perguntas relacionadas ao tema proposto. Posteriormente, o grupo fez uma breve explicação a respeito do assunto, e de forma simultânea, apresentava imagens em forma de cordel para melhor fixação de informações pela comunidade, ou seja, tais imagens eram expostas penduradas em um barbante com o auxílio de pregadores de roupa. A coleta de dados ocorreu por meio da transcrição de falas dos participantes realizada por um dos acadêmicos do grupo em uma agenda.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da utilização das imagens em cordel para abordar o tema proposto, notou-se que a comunidade se sentiu à vontade para compartilhar o seu entendimento acerca da relação da higiene corporal com a sua saúde. Inicialmente, buscou-se investigar o que a comunidade compreendia sobre higiene que, segundo relatos, é caracterizada por “lavar a mão, tomar banho e escovar os dentes”. Conforme a explanação, os participantes entendiam que uma boa higiene proporciona uma melhor qualidade de vida, sendo importante também para a prevenção de doenças. Foram levantados questionamentos a respeito de quais doenças eles estariam prevenindo, e foi mencionado verminoses causadas pelo preparo incorreto de alimentos e cuidados com a água através de hipoclorito.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos questionamentos e experiências vivenciadas, o trabalho permitiu a troca de conhecimentos entre acadêmicos e comunidade de forma efetiva. Quanto à enfermagem, se faz necessário o conhecimento sobre os problemas de saneamento básico que influenciam no âmbito da saúde pública.

**Palavras-chave:** Higiene, Educação popular, Comunidade.

### **Referências**

Monteiro, I. O. P; Andrade, A. B. C. A; Castro, B. M. C. Educação em saúde: compartilhando saberes em saúde com alunos do ensino fundamental na cidade de Manaus. **Saúde em redes**. v. 4, n. 2, p. 183-89, 2018.

## Indicadores de pré-natal para a Atenção Básica sob a ótica dos enfermeiros

**Matheus Lopes dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-7095-6417>

**Mayra Loreanne Nascimento Corrêa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9067-0192>

**Ana Cláudia Paiva Cardoso**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6356-694X>

**Bruno Raphael da Silva Feitosa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<http://orcid.org/0000-0002-5551-1049>

**Aldalice Tocantins Correa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6245-2115>

**Camila Rodrigues Barbosa Nemer**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1252-3709>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A implementação do “Previne Brasil” como nova política de financiamento da Atenção Básica (AB) tem como mecanismo o pagamento de recursos de acordo com os resultados dos indicadores de desempenho. O modelo tem sido alvo de debates quanto aos benefícios e prejuízos da sua efetivação, principalmente pelos profissionais que atuam nesse nível de atenção à saúde (Seta et al., 2021).

**OBJETIVOS:** Descrever a visão dos profissionais de enfermagem das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Macapá-AP sobre o papel dos indicadores de pré-natal para a AB.

**METODOLOGIA:** Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, tendo como grupo-alvo enfermeiros das UBS de Macapá-AP. A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2022 a junho de 2022, por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram participantes 38 enfermeiros de 12 UBS. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, submetidas a análise categorial temática, cujo intuito é desmembrar o texto em unidades e categorias (Bardin, 2011). A pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNIFAP sob o número de parecer 4.344.781, CAAE: 37153220.0.0000.0003.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise das entrevistas, os resultados foram agrupados em categorias: categoria 1- Avaliação da qualidade do pré-natal: os enfermeiros compreendem os indicadores como a fonte de informações para uma adequada avaliação da qualidade da assistência, por meio do registro correto das

informações sobre as gestantes é possível fornecer diagnósticos situacionais sobre a qualidade da assistência ofertada. A partir desse parecer estabelecido, é possível subsidiar a formulação de políticas que possam melhorar o atendimento pré-natal. Categoria 2- Financiamento da AB: a maioria dos entrevistados desconhece como os indicadores de pré-natal influenciam no financiamento da AB, entretanto, aos que citaram o financiamento em suas falas, de acordo com estes, o preenchimento incompleto dos registros de PN impossibilita o alcance de metas de desempenho previstas nos indicadores, refletindo nos recursos financeiros distribuídos, com isso, há o risco de destituição dos profissionais da equipe de saúde. Categoria 3- Desafio para melhorar os indicadores: preenchimento inadequado das informações que alimentam os indicadores de PN, devido à falta de treinamento dos profissionais para o manuseio correto do sistema de registros, resultando em baixas porcentagens.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste estudo, evidencia-se a necessidade da orientação aos profissionais de enfermagem quanto à importância dos indicadores de pré-natal para a AB, tendo em vista que suas implicações estão relacionadas a qualidade da assistência desenvolvida por estes profissionais.

**Palavras-chaves:** Assistência Pré-Natal, Atenção Básica, Enfermagem.

### Referências

Bardin, L. Análise de Conteúdo. 70. ed. Lisboa, 2011.

Seta, M.H. et al. Programa Previne Brasil: o ápice das ameaças à Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. [s/n], p. 3781-3786, 2021.

## Morbidade hospitalar no Amapá: sífilis congênita nos últimos 5 anos

**Aldalice Tocantins Correa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6245-2115>

**Mayra Loreanne Nascimento Corrêa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9067-0192>

**Matheus Lopes dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-7095-6417>

**Pablo Palmerim Santana**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1709-8676>

**Bruno Raphael da Silva Feitosa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<http://orcid.org/0000-0002-5551-1049>

**Camila Rodrigues Barbosa Nemer**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1252-3709>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita é uma doença de caráter sistêmico que atinge o feto por meio da transmissão transplacentária em qualquer idade gestacional se a gestante não fizer o tratamento adequado para a patologia (Andrade et al., 2018). Nesse sentido, tendo em vista a evolução dos estudos referente à temática (Figueira et al., 2020), observa-se um aumento progressivo do número de casos de internações que poderiam ter sido evitadas se a transmissão fosse inibida durante o pré-natal.

**OBJETIVO:** analisar o número de internações no Amapá por sífilis congênita.

**METODOLOGIA:** realizado um estudo transversal, quantitativo com coleta de dados na base do sistema de Morbidade Hospitalar do SUS ((SIH/SUS), o indicador analisado foi sífilis congênita no Amapá, período de 2017 a maio de 2022.

**RESULTADO E DISCUSSÃO:** Em 2017 foram 29 casos (4,4%), em 2018 47 casos (7,2%), em 2019 119 caso (18,25%), em 2021 284 casos (43,55%) e até março de 2022 foram 100 casos (15,3%), correspondendo a um total de 652 casos nos últimos 5 anos. Destes, nos últimos 5 anos, apenas 2 casos foram de sífilis tardia, os demais foram de sífilis precoce. Nessa vertente, 614 casos notificados são referentes a região metropolitana de Macapá, os demais, 25 casos correspondem ao município de Santana, 10 no Laranjal do Jari, e apenas 2 em Oiapoque

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No que tange a temática, embora os estudos apontem um avanço científico no quesito tratamento e oferta de serviços assegurados pelo governo, a taxa continua crescente, nesse sentido, necessita-se de intervenções eficazes para reduzir essas internações, e, o pré-natal ainda é a via mais segura de

intervenção e prevenção quando efetivado o vínculo entre o enfermeiro e a paciente e o seu núcleo familiar.

**Palavras-Chave:** Sífilis Congênita, Hospitalização, Cuidado Pré-natal.

### **Referências**

Andrade, A. L. M. B. et al. Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria. [S.l.]**, v.36, n.3, p. 376 - 381, 2018.

**Cadernos de Saúde Pública.** João Pessoa, v.36, n.3, p.1-12, 2020.

Figueiredo, D. C. M. M. et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita.

## Notificação de óbitos por suicídio no Amapá

**Aldalice Tocantins Correa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6245-2115>

**Mayra Loreanne Nascimento Corrêa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9067-0192>

**Matheus Lopes dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-7095-6417>

**Pablo Palmerim Santana**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1709-8676>

**Ana Cláudia Paiva Cardoso**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-6356-694X>

**Camila Rodrigues Barbosa Nemer**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-1252-3709>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O suicídio apresenta-se como um grave problema de saúde pública mundial que vem apresentando um crescimento expressivo atualmente. No estado do Amapá esse fenômeno pode ser observado, principalmente, na população mais jovem (Boletim Epidemiológico, 2020).

**OBJETIVO:** Analisar o número de suicídios no Estado do Amapá, no período de 2015 a 2020.

**METODOLOGIA:** Foram utilizados dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) disponibilizados no DATASUS e do boletim epidemiológico emitido pela secretária de vigilância epidemiológica do Estado do Amapá no período de 2015 a 2020, no SIM foi analisado a categoria lesões autoprovocadas intencionalmente que resultaram em óbito, com análise das variáveis sexo e faixa etária, no boletim a variável município.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2015 no Estado do Amapá foram registrados 53 óbitos por suicídio, seguido por 36 em 2016, 46 óbitos em 2017, 62 óbitos em 2018, 61 óbitos em 2019 e 51 em 2020. Ao todo foram registradas 309 mortes por suicídio no período analisado, nos quais ressalta-se a prevalência de vítimas de suicídio para o sexo masculino (76% do total). Em relação à faixa etária, a maioria eram jovens em idade reprodutiva. No sexo masculino, 37% das vítimas tinham idade entre 20 e 29 anos e, e no sexo feminino, 27% entre 15 a 19 anos. Destacando um aumento do número de mortes autoprovocadas em mulheres adolescentes no Estado que precisa ser melhor investigado. Quanto aos municípios, Macapá concentra 68% dos casos e

tem a maior taxa de mortalidade, de 9,1 óbitos por 100.000 habitantes, acima da taxa nacional de 7,2. A capital é seguida pelo município de Santana com taxa de 4,1 óbitos por 100.000 habitantes, Mazagão 1,4 por 10.000 habitantes e Oiapoque 1,1 por 10.000 habitantes no período analisado.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O crescente índice de suicídios no estado é motivo de alerta quanto a eficiência e qualidade das intervenções oferecidas no Amapá, transparecendo a fragilidade do serviço de assistência prestado a vítimas de violência autoprovocada, além de promover a reflexão sobre a qualidade de vida e satisfação do povo amapaense.

**Palavras-Chave:** Suicídio, Mortalidade, Saúde pública.

### Referências

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO:** situação epidemiológica sobre notificação de lesão autoprovocada e óbitos por suicídio no Amapá. Amapá, superintendência de vigilância em saúde, 2020.

**DATASUS. Informações de saúde (TABNET).** Disponível em: <  
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10ap.def>>. Acesso em: 12. jun. 2022.

## Restrições Alimentares no processo de controle da inflamação tecidual de pacientes com Psoríase

**Valdez Coelho dos Santos**

MADRE TEREZA, Santana, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-0084-6183>

**Luciano Vitor David Dantas**

MADRE TEREZA, Santana, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-6033-4438>

**John Kevyn Da Cruz Cunha**

MADRE TEREZA, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-3616-9727>

**Camila Cibele dos Santos Holanda Ramos**

MADRE TEREZA, Santana, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-2459-9658>

**INTRODUÇÃO:** Existem diversos alimentos que possuem ação pró inflamatória, principalmente aqueles com alto índice glicêmico (Machado et al., 2019). A restrição do consumo desses alimentos, implica diretamente no controle de algumas doenças crônicas. No que diz respeito a psoríase, essa relação é ainda mais nítida, uma vez que, ela é uma doença crônica de manifestação dermatológica com componente imunológico, que parece ser influenciada pelo estado nutricional e pela alimentação.

**OBJETIVO:** Discorrer acerca dos alimentos que interferem no processo de controle da inflamação da Psoríase.

**METODOLOGIA:** O presente trabalho corresponde a uma revisão de literatura, que utilizou como base artigos científicos publicados no intervalo de 2017 a 2022, todos em português, tendo como critério de inclusão artigos que retratavam sobre a temática, utilizando um total de 5 artigos científicos oriundos da base de dados online, como Scielo e Google Acadêmico, que serviram como sustentação teórica para o desenvolvimento do trabalho.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A inflamação da Psoríase possui como características fatores hereditários, emocionais e ambientais (Magalhães et al., 2017). A alimentação por sua vez, surge como uma aliada no controle da doença, logo, restringir o consumo de determinados alimentos possibilita a melhora do quadro, diminuindo o processo inflamatório tecidual (Pinto, 2022). Sendo este, um dos principais sintomas da patologia. Alimentos com alto índice glicêmico, dieta ocidental, café, carne de gado e pimenta, devem ser excluídos da rotina do indivíduo com Psoríase, uma vez que esses alimentos são tidos como pró inflamatórios. Orientar o paciente para consumo com parcimônia de alimentos com alto índice de gordura, bebidas alcoólicas, tabagismo, gordura saturada e colesterol (Machado et al., 2019), são condutas que contribuirão de forma significativa a melhora desses pacientes.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora seja evidente a relação de melhoria dos pacientes que se abstêm de alimentos pró inflamatórios no controle da doença. Nota-

se que ainda há uma carência muito grande de trabalhos relacionados a essa temática, tendo em vista que ainda é um tema pouco discutido. Portanto, sugere-se que mais pesquisas possam ser realizadas, associadas a capacitação dos profissionais de saúde. O resultado disso seria, mais qualidade de vida para aqueles com Psoríase.

**Palavras-chave:** Psoríase, Alimentos pró-inflamatórios, Inflamação.

### **Referências**

Machado, E. R. et al. Psoríase: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, Distrito Federal, 2019.

Magalhães, C. M. et al. Comparação entre os efeitos de dieta específica e não específica em indivíduos com psoríase: síntese de evidências. **Revista Saúde em Foco**, São Paulo, v. 1, n. 9, p.388-393, 2017.

Pinto, A. S. H. D. . A Epidemiologia Desconhecida da Psoríase. **Gazeta Médica**, Portugal, v. 9, n.1, p.1-5, 2022.

# Uso da escala de avaliação dass-21 como instrumento de avaliação em servidores da saúde

**José Luis da Cunha Pena**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2214-0250>

**Veronica Batista Cambraia Favacho**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0526-119X>

**Marta Freitas dos Santos**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-5692-016X>

**Victoria Teixeira Rodrigues**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0502-8857>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Ao se deparar com o Agente Estressor, o organismo desenvolve um processo fisiológico, que consiste no somatório de todas as reações sistêmicas, conhecido como Síndrome Geral de Adaptação ou Estresse é a alteração global de nosso organismo para adaptar-se a uma situação nova.

**OBJETIVO:** Avaliar quadro de estresse, ansiedade e depressão entre os trabalhadores do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima, subsidiado pela escala de avaliação DASS-21; Caracterizar o perfil sócio demográfico da população investigada; Identificar escores que evidenciam quadros de depressão, ansiedade e estresse subsidiados pela escala de avaliação DASS-21.

**METODOLOGIA:** estudo descritivo quantitativo realizado no Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima (HCAL), Macapá – AP, população de servidores do HCAL, instrumento aplicado o DASS-21, análise pelo BIOESTAT 5.3. Os riscos mínimos, pois pode ocorrer angústia, desconforto emocional, entre outros. Os benefícios da pesquisa, subsídios à política pública.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 49 profissionais avaliados, 35% (n=17) trabalhavam no setor da clínica de saúde mental, enquanto a ocupação laboral 31% (n=15) eram técnicos em enfermagem e 25% (n=12) nutricionista. Na avaliação da escala DASS-21 por setor de trabalho o domínio estresse foi maior no setor de serviço de nutrição e dietética classificado com grave, com 8%(n=1). Escores dos domínios do DASS-21. O domínio estresse obteve uma média de 24,85 (DP=2,79), sendo este o único domínio da escala DAS-21 com tendência a ser afetado negativamente. Os domínios depressão e ansiedade foram os que apresentaram menores médias, 11,42 (DP=7,23) e 11,57 (DP=5,68) respectivamente. Os domínios investigados apresentaram boa confiabilidade com alfa de Cronbach = 0,83. Cabe discursar a respeito da ansiedade patológica, que segundo Silva (2017) surge como um

sentimento de apreensão, uma sensação constante e incômoda de que alguma coisa vai acontecer, inesperadamente. É importante salientar que a palavra humor vem do latim *humorare*, ela é utilizada para definir estado de espírito, e, por essa razão, costuma-se afirmar que alguém está de bom ou mau humor (Silva, 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se como importante no que concerne a realização de pesquisas sobre a ansiedade, estresse e depressão encarada pelos profissionais da saúde, no entanto há uma escassez de estudos na literatura para minimizar estresse, ansiedade, depressão nestes profissionais.

**Palavras Chaves:** Saúde Mental, Estresse, Ansiedade.

**Referências:**

Silva, A. B. B. **Mentes ansiosas: medo e ansiedade nossos de cada dia.** 2 ed, São Paulo: Pricipium, 2017, 296 p.

Silva, A. B. **Mentes depressivas: as três dimensões da doença do século.** 1 ed, São Paulo: Pricipium, 2016, 288 p.

## Uso de terapia por pressão negativa em lesões sacrais de pacientes pós-Covid-19 em Macapá

Diurieny Ribeiro Itaparica Vieitas

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0838-0768>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O primeiro caso de infecção pelo coronavírus ocorreu em dezembro de 2019, sendo identificada como uma pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan na China tendo como agente causador o SARS-COV-2 (Alkmim, 2021). Devido a rápida transmissão deste vírus, ocorreu o aumento no número de pacientes com complicações graves em busca de internação hospitalar principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (Mota et al., 2021). Durante a longa permanência em UTI os pacientes desenvolveram lesões por pressão. Esse agravo se dá pelo distúrbio de coagulação sanguínea, alterações hemodinâmica e irregularidade nos mediadores inflamatórios, favorecendo o surgimento de lesões (Alkmim, 2021). O curativo a vácuo é um método de tratamento que se utiliza pressão negativa controlada no leito da lesão, promovendo granulação, aumento do fluxo sanguíneo nos tecidos, removendo fluídos, diminuindo edema e infecção por bactérias além de atrair a borda da ferida (Oliveira et al., 2010). Devido a esse contexto de pandemia observou-se uma maior incidência de lesões sacrais nos pacientes em recuperação da Covid-19, tendo como método mais indicado por profissionais da saúde capacitado a Terapia por Pressão Negativa (TPN).

**OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada com a aplicação de curativo à vácuo em lesões sacrais complexas e infectadas em pacientes que tiveram Covid-19 no município de Macapá.

**METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo do tipo relato de experiência na assistência à pacientes com lesões sacrais Grau 3 e 4 no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2022.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram atendidos 8 pacientes com lesões sacrais extensas, profundas, e com tecido desvitalizado. Deste total 7 eram do sexo masculino e 1 do sexo feminino, 4 em tratamento domiciliar, 2 em UTI de um hospital universitário e 2 em hospital particular. Desses apenas 1 que estava em UTI não concluiu o fechamento total da lesão por agravamento no seu quadro clínico por complicações da Covid-19 evoluindo a óbito. Os outros 7 pacientes concluíram o fechamento total da lesão com a Terapia por Pressão Negativa (TPN) e finalização com coberturas (alginato de prata e colágeno). Todos os pacientes assistidos utilizaram o mesmo curativo a vácuo com prata, com pressão de 125mmhg, em modo contínuo, com troca a cada 72 horas. Ao todo cada paciente utilizou no mínimo 5 curativos a vácuo e 6 reservatórios de 500ml ou 1000ml. O tempo de tratamento até a total cicatrização variaram entre 2 e 4 meses. Durante cada troca foi observado melhora na

profundidade da lesão e crescimento de tecido de granulação assim como a diminuição do odor e do edema, além da melhora no estado emocional dos pacientes com redução da dor no local da lesão. Este tipo de terapia proporciona uma melhor evolução no processo de cicatrização da ferida no qual foi desenvolvido com intuito de ser utilizado em lesões consideradas complexas, que se mostram de difícil resolução se forem tratadas com curativos convencionais (Evaldo; Vicente, 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso da TPN através do curativo a vácuo, mostrou ser muito eficiente na melhora das lesões sacrais em um curto período de tempo. Além de possibilitar diminuição no tempo de internação e de cicatrização. E o profissional enfermeiro capacitado no uso desta tecnologia possui um papel importante na avaliação, indicação do curativo apropriado para cada tipo de lesão, assim como na sua aplicação e acompanhamento até a sua total cicatrização.

**Palavras-Chave:** COVID-19, Lesão por pressão, Curativo a Vácuo.

### Referências

- Alkmim, M. L. S. **Lesão por pressão em pacientes com Covid-19 internados em unidade de terapia intensiva.** Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.
- Evaldo R. T. C.; Vicente, T. L. R. S. **A ação do curativo a vácuo em feridas complexas.** Trabalho de conclusão de curso- Faculdades Doctum de Serra, 2018.
- Mota B. S. et al. Lesão por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva e profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 2021.
- Oliveira M. S. L. et al. Tratamento de feridas complexas com uso de pressão negativa local método a vácuo. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 25, n. (supl), p. 1-102, 2010.

## Utilização da ultrassonografia na gestação: recomendação dos estudos baseados em evidências científicas

**Amanda Almeida da Silva Carvalho**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-3679-8988>

**Lucas Silva Lambert**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4486-3495>

**Anderson Rodrigues Ribeiro**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-4180-8482>

**Zacarias Miranda da Cruz**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-5236-0508>

**Clodoaldo Tentes Côrtes**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8512-4250>

**Jordana Batista Marques Andrade**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-9750-1084>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A assistência pré-natal visa garantir a saúde materna e fetal. No contexto da assistência integral à saúde da mulher, a assistência pré-natal deve ser organizada para atender às reais necessidades da população de gestantes, por meio da utilização dos conhecimentos técnico-científicos existentes e dos meios e recursos mais adequados e disponíveis (Kaelin et al, 2021).

**OBJETIVO:** Identificar o que os estudos baseados em evidências científicas recomendam sobre a utilização da ultrassonografia (USG) na gestação.

**METODOLOGIA:** Realizou-se buscas em bases de dados eletrônicas incluindo MEDLINE via BVS, LILACS via BVS e Cochrane Library. Foram considerados elegíveis principalmente ensaios clínicos randomizados e as revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados. O período da busca compreenderá desde a inceptação da base de dados no período de maio de 2022, sem restrições de idioma. Os pesquisadores analisaram as publicações recuperadas com base nos títulos e resumos. Os casos de discordância serão resolvidos por consenso.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em pré-natais de risco habitual a USG precoce possibilita melhor datação da gestação, evitando pós-datismo e induções desnecessárias. Pode ser usada para confirmar a viabilidade, determinar o número de fetos, avaliar corionicidade e amnionicidade (Almeida, 2020). A USG morfológica do primeiro e segundo trimestres tem boa sensibilidade para detectar anomalias fetais,

e o morfológico de segundo trimestre mostrou-se com razoável relação custo-benefício (Whitworth, Bricker, Mullan, 2015; Meleti et al, 2010). A USG após 24 semanas não demonstrou nenhum benefício claro para a mãe ou para o feto, à exceção da avaliação da maturidade placentária e crescimento anormal. Raramente, uma anomalia congênita é detectada incidentalmente (Chen, 2022).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ultrassonografia precoce de rotina em gestações de baixo risco tem recomendação nos estudos científicos e apresenta benefícios que foram supracitados. A realização de USG morfológica no segundo e terceiro trimestre em gestantes de baixo risco tem gerado controvérsias, pois não há evidências apoiando sua indicação rotineira com o propósito de melhorar o prognóstico perinatal. Destarte, deve-se atentar em não solicitar exames desnecessários e sem evidências científicas para as gestantes. Afinal, além de não mudar o desfecho obstétrico, pode-se aumentar os custos para as usuárias e para o sistema de saúde pública.

**Palavras-Chave:** Ultrassonografia, Assistência Pré-Natal, Gravidez, Atenção à Saúde Baseada em Evidências.

#### **Referências:**

Almeida, G. R. et al. Ultrassonografia no primeiro trimestre da gravidez. **Associação Médica Brasileira**, p. 1–9, set. 2020.

Chen, M. et al. Associations between the Maternal Exposome and Metabolome during Pregnancy, **Environmental Health Perspectives**. v. 130, n. 3, p. 1-12, 2022.

Kaelin, A. A, et al. Routine ultrasound for fetal assessment before 24 weeks' gestation. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. v. 2021, n. 8, p. CD014698, 2021.

Meleti, D. et al. A ultrassonografia rotineira em pré-natal de baixo risco colabora com a diminuição das mortalidades maternas e neonatais?. **AFFEMINA**, v. 38, n. 8, p. 435– 439, 2010.

Whitworth, M.; Bricker, L.; Mullan, C., Ultrasound for fetal assessment in early pregnancy. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. v. 2015, n. 7, p. CD007058, 2015.

## Acadêmicos de Enfermagem: relato de experiência na prática da disciplina Enfermagem Psiquiátrica

**Pedro Guilherme Castilho Costa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0002-8203-0910>

**Ellen Carolyne da Silva Sousa**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0001-7052-4086>

**Veronica Batista Cambraia Favacho**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-0526-119X>

**José Luis da Cunha Pena**

UNIFAP, Macapá, Amapá.

<https://orcid.org/0000-0003-2214-0250>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A esquizofrenia é uma doença mental grave caracterizada por alterações do pensamento, da memória, da percepção e, conseqüentemente, da afetividade (Revas, 2020) que pode conduzir a alterações na qualidade de vida (Bona, 2020). É de responsabilidade do Enfermeiro Especialista em Saúde Mental e Psiquiátrica (EESMP) promover o tratamento à pessoa com doença mental grave; trabalhar com equipes multidisciplinares na articulação do tratamento; e intervir com base na psicoeducação e na facilitação da reabilitação na comunidade, proporcionando um seguimento regular (OMS, 2010).

**OBJETIVO:** Relatar a importância da prática de enfermagem psiquiátrica na formação acadêmica do profissional de enfermagem e entender os desafios que o campo de prática da psiquiatria impõem ao atendimento da pessoa com esquizofrenia.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá/UNIFAP, no período de 31 de maio a 03 de junho de 2022 pelo período da manhã, das 8 horas até às 12 horas, na enfermaria psiquiátrica do Hospital Dr. Alberto Lima, em Macapá (AP). As atividades foram supervisionadas por um professor da Universidade regente da disciplina Enfermagem Psiquiátrica.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A capacitação dos acadêmicos para a prática psiquiátrica tem grande impacto na sua formação profissional, uma vez que entende-se que as intervenções devem se fundamentar na empatia, na melhor evidência, na ética e em uma abordagem colaborativa, com foco em ajudar os pacientes no seu sofrimento psíquico. Durante o desenvolvimento das práticas foi possível obter maior clareza dos serviços prestados à pessoa com esquizofrenia, gerando maiores ferramentas para ampliação do processo ensino-aprendizagem.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prestação de cuidados especializados em Enfermagem Psiquiátrica acompanha a pessoa com doença mental e a sua família nos mais variados cenários e, considerando os desafios no manejo do paciente com esquizofrenia, singularidades de tratamento, a vivência no campo prático favoreceu as análises de implicações vividas pelos acadêmicos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Enfermagem Psiquiátrica, Transtornos Esquizofrênicos e Capacitação em Serviço

**Referências:**

Relvas, M. P. **Neurociência e transtornos de aprendizagem**. Digitaliza Conteúdo, 2020.

Bona, A. C. Contribuições da arte-terapia no tratamento de pessoas com o transtorno do espectro da esquizofrenia na perspectiva da psicologia. **Psicologia-Tubarão**, 2020.

Organização Mundial de Saúde. (2010). Manual mhGAP de Intervenções para Transtornos Mentais, Neurológicos e por Uso de Álcool e outras Drogas para a Rede de Atenção Básica à Saúde.